THATCHER «ESMAGADA» NA CORRIDA PARA A CEE

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 991 Sabado, 17 de Junho 1989 Preço 60$00

PROFESSORES

Governo abre-se à boca das urnas

À boca das urnas, os professores lograram que o Governo cedesse nas suas propostas salariais. Foi um processo demorado que levou as organizações sindicais a reverem as formas de luta que tinham decretado: Manuela Teixeira, da FNSP, já se deu por satisfeita; António Teodoro, da Fenprof, mostrou-se mais renitente, embora reconhecendo que houve conquistas substanciais. Há exames, pois.

Pág. 4

Câmara de Lisboa

O «buraco» que veio de aumentos súbitos

De súbito, surgiram uns aumentos salariais na Câmara de Lisboa. O vereador do pelouro do pessoal, Lívio Borges, diz que é o curso normal dos acontecimentos, nada de relação com as eleições. Pedro Feist reconhece que houve um erro de estimativa. Mas o «buraco» aí está. Todos prometem que será «tapado».

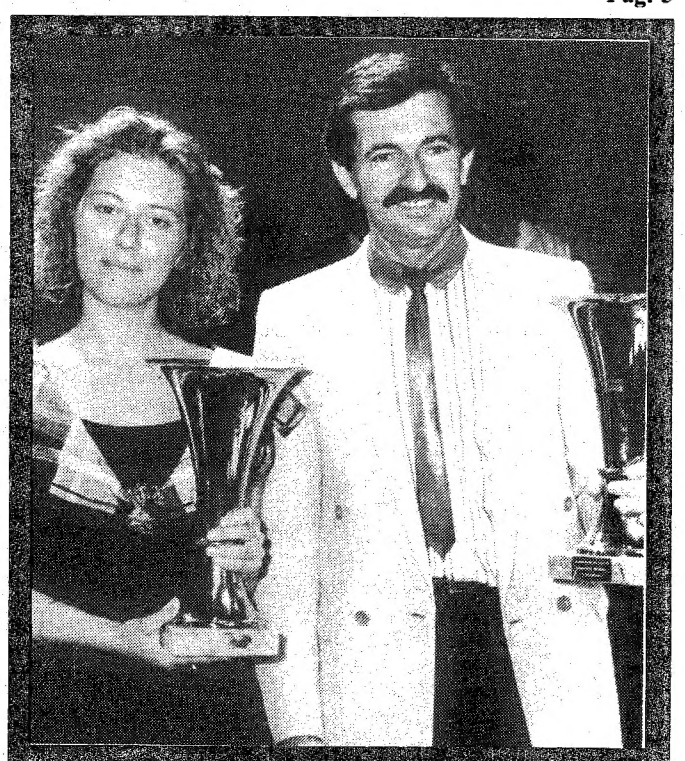
Pág. 11

A «bronca» da CP

Prémio de exploração a ferroviários «PSD»

O Conselho de Gerência da CP já tinha feito saber, até na presença de um ministro, que os ferroviários não teriam qualquer aumento salarial «extra» durante o ano corrente. Mas eis que Junho permite subir o «prémio de exploração», curiosamente só para os trabalhadores abrangidos por um sindicato da área social democrata.

Pág. 5



Grande noite até de manhã

ELEITOS DO «FADO» SOB CONTESTAÇÃO

Pág. 22

O D L no Festival de Cinema de Tróia c/ o patrocínio Agfa

Cavaco responde à carta de Sampaio sobre os professores

«OS SEUS PROPÓSITOS NÃO ENGANAM OS MAIS INCAUTOS»

O primeiro-ministro respondeu ontem à carta que Jorge Sampailhe enviara na quinta-feira apelando para a resolução do problema dos professores. Cavaco Silva considerou a atitude do líder socialista como uma manobra política tendente a influênciar os resultados das eleições de amanhã.

«A três dias das eleições, enviou-me V. Exa. uma carta que logo foi tornada pública e cujos os propósitos não enganam os mais incautos», refere a carta do chefe do Governo logo no início. «Pensava que este tipo de manobras tinha sido definitivamente afastado da vida política portuguesa», acrescentava.

Contudo - refere - «pela consideração que é devida aos dirigentes máximos dos partidos da oposição, apresso-me a responder-lhe». Escreveu ainda, neste sentido: «termino lembrando a V. Exa. que o Governo, pela sua parte, não rebaixa as questões de Estado ao nível de expedientes eleitorais nem encara com leviandade a aplicação de dinheiro dos contribuintes».

No que diz respeito ao problema dos professores, Cavaco Silva afirma na carta que o Governo tem que manter sempre uma visão global do país e dos seus interesses, «o que parece não acontecer com o PS, que se cola apressadamente a qualquer reivindicação que seja feita sem curar consequências».

Diz ainda que «as reformas em curso (reformas complexas, que antes ninguém tivera a coragem de concretizar embora as considerasse indispensáveis) serão levadas a cabo com ponderação e em espírito de diálogo». O primeiro-ministro afirma também que a Educação é uma grande prioridade do Executivo, que nunca antes tão grande volume de recursos foi encaminhado para o sector e que está em marcha uma profunda reforma do sistema do ensino.

Entre as medidas já tomadas recorda a criação das escolas profissionais e da Universidade Aberta, a aprovação da lei de autonómia universitária , do estatuto do ensino superior particular e cooperativo, do novo regime de acesso ao ensino superior e dos planos curriculares do ensino básico e secundário.

Lembra igualmente que o Governo lançou um programa interministrial de combate ao insucesso escolar e que está a ser feito um grande esforço para que as taxas de escolarização do país se aproximem finalmente das médias europeias.

«Está em marcha um programa de contrução de escolas de equipamentos gimno-desportivos que não encontra paralelo no passado e, além disso, o Executivo tem vindo a dar provas concretas da importância que atribui à valorização e estabilização profissional dos professores», acrescenta.

Entretanto - diz a carta - o Governo está a trabalhar na reforma do sistema remuneratório da função pública, «que ninguém antes ousou empreender e que visa substituir um sistema velho de 50 anos, concebido quando o número de funcionários público era um vigésimo do que é hoje».

Cavaco Silva frisa que o Governo se propõe a dispender extraordinàriamente 40 milhões de contos na valorização dos servidores do Estado e, para a concretização desta reforma têm vindo a ocorrer aprofundadas negociações com os sindicatos da função pública».

Por outro lado, afirma que «o Governo tem igualmente manifestado uma atitude de inteira abertura e diálogo construtivo em relação às organizações sindicais do sector da Educação, no reconhecimento do papel importante da classe docente na construção do Portugal mais desenvolvido e moderno».

Carlos Melancia em Lisboa para preparar reunião do Grupo de Ligação

O governador de Macau, Carlos Melancia, deixou ontem o território para se dirigir a Lisboa, onde deverá discutir com as autoridades da República os temas a abordar na próxima reunião do Grupo de Ligação Luso-Chinês, agendada para Julho em Macau. Em declarações proferidas à partida, Melancia afirmou que vai proceder, em conjunto com o Governo, a uma reflexão sobre os resultados obtidos nos trabalhos do Grupo.

Durante a sua estada de 15 dias na capital, o governador de Macau afirmou pretender defender o aceleramento do processo de autonomização da organização judiciária de Macau, consagrada na revisão constitucional. Tanto este aspecto como as adaptações do estatuto orgânico de Macau, actualmente em discussão na Assembleia Legislativa do território, terão que ser enquadrados por legislação aprovada pela Assembleia da República. Carlos Melancia, que tem já encontros marcados com o primeiro-ministro, o Presidente da República e os ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, deverá ainda trazer como assunto de debate os recentes acontecimentos na China e as suas repercussões a nível regional, nomeadamente em Macau e Hong Kong.

«Questão nacional»

A transferência da soberania de Macau para a China, em 1999, e o seu enquadramento legal foram igualmente objecto de comentários por parte de Rui Afonso, deputado da Assembleia Legislativa do território. Em seu entender, a revisão constitucional reflecte uma crescente afirmação de Macau como «questão nacional».

Rui Afonso comentava o actual artigo 292, segundo o qual o governador passa a poder propôr a revisão do estatuto orgânico de Macau, ouvida a Assembleia Legislativa. Em sua opinião, o novo artigo «tem um conteúdo inovador que capta a situação político-constitucional decorrente da declaração conjunta celebrada entre os governos português e chinês e abre vias para a introdução de reformas institucionais».

Para este deputado nomeado por Carlos Melancia, «com as alterações introduzidas na Constituição, Macau passa a dispôr de uma organização judicial própria, autónoma e conforme às características do território, como salvaguarda da independência dos juízes, cabendo à Assembleia da República a definição do respectivo enquadramento legal».

O jurista considera que a comunidade de Macau aspira a uma justiça mais rápida e consentânea com os princípios basilares do sistema legal local, de raiz europeia. É neste sentido que Rui Afonso considera que o novo artigo da Constituição «é mais uma garantia da da manutenção da autonomia do território, pois permite um balanço de poderes entre a Assembleia Legislativa e o Governo de Macau, decorrente das necessidades de transição».

Segundo o deputado, «há agora que proceder à revisão do estatuto orgânico de Macau, criadas que estão as adaptações indispensáveis para que o Estado português possa cumprir as suas obrigações internacionais relativamente ao território, na próxima década».

Acordo comercial entre Portugal e a RDA

O secretário do Comércio Externo e uma missão empresarial portuguesa que se deslocaram a República Democrática Alemã alcançaram algum êxito comercial naquele país, segundo a Associação Industrial Portuguesa (AIP). Durante a visita oficial, Horta e Costa, que regressa hoje a Lisboa, manteve conversações com os membros do Governo.

Esta deslocação à RDA foi acordada em finais do ano passado, aquando da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros João de Deus Pinheiro, altura em que assinou o acordo de cooperação económica entre os dois países. Paralelamente à visita do secretário do Estado do Comércio Externo deslocou-se também a RDA uma missão empresarial portuguesa, organizada pela AIP com o apoio do Instituto do Comércio Externo Português e da Embaixada de Portugal em Berlim.

Esta missão alcançou, de acordo com a Associação, assinalável êxito comercial nos sectores de moldes para plásticos, produtos alimentares, confecções e calçado, o que foi demonstrado pela aceitação imediata dos ministro do Comércio da RDA, do convite para visitar Portugal em Maio do próximo ano, por ocasião da Feira Internacional de Lisboa. No âmbito da missão iniciaram-se negociações visando a cooperação industrial nos sectores do equipamento de frio, maquinaria têxtil, destinadas designadamente aos países africanos de expressão portuguesa, em especial Angola, e a AIP assinou um protocolo de cooperação com a Câmara de Comércio Externo da RDA.

Refugiado timorense denuncia situação no território:

Visita do Papa preparada com «prisões e fuzilamentos»

As autoridades indonésias estão a proceder a «prisões e fuzilamentos» em Timor-Leste, preparando assim uma manobra de manipulação da visita do Papa João Paulo II ao território. Estas afirmações foram feitas à Agência Lusa por um refugiado timorense, Abílio Sereno, que se encontra em Lisboa desde Fevereiro.

Este timorense conseguiu abandonar o território após ter sido recebido pela embaixada holandesa em Djakarta, na sequência de uma prisão de alguns meses. Citando «contactos mantidos ainda hoje com grupos clandestinos da própria Indonésia», Sereno afirmou que «cento e cinquenta pessoas foram presas em Dili nos últimos dias e os fuzilamentos recomeçaram».

Além disso, o refugiado timorense revelou ainda que «nas cidades de Djakarta e Denpasar-Bali se assiste a uma onda crescente de perseguições a pessoas suspeitas de integrar a rede de contactos com o exterior». Em sua opinião, esta situação «está intimamente relacionada com os preparativos para a visita do Papa, uma vez que a Indonésia se prepara para manipulações, levando para Timor católicos indonésios com quem João Paulo II poderá contactar, impedindo assim que se relacione com católicos timorenses».

«Estas manobras explicam os apelos que a população timorense tem dirigido à própria Igreja para que impeça a visita do Papa, por saberem que ela não vale a pena», explicou Abílio Sereno, acrescentando que «elementos da Igreja, com a mesma convicção, enviaram mesmo um abaixo-assinado ao Vaticano, pedindo que a visita do Papa seja cancelada». Um dos exemplos citados pelo refugiado para a «inutilidade» da deslocação é o facto de se saber já que a liturgia celebrada em Dili não será em português nem em tetu mas na língua indonésia.

Sereno afirmou ainda que «as mortes e prisões dos últimos dias são normais, uma vez que as visitas de delegações ou personalidades estrangeiras a Timor são sempre antecipadas desse tipo de pressão: o mesmo aconteceu antes da visita da delegação do Parlamento Europeu a Timor e mal ele saiu do território mais de 5 mil timorenses foram presos».

Ramos Hortalança livro

O dirigente da Fretilin José Ramos Horta vai lançar no final do mês, em Lisboa, o livro «Timor: amanhã em Dili». À cerimónia de lançamento assistirão deputados portugueses e australianos e personalidades britânicas, norte-americanas e japonesas que apoiam a independência de Timor-Leste.

De acordo com declarações do autor, o título do livro «baseia-se no tradicional voto de esperança judaico 'no próximo ano em Jerusalém'». A obra consiste numa versão revista e aumentada de um documento anterior - «Funu - guerra de libertação: a saga inacabada de Timor-Leste» - lançado em Nova Iorque, em 1987.

Ramos Horta, que chegou a ser ministro dos Negócios Estrangeiros e da Informação, quando a Fretilin proclamou a República Democrática de Timor-Leste, abandonou o território em 1975, após a invasão indonésia. Actualmente prepara o seu doutoramento em Relações Internacionais na Universidade de Columbia, Nova Iorque, devendo iniciar no próximo mês a direcção do prgrama de Estudos Diplomáticos, na Faculdade de Direito da Universidade de Nova Gales do Sul, em Sidney, Austrália.

Portugueses escolhem, amanhã, 24 eurodeputados

Inscritos 8.071.728 para urnas abertas das 8 às 19 horas

São 8.071.728 os portugueses em condições de votar nas eleições de amanhã para o Parlamento Europeu, dos quais 8.017.199 estão recenseados no território nacional e os restantes 54.529 inscritos nos outros onze países da CEE.

Ontem já tinham sido recebidos 13.500 votos da emigração, o que demonstra uma diminuição sensível da abstenção dos emigrantes, relativamente às eleições de há dois anos, igualmente para eleger os 24 portugueses com assento no Parlamento Europeu. Serão igualmente contados os votos que cheguem da emigração com a data de 18 de Junho no carimbo do correio .As urnas abrem às oito da manhã e encerram às 19 horas, mas os primeiros resultados só serão oficialmente divulgados a partir das 21 horas, quando encerrarem as urnas do último País da Comunidade a concluir a sua votação e que é a Itália.

A utilização, pela primeira vez, de computadores na origem da recepção dos resultados vai permitir que em cerca de três horas seja praticamente conhecida a lista dos nomes dos 24 eurodeputados eleitos. Significa isto que o mais tardar à meia-noite tudo estará consumado.

Como se vota

Para exercer o direito de voto, cada eleitor tem de se apresentar na sua secção, previamente designada pela Junta de Freguesia , munido do cartão de eleitor e do bilhete de identidade.

No entanto, quem não tiver o BI à mão pode substitui-lo por qualquer outro documento identificativo, com fotografia actualizada, ou pelo testemunho presencial de dois cidadãos.

Feita a escolha do agrupamento preferido pelo eleitor, no único boletim de voto, é este entregue na mesa e o nome do votante descarregado no caderno eleitoral.

São considerados votos brancos os que entrarem nas urnas sem qualquer marca ou sinal. São nulos os que tiverem assinalados mais do que um quadrado, ou quando subsistam dúvidas sobre qual é o quadrado assinalado com a cruzinha. É igualmente considerado voto nulo o boletim assinalado em agrupamento que tenha desistido--não há, por ora, qualquer entre as 12 formações políticas concorrentes--ou em que tenha sido feito qualquer corte, desenho ou rasura, ou ainda quando o boletim tiver qualquer palavra escrita à mão.

Em contrapartida, são considerados válidos os votos em que a cruz, embora não perfeitamente desenhada ou excedendo os limites do quadrado, permita identificar inequivocamente a vontade do cidadão eleitor.

Boicotes irrelevantes

Eventuais boicotes à eleição--como alguns que, avulsamente, estão anunciados em determinadas localidades pelos motivos mais esquisitos--não prejudicam o conhecimento final e oficial dos resultados nacionais.

A lei prevê a ultrapassagem destes casos.

Assim, se em qualquer assembleia eleitoral a votação não se puder efectuar amanhã, será repetida no dia 25. Se na semana seguinte ainda se mantiver a impossibilidade da abertura da urna, a eleição respectiva não se fará se o seu resultado, pelo número de votos em causa, não puder influenciar a atribuição dos 24 mandatos. Em caso contrário, repetir-se-à o acto frustrado, mas agora a 2 de Julho.

Se nessa data ainda não for possível organizar a votação, é dado como final e oficial o resultado nacional até então apurado não se efectuando mesmo a eleição assim comprometida.

Oposição avança em quase toda a Europa

TRABALHISTAS ESMAGAM THATCHER

Dados provisórios sobre as cinco eleições para o Parlamento Europeu já realizadas--Inglaterra, Espanha, Holanda, Dinamarca e República da Irlanda, nos dois últimos países em simultaniedade com as eleições gerais--apontam para um sensível recuo dos partidos de Governo e um avanço, espectacular no caso inglês, generalizado dos partidos da Oposição.

Os resultados oficiais só amanhã serão conhecidos, junto com os dos restantes sete membros da Comunidade e, portanto, os números que vão sendo conhecidos são apresentados apenas como sondagens ou previsões. A Comissão Nacional de Eleições sustenta que até a divulgação desses dados provisórios é proibida em Portugal. Mas a própria BBC tem-se feito eco deles com pormenores, nomeadamente os que respeitam ao Reino Unido.

É, aliás, do Reino Unido que vem a principal surpresa da eleição de quinta-feira passada: o Partido Conservador, da Primeira-Ministra Margareth Thatcher, foi literalmente esmagado face à espectacular vitória dos trabalhistas, que terão subido de 32 para 51 mandatos no Parlamento Europeu. Os conservadores baixam de 45 para 26 o que significa uma alteração completa no panorama eleitoral britânico.

O porta-voz do Partido Trabalhista para os assuntos económicos, John Smith, já proclamou o «fim da década de Thatcher no Governo» acrescentando que «as pessoas estão a afastar-se da natureza abrasiva e áspera de Margareth Thatcher e procuram algo melhor».

Estes resultados confirmam o triunfo das teses europeistas e favoráveis a uma integração mais forte na Europa Comunitária, que vingou igualmente nos outros países da CEE onde já se efectuaram eleições.

Os conservadores admitiram a derrota tendo o ministro da Saúde, David Mellor, comentado que «é necessário corrigir alguns aspectos do que estamos a fazer mas temos muito tempo para isso até às eleições gerais».

Os Verdes afirmaram-se, pela primeira vez, como terceira força eleitoral com 14 por cento dos votos, suplantando o Partido Liberal, que ficou em quarto lugar com 6 por cento dos votos.

Bons resultados de Gonzalez

Na Dinamarca, os conservadores do Primeiro-Ministro Poul Schluter terão perdido dois dos quatro lugares em Estrasburgo e os socialistas da Oposição terão passado de dois para cinco. Na Holanda, enquanto os socialistas mantêm os seus nove lugares, os parceiros da coligação de Governo perderam dois, ainda que o principal partido da coligação, o Cristão-democrata do Primeirto-Ministro Ruud Lubbers, tenha mantido os seus nove eurodeputados.

A excepção à regra da punição da política governamental aconteceu na Espanha onde o PSOE, do Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez, se aguantou muito bem.

Os socialistas obtiveram uma percentagem de votos--39 por cento--semelhante à das eleições que os confirmaram no poder, ainda que possam vir a perder um dos seus 28 deputados do Parlamento Europeu, a favor de algum dos grupos minoritários. O centro-direita da Oposição perdeu em toda a linha: o Partido Popular desceu de 17 para 14 lugares e o CDS, de Adolfo Suarez, baixou de sete para cinco.

A coligação liderada pelo Partido Comunista ganhou um lugar mais (tinha três e passa a quatro), enquanto um grupo de eleitores formado «ad-hoc» em torno do empresário foragido Ruiz-Mateos elegeu dois deputados.

Os cabeças de lista dos partidos bascos--seja o Herri Batassuna, ala política da ETA militar, seja a coligação Europa dos Povos--podem considerar-se eleitos.

Vários outros agrupamentos minoritários espanhóis, nomeadamente os Verdes dispersos em duas listas, conseguiram também ter um representante, pelo menos, em Estrasburgo.

As famílias dos que vão ser rendidos

O Parlamento Europeu cessante teve predomínio relativo da Esquerda com 214 dos 518 deputados filiados em partidos socialistas e comunistas.

Na assembleia que hoje será renovada, o Grupo Socialista (S) – onde está o PS português – tinha 166 membros e era presidido pelo alemão-federal Rudi Arndt. O Grupo Comunista e Afins (CA) – onde está o PC português – tinha 48 membros e era presidido pelo italiano G. Cervetti.

O Grupo do Partido Popular Europeu (democratas-cristãos) (PPE) – onde está o CDS português – tinha 113 membros e era presidido pelo alemão-federal Egon Klepsch. O Grupo dos Democratas Europeus (DE) tinha 66 membros e era presidido pelo britânico C. Prout.

O Grupo Liberal, Democrático e Reformista (LDR) – onde está o PSD português – tinha 46 membros e era presidido pela francesa Simone Veil e o Grupo da Aliança dos Democratas Europeus (ADE) tinha 29 membros e era presidido pelo francês C. de la Malene.

O Grupo Arco-Íris (ARC – uma federação da Aliança Alternativa-Verde Europeia, do Agalev/Ecolo, do Movimento Popular Dinamarquês contra a integração na CEE e a Aliança Livre Europeia no seio do PE) tinha 20 membros e era liderado pelo alemão-federal Wilfried Telkaemper até Junho, um dos seus quatro presidentes este ano.

O grupo das Direitas Europeias (DE) tinha 16 membros e era liderado pelo francês Jean Marie le Pen. Havia ainda 14 eurodeputados não inscritos em qualquer grupo (NI).

os eurodeputados sentam-se em semicírculo na Assembleia de Estrasburgo, alinhados da esquerda para a direita segundo a sua ideologia. Aos independentes, está reservado um pequeno semicírculo no fundo do centro das bancadas.

Os socialistas tinham membros de onze parceiros da Comunidade, todos menos a Irlanda. Eram todos representantes de partidos membros da Internacional Socialista (IS) e iam de euroapaixonados alemães-federais a eurocépticos trabalhistas britânicos.

Os 113 eurodeputados do Partido Popular Europeu representavam também onze países, exceptuando-se a Grã-Bretanha. Tinham opções que iam dos cristãos-democratas de orientação católica aos sectores mais à esquerda dos partidos centristas. Mostravam-se francamente a favor de uma Federação Europeia em que os Estados-membros cedessem algumas soberanias.

Os 66 eurodeputados do Grupo Democrático Europeu (DE) eram britânicos, dinamarqueses e espanhóis e fortemente antifederalistas, fazendo apologia da soberania de cada um dos parceiros comunitários. Em Maio passado, os espanhóis deste grupo passaram-se para o Grupo Cristão-Democrata, tido por seu aliado natural.

Os comunistas tinham membros da Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e o grupo tinha predominância italiana, com 26 dos seus 48 lugares. Os dez comunistas franceses representavam uma linha ideológica mais ortodoxa e que se opôs em tempo ao Mercado Único Europeu. Cederam à ideia, dizendo agora que, se 1992 vem aí, que seja para bem dos trabalhadores.

Os 46 liberais eram da Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Irlanda, Itália, Holanda, Luxemburgo e Portugal, havendo predomínio dos 13 franceses e da sua líder, a antiga presidente do parlamento e reconhecida líder judia Simone Veil. Constituíam a alternativa livre de influências da Igreja Católica e iam dos relativamente esquerdistas italianos aos direitistas holandeses, todos apoiando a ideia europeia federalista.

O grupo de 29 da Aliança dos Democratas Europeus ia dos gaullistas franceses aos irlandeses do Fianna Fail, constituindo uma força de centro-direita com posições próximas do partido Popular Europeu, à excepção da influência católica.

O grupo Arco-Iris fazia a defesa dos interesses ambientais e direitos humanos e opunha-se a todas as propostas envolvendo energia nuclear, com 20 eurodeputados da Alemanha Federal, bélgica, Dinamarca, Espanha, Holanda e Itália. Tornou-se notado por vestir-se sem cerimónias.

O grupo das Direitas Europeias tinha os seus 16 membros sobretudo da França e Itália e destacou-se pelas propostas para devolver à origem imigrantes africanos e turcos.

Os 15 independentes eram sobretudo espanhóis e iam das áreas centrista a activistas bascos, italianos radicais e irlandeses contra a soberania britânica na Irlanda do Norte.

Com o novo Europarlamento em funções, será escolhido o vigésimo presidente da única assembleia supranacional eleita, substituindo o democrata europeu (DE) britânico Lord Plumb. Nos 37 anos de presidência europeia, exerceram ainda funções dez cristãos-democratas, quatro socialistas, três liberais e um membro do Partido Popular Europeu.

Governo cede nas paridades da carreira docente

PROFESSORES PASSARAM NO EXAME OS ALUNOS VÃO TER DE PROVAR

Maria Antonia Martinho

Algumas horas após o «términus» da campanha eleitoral para o acto de sufrágio que levará às bancadas da Europa deputados portugueses, representantes (também) de uma das classes menos dignificadas socialmente quando confrontadas com as suas congéneres dos «doze», o aparente recuo do Governo face à luta que os professores portugueses têm vindo a travar nas últimas semanas, com a apresentação de uma nova proposta de enquadramento salarial para a classe, teve como consequência - para já - a desconvocação por parte das organizações sindicais dos docentes das greves marcadas para o período dos exames e das avaliações. Ao longo de horas «a fio», o Governo reuniu com os representantes dos docentes, numa maratona ao «estilo Cavaco», em que a porta de saída dos sindicalistas só parece ter tido «luz verde» para a sua abertura quando estivesse afastada a hipótese da manutenção de tal paralisação. Afinal vai haver exames e avaliações para todos.

As três principais estruturas sindicais representativas da classe docente - FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP - decidiram retirar o pré-aviso de greve aos exames e avaliações que tinha sido entregue durante a semana, em função do «princípio de acordo de negociação» que ontem foi estabelecido com o Governo ao fim de longas horas de reuniões sucessivas.

Sentando-se à mesa das negociações com o peso da representatividade de mais de cem mil docentes que pararam todas as actividades do ensino português nas passadas terça e quarta-feira, as comissões negociadoras da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), Federação Nacional da Educação (FNSP/FNE) e Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), aceitaram a proposta governamental apresentada por Isabel Côrte-Real (Secretária de Estado da Modernização Administrativa) em que ficou consagrada, apesar de subsistirem questões de pormenor que os sindicalistas genericamente sustentam «serem passíveis de negociar futuramente», a paridade entre as carreiras docente e superior da Função Pública, a principal reivindicação de base dos docentes.

Após a assinatura do protocolo de acordo entre a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa (SEMA), a FNSP/FNE e o SINDEP - que foi igualmente realizado com o Sindicato Nacional da Administração Pública, SINAP, estrutura que não participava na convocação das greves aos exames e avaliações - a FENPROF mostrou alguma relutância em aceitar o levantamento da greve «em troca» da proposta governamental que, segundo António Teodoro (secretário-geral da organização) afirmou ainda no decorrer do encontro, «continha algumas omissões», designadamente sobre a contagem do tempo de serviço dos docentes no reenquadramento da carreira e «outras questões ao nível da mesma transição».

Admitindo, na ocasião, poder o Secretariado Nacional da FENPROF «vir a redefinir as formas de luta em curso», António Teodoro manifestou igualmente a decisão da Federação que dirige em «não abdicar de pontos como a equiparação dos professores no topo e na base da sua carreira à da técnica da Função Pública».

As reuniões que decorreram até ao princípio da madrugada de hoje, e em que as organizações sindicais foram ouvidas separadamente, foram, tal como o «DL» oportunamente noticiou, convocadas durante a manhã de ontem pela SEMA, manifestando um claro «forcing» governamental em desbloquear uma situação que criou - recorde-se que a paridade entre as duas carreiras referidas foi retirada pelo próprio executivo na primeira proposta apresentada (em Maio) aos professores - e que, pelo que indicavam mesmo as estruturas sindicais afectas ao PSD (FNSP/FNE e SINDEP), a não contemplar uma resolução favorável à classe, poderia ter «graves» consequências eleitorais.

Assim, de algum modo «afastado» Roberto Carneiro da negociação directa que envolvia sindicatos e Governo - que consta ter tido uma intervenção recente junto dos seus colegas do executivo no sentido de «facilitar» o trabalho daqueles para a apresentação da proposta ontem surgida dos gabinetes da Modernização Administrativa - e sob a batuta de Cavaco Silva, ao resolver este diferendo no último momento possível para evitar um eventual «desaire» eleitoral, o partido do Governo poderá continuar a sua «propoganda», através do próprio executivo, que hoje está em condições de anunciar o seu «empenhamento» (tardio) na resloução de uma crise que, a prolongar-se, desta-bilizaria por completo o país e para a qual - sabe - é o principal responsável.

Manuela Teixeira: «saímos todos vitoriosos»

A secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), Manuela Teixeira, considerou, à saída da reunião com Isabel Côrte-Real (e à qual também presidiram o Secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Alarcão Troni), que o acordo assinado com o Governo «consagra questões essenciais para os professores» e «corresponde a soluções estatutárias e salriais que dignificam a carreira docente, garantindo a permanência dos professores na carreira técnica superior da Administração Pública».

«Saímos todos vitoriosos», afirmou Manuela Teixeira, acrescentando que «este acordo uniu as organizações sindicais».

A Secretária de Estado da Modernização Administrativa, por seu lado, sustentou que «finalmente os sindicatos ouviram o apelo do bom senso e não da intimidação»

De acordo com «os princípios orientadores das grelhas salariais dos docentes do ensino não superior», que estabelece a base do protocolo assinado entre a FNSP e o Governo, «o escalão do ingresso para os bacharéis corresponderá à remuneração do técnico de 2ª classe da carreira técnica e para os licenciados ao da remuneração do técnico superior de 2ª classe da carreira técnica superior da Função Pública». A remuneração do topo da carreira será a da carreira técnica superior, sendo reservado a licenciados ou equiparados através de mecanismos a prever no estatuto.

O protocolo assinala ainda que serão estabelecidas vias de faseamento de encargos, para transição, num prazo máximo de trinta meses, tendo em vista «o equilíbrio da repartição das verbas disponíveis para a reforma do sistema retributivo»

FENPROF: «um importante passo»

\A Federação Nacional dos Professores (FENPROF), que se recusou inicialmente a assinar a proposta da SEMA, considerou que «os professores ganharam com a insistência da Federação» por esta ter obrigado o Governo a aceitar a contagem do tempo de serviço para efeitos de reenquadramento, que não estava contemplada no documento inicial apresentado.

Face aos resultados das negociações, a FENPROF decidiu suspender as greves previstas para o período dos exames e avaliações, «iniciando desde já um processo de esclarecimento e consulta à classe tendo em vista a redefinição dos objectivos e formas de acção a desenvolver na defesa da dignificação da profissão docente».

SIPPEB rejeita proposta governamental e acusa demais sindicatos

O Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (SIPPEB) rejeitou frontalmente a proposta da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa que ontem foi apresentada e onde, de acordo com os dirigentes desta estrutura, «não é contemplada a paridade entre a carreira da Função Pública e a carreira docente dos mais de sessenta mil professores deste sectror de ensino» (o ex-designado ensino primário).

No final da reunião com o SIPPEB, encontro integrado na maratona governamental de ontem com o objectivo de impedir a greve dos professores às avaliações e aos exames, um membro da comissão negociadora do sindicato sustentou que, representando esta estrutura «os interesses de cerca de metade da população docente existente», fazer qualquer tipo de «cedência» ao Governo no que respeita ao nível de entrada na carreira, «é o mesmo que defender mais de vinte anos de discriminação» para os professores do 1º ciclo do ensino básico.

O SIPPEB defende uma só entrada na carreira docente para todos os professores, bacharéis e licenciados, admitindo que possa existir uma diferenciação entre os dois níveis académicos no topo daquela, correspondente a um escalão.

Também nos termos da proposta apresentada ontem pelo Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, os docentes deverão integrar-se na nova carreira de acordo com o tempo de serviço já prestado.

Em função dos acordos realizados entre as outras organizações sindicais e a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, o SIPPEB acusa os outros sindicatos (FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP) de se «terem servido» dos professores do primeiro ciclo do básico como «moeda de troca» nas negociações com o Governo e «está a considerar fortemente a hipótese de manutenção das greves às avaliações» previstas para o final deste mês. A inexistência de acordo com esta estrutura sindical poderá «mesmo» «pôr em causa a abertura normal do próximo ano lectivo»

A Direcção do SIPPEB reune-se segunda-feira para «analisar» quais as consequêsncias para a classe e para este sector específico decorrentes das posições «intransigentes» do Governo, «a que os sindicatos gerais aderiram».

Há dois dias, os professores tinham feito um «rally paper», mobilizando-se para a greve

Médicos tarefeiros que fizeram greve

Governo despede pelo telefone

O Governo despediu ontem, verbalmente, dois médicos tarefeiros, e apresta-se, este fim-se-semana, para elaborar uma lista de dispensa de outros, se por acaso estiveram em greve quarta e quinta-feira. O Ministério da Saúde ordenou a expulsão de dois médicos do Hospital de Arroios e prepara-se para não ficar por aí.

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) acusou o Ministério da saúde de estar a despedir os médicos tarefeiros que aderiram á,greve da Função Pública. «É uma situação bastante grave», disse o secretário-geral do SIM ao «DL».

António Bento, que ontem foi chamado, de urgência, por causa dos despedimentos que o Ministério da saúde começou a fazer pelo telefone, acusa Malato Correia de fomentar uma espécie de «caça às bruxas».

O ex-deputado social democrata é neste momento presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis de Lisboa, depois do seu nome haver sido sugerido para a direcção do Hospital do Restelo (S. Francisco Xavier).

Nomeado por Leonor Beleza para o cargo - presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis -, Malato Correia está a alargar os despedimentos a outro pessoal paramédico que participou na greve e não tinha qualquer vínculo à Função Pública.

Ordem dada ordem cumprida

O secretário-geral do SIM, que ontem mesmo tentou pôr a Presidência da República ao corrente da situação, visto o direito à greve estar constitucionalmente consagrado, acusa o Governo de exercer «todo o tipo de represálias e ameaças» que - acrescentou- «jamais calarão a voz dos médicos».

O médico codificador do Hospital de Arroios, Pedro Gustavo Reis, foi ontem despedido verbalmente por Jacinto Gonçalves, que invocou para tal ter recebido ordens do presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis.

Isto é, ordem dada, ordem cumprida: Jacinto Gonçalves recebeu ordem pelo telefone e transmitiu-a oralmente ao visado.

Governo admite mais despedimentos

Pedro Gustavo Reis não aceita, apesar do que lhe foi dito, o despedimento pelo telefone. Afirmou, com efeito, que não se considera despedido enquanto «não tiver um documento escrito», tendo acrescentado que uma colega na mesma situação, Teresa Cruz, foi igualmente despedida via telefone.

Uma fonte do MS afirmou (ontem à tarde) desconhecer a questão, por «não ter qualquer informação sobre o assunto», adiantando que os serviços da administração dos hospitais têm capacidade para seguir as leis que existem, sendo esse caso da sua competência».

Fonte sindical disse ao «DL» que «não é à administração hospitalar que compete despedir», e muito menos pelos visados terem feito greve.

Aliás, o Ministério da Saúde tomou a iniciativa de despedir todos os trabalhadores, com contrato temporário nos Hospitais Civis de Lisboa, por participarem na greve de 14 e 15 do corrente, sendo aqueles, que se saiba, apenas os primeiros. Admite-se que haja mais despedimentos na próxima segunda-feira - caso se confirme a elaboração de uma lista para «punir» os tarefeiros que fizeram greve.

Não nos foi possível ouvir o responsável pelo Hospital de Arroios, Jacinto Gonçalves, nem o ex-deputado do PSD Malato Correia, presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis de Lisboa.

Dando sete dias ao Governo...

Técnicos paramédicos admitem paralisar de novo este mês

Os técnicos paramédicos admitem voltar a paralisar este mês, caso o Governo «não responda positivamente às propostas apresentadas» pela classe. Note-se que técnicos paramédicos com contratos a prazo (tarefeiros) que participaram na greve da Função Pública nos dias 14 e 15 do corrente estão também a ser despedidos, via telefone, pelo Ministério da Saúde, assim como enfermeiros e trabalhadores administrativos.

O Sindicato dos Técnicos Paramédicos (STP) admitiu a possibilidade de realizar uma nova «paralisação nacional» se o Governo não despachar favoravelmente aa suas propostas.

Diz o STE em comunicado que a sus direcção nacional «exigiu já ao Governo a apresentação de proopostas até ao dia 23 de Junho que visem matérias como níveis salariais, política de ensino, regime de trabalho, exclusividade, rosco profissional, reenquadramento de carreiras e correcção de assimetrias nas carreiras técnicas».

«Caso o Governo não dê resposta positiva à nossas propostas, iremos acentuar as formas de luta no decorrer do mês de Junho», refere o Sindicato dos Técnicos Paramédicos, que admite o recurso a uma nova paralisação nacional.

O documento aponta ainda para «convergência de outros grupos profissionais» na paralisação à escala do país, bem como a «abertura a soluções pacíficas que passam pelo cumprimento por parte do Governo das promessas efectuadas».

Por outro lado, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos revelou que a adesão do sector á greve da Função Pública, na quarta e quinta-feira, ter sido superior a 80 por cento - o que ultrapassa largamente a percentagem apresentada pelo Ministério das Finanças.

Na semana de eleições para o Parlamento Europeu

CP AUMENTA «PRÉMIO DE EXPLORAÇÃO» AOS FILIADOS NUM SINDICATO DOS TSD

O Conselho de Gerência da CP, que há dois meses, na reunião de conciliação no Ministério do Emprego e Segurança Social, garantiu aos sindicatos «não possuir nem mais um tostão para satisfazer as suas reivindicações» aumenta agora o prémio de exploração, logo na semana das eleições para o Parlamento Europeu. Dos 22 mil trabalhadores da empresa apenas os funcionários de estação,cerca de cinco mil, são contemplados com o aumento... precisamente os que estão representados pelo Sinafe, um sindicato dos Trabalhadores Social Democratas (TSD). Perante esta situação, a Tendência Sindical Socialista dos Ferroviários fala já em «compra de votos» e «paga de favores».

Na única reunião de conciliação da CP que decorreu no Ministério do Emprego, há dois meses, e depois da administração ter mantido os mesmo valores de aumentos salariais que aplicou por acto de gestão justificando-se com a falta de verbas, alguns sindicalistas quiseram saber se mais tarde o prémio de exploração seria aumentado.

A dúvida instalou-se e foi o próprio secretário de Estado dos Transportes, Carlos Costa, quem garantiu, perante o ministro do Emprego, que «não estava previsto qualquer aumento no prémio de exploração», segundo afirmou ao «DL» uma fonte sindical.

No entanto, dois meses depois e coincindindo com o período de campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, os trabalhadores das estações viram o prémio de exploração, diário, aumentado de 227$50 para 248$50.

O aumento foi feito sem conhecimento das organizações sindicais da empresa, e apenas comunicado por escrito ao Sinafe, organização que representa a esmagadora maioria daqueles cinco mil funcionários. Trata-se de um sindicato dos TSD que, apesar de filiado na UGT, tem tomado posições contrárias à central sindical, aquem não paga as quotas.

A relação do Sinafe com os restantes sindicatos da UGT na CP (tanto afectos ao PSD como ao PS) não é das melhores, sobretudo depois daquela organização, por altura da greve de 10 de Março passado, se ter pronunciado a favor do cumprimento dos serviços mínimos decretados pela administração. Tal posição levou a que as outras forças da UGT se unissem e apresentasssem um pedido de expulsão do Sinafe da central sindical.

Todo este «secretismo» e a altura escolhida para o aumento do prémio é considerado pela Tendência Sindical Socialista dos Ferroviários uma «compra de votos» e o pagamento do Executivo PSD «a alguns 'dirigentes sindicais', apoiantes dos TSD/Arménio, do apoio que expressaram aos 'serviços mínimos' unilateralmente determinados pelo Governo e Conselho de Gerência, na tentativa se sabotarem as greves então desencadeadas».

Aproveitar as ocasiões

O prémio de exploração foi criado há três anos, nos últimos dias de mandato da anterior adiminstração e nessa altura tinha um valor igual ao prémio de produtividade, que abrange os 22 mil trabalhadores da CP: 195$00 diários.

Em três contratações, o prémio de produtividade aumentou 5$00 (para 200$00), enquanto o prémio de exploração, com este novo aumento vai já nos 248$50.

Segundo fontes sindicais, a produtividade na empresa tem aumentado todos os anos, o que justificaria um maior aumento do respectivo prémio, que além do mais é atribuído a todos os ferroviários, proporcionando maior justiça.

O prémio de exploração, por sua vez, está dependente do aumento das receitas, ou seja, do aumento da produtividade e das tarifas, estas últimas dependentes de decisão governamental.

«O Sinafe não tem que se preocupar muito com as negociações do Acordo de Empresa (AE), pois já sabe que mais tarde, por fora, conta sempre com o aumento do prémio de exploração para os seus filiados», criticam sindicalistas de outras organizações.

A administração da CP, segundo dirigentes sindicais, «escolhe as ocasiões que mais lhe convém para proceder ao aumento daquele prémio».

E se o Sinafe pôde comunicar agora aos seus filiados o novo aumento, as restantes organizações sindicais da empresa foram confrontadas, durante as negociações do AE, «com propostas de alteração das fórmulas dos restantes prémios, fórmulas essas que significavam a manutenção do mesmo valor que os trabalhadores recebem actualmente ou, em alguns casos, seria até inferior», afirmou ao «DL» um sindicalista, acrescentando:

«Ao Sindicato dos Maquinistas foi apresentada uma fórmula que significava menos 40$00 por dia para aqueles profissionais».

Perante esta situação, a Tendência Sindical Socialista dos Ferroviários acusa o «Estado laranja» de «priviligiar, descaradamente, os seus interessados e obedientes seguidores». E recordando, embora implicitamente, as eleições de amanhã, termina o seu comunicado afirmando que «os portugueses têm agora oportunidade de penalizar esta gestão pública».

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

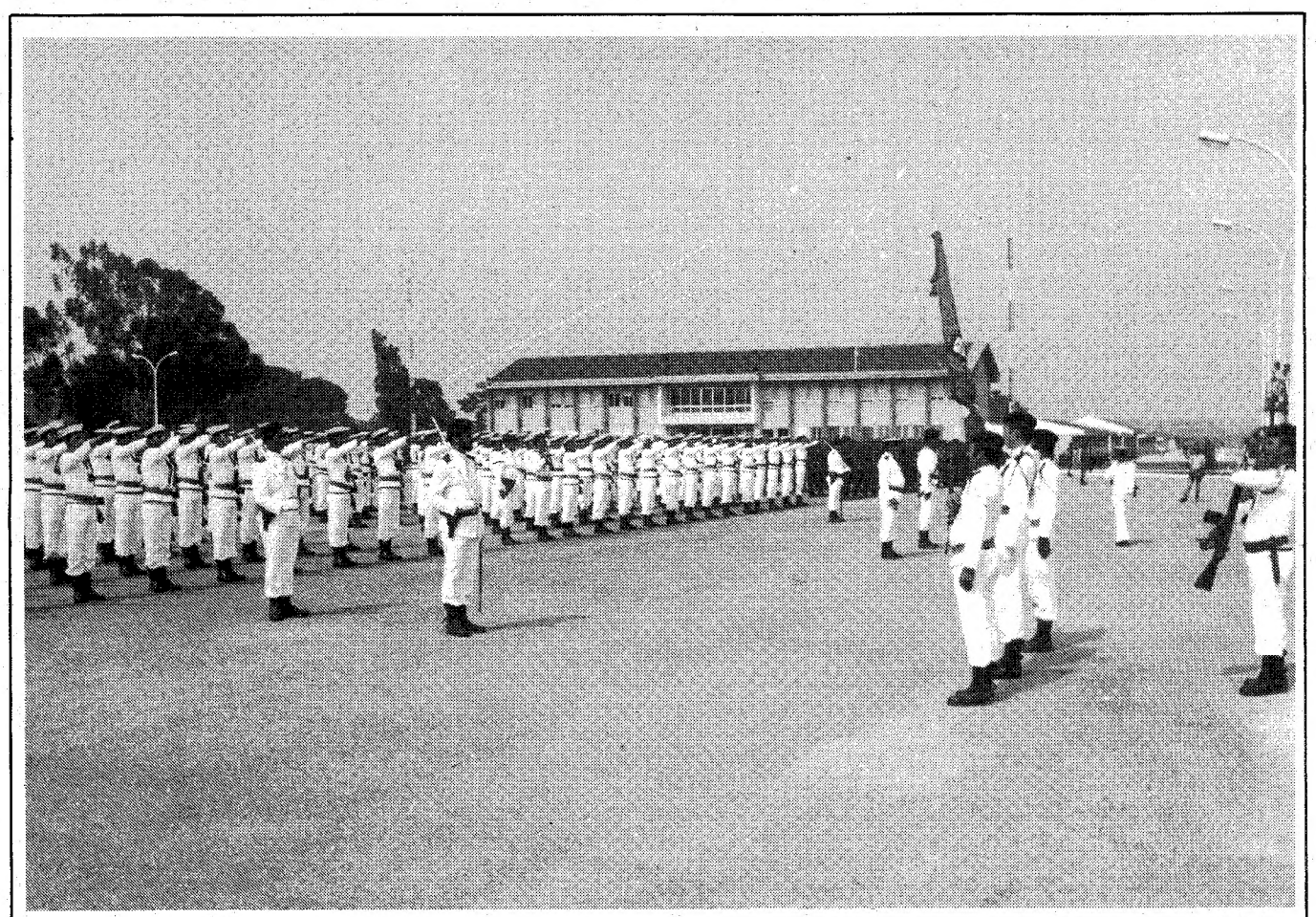
Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por Unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$25	49$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$30	83$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$538	3$988
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$80	139$30
(notas de 5 a 1000)	137$30	139$80
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$248	1$368
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$70	167$20
(notas de 5 a 1000)	164$20	167$70
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$25	25$95
HOLANDA (florim)	73$10	74$20
IRLANDA (libra)	220$85	224$85
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$073	1$188
NORUEGA (coroa)	22$80	23$60
REINO UNIDO (libra)	253$15	257$65
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$083	4$063

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Eurico quer contratos a prazo na Armada

AS PRAÇAS DA RAZÃO DO QUADRO PERMANENTE

A extinção do Quadro Permanente da Armada está a preocupar as praças deste ramo das Forças Armadas, que manifestam «grande apreensão» face à circular que nesse sentido lhes chegou ao conhecimento. Com o nº 3/89, a referida circular revela, «de forma inequívoca, a inexistência de uma postura coerente de resolução dos problemas das praças e das Forças Armadas». Estranham as praças da Armada que no Exército se constitua o Quadro Permanente (QP) de Praças e que na Marinha se pretenda acabar com ele.

São cerca de seis mil e quinhentas as praças da Armada com uma preparação técnica, em muitos casos já sofisticada.´«É um facto que tem sido reconhecido, por exemplo, no decorrer de exercícios conjuntos da NATO,onde tem sido repetidamente elogiado o nosso profissionalimo, tendo sobretudo em conta o mau material de que dispomos» - afirmou um elemento da Comissão das Praças das Armadas.

A apreensão das praças da Armada (que entretanto criaram uma Comissão Técnico-Profisional) não se limita às «grandes linhas de força constantes nessa circular»: alarga-se às dúvidas e contradições manifestadas pelo comando e pela herarquia, de acordo com a resolu~ção final esta semana aprovada na reunião da Cova da Piedade.

Dúvidas e contradições em que sobressai o facto de em Março deste ano ter saído o despecho sobre acesso ao curso de sargentos (CFS) e em Maio - dois meses depois - sair uma circular apontando para a intenção de extinguir o QP nas Praças da Armada. Isto é: o ECM consagra o QP, mas logo uma circular perspectiva a sua intenção.

Daí que as praças da Armada esperem da parte da hierarquia «uma oposição firme e coerente» no sentido da «defesa dos valores e interesses da classe e da Armada».

Contratos a prazo!

Por ora não há decisões definitivas sobre isso, como há dias referia o vice-CEMA, nun documento anexo à circular sobre «estatutos decorrentes da lei de bases do Estatuto da Condição Militar».

Ferraz Sachetti adiantava que, apesar disso, era possível extrair dos contactos mantidos com o Ministério da Defesa Nacional alguns traços de uma linha orientadora.

Em poucas palavras: essa estratégia visava «consagrar uma maior uniformização entre os ramos, diminuir os encargos com a situação de reserva, reduzir os efectivos e prolongar a vida activa dos militares, criar mecanismos de maior controle sobre os efectivos e abandonar (por princípio) dispositivos propiciadores de promoções sem vacatura, compensando permanências prolongadas no mesmo posto através do novo sistema remuneratório».

Oportunamente, a Comissão Técnico-Profissional das Praças da Armada manifestou a sua preocupação com a possibilidade de ser introduzido no ramo o regime de contratados.

Circulou, com efeito, um documento do EMA sobre a diligência do Ministério da Defesa Nacional (a que Ferraz Sachetti fez referência no anexo parcialmente atrás citado) no sentido de se «reavaliar o eventual recurso a praças em regime de voluntariado, sujeitas a um regime de contrato por tempo prolongado, como forma de, no curto prazo, se abandonar a admissão de praças para os quadros permanentes».

Postura mais activa

A colocação de tal problema -intenção de extinguir o Quadro Permanente das Praças da Armada- à classe é nociva ao desempenho da sua missão, na medida em que ele «gera instabilidade a todos os níveis», considerou ainda plenário da Cova da Piedade, que apela para que todos «tomem consciência dos graves perigos que se lhes colocam e que, com serenidade, mas empenho e disponibilidade, assuma uma postura mais activa»

A classe aprovou ainda o projecto de «caderno de Aspirações das Praças-QP», com as alterações que tal matéria suscitou, mandatando a Comissão Técnica Profissional para proceder à sua difusão entre todos.

Considerou também que os problemas das praças não se esgota nesse documento e que «o levantamento e estudo dos problemas deve continuar», incumbindo à classe promover por unidade, especialidade e grupo de unidades a discussão e envio de sugestões e propostas para a CTP-PA.

A Comissão Técnica da Armada foi ainda mandatada no mesmo plenário para proceder á entrega do «caderno de reivindicações» junto dos órgãos do poder e da hierarquia, tendo o «apoio incondicional» de todos para as diligências que entenda bnecessárias fazer junto da Assembleia da República.

Termina hoje em Coimbra

LEGISLAÇÃO E QUALIDADE DA CONSTRUÇÃO: TEMAS VITAIS NO V CONGRESSO DOS ARQUITECTOS

A legislação portuguesa sobre urbanismo foi um dos problemas ontem abordados no decorrer dosegundo dia do congresso dos arquitectos portugueses. Para José da Conceição Afonso, do conselhodirectivo regional do Sul da AAP, «as graves contradições existentes na legislação portuguesa fazemcom que a prática urbanística, ainda que referida como legal, tenha sempre um fundo de irregularidade».

Segundo aquele arquitecto, Portugal está, no domínio do urbanismo, muito longe de uma situação que possa ser aceite ou tolerada num Estado de direito. «O País encontra-se entupido do mais variado tipo de planos, utilizados de forma mais aleatória e discricionária pelas diferentes instâncias e níveis da administração pública», disse.

A questão dos direitos de propriedade e de uso do solo e a sua urgente separação em termos jurídico-urbanísticos foi defendida por Conceição Afonso na sua comunicação ao congresso, intitulada «Por um urbanismo de pleno direito».

«Não existindo entre nós a separação efectiva entre os direitos de propriedade e de uso de solo verifica-se que cada um dentro da sua parcela de terreno, e tantas vezes dentro da parcela alheia, ou mesmo em terrenos do domínio público, faz o que muito bem lhe apetece», sublinhou Conceição Afonso.

Planos directores têm de ser aprovados

O arquitecto considerou que «o possível colapso ou ineficácia da generalidade das instituições perante a explosão de Planos Directores Municiapais (PDM) pode constituir uma ameaça séria sobre o financiamento aos municípios por parte do Estado».

Esta situação, segundo Conceição Afonso, poderá transformar-se «num verdadeiro cerco contra o poder descentralizado de decisão autárquica, já que, não existindo PDM aprovados e ratificados, o poder central ou regional pode sempre interferir nas meras questões urbanas de âmbito local».

De acordo com aquele elemento da AAP, a política de solos do Governo caracteriza-se pela «publicidade e incentivo às formas mais despropositadas e irresponsáveis da especulação fundiária, sendo praticamente nula a eficácia de meios de que dispõem os municípios para obviar a tal situação. Sem os PDM ratificados e de pleno direito e sem uma política de solos adequada, a autonomia municipal não passará de uma verdadeira opereta».

As razões para o arrastamento do processo dos PDM deve-se, segundo Conceição Afonso, à falta de técnicos nas câmaras municipais para a elaboração ou acompanhamento dos planos nos próprios serviços.

Remunerações miserabilistas

A falta de técnicos deve-se «a condições de remuneração miserabilistas e à inexistência de uma política eficaz de descentralização e fixação de quadros técnicos no interior do País», referiu ainda.

As consequências do atraso na Regionalização traduzem-se, na opinião de Conceição Afonso, no acentuar da burocracia dos serviços da administração pública.

Para José Conceição Afonso, os ministérios que interferem no planeamento urbanístico, «comportam-se como verdadeiras corporações, alheando-se de todod o tipo de trabalho integrado e de relações horizontais entre si».

«A existência de planos de gestão urbanística, de pleno direito, afigura-se como um dos instrumentos vitais no combate à corrupção nos licenciamentos», concluiu o arquitecto na sua comunicação.

Produzir qualidadeé fundamental

Durante o primeiro dia do Congresso, o Conselho Directivo Nacional da AAP apresentou uma moção de orientação na qual se fez uma advertência, apelando-se à criação de «um verdadeiro mercado interno da arquitectura». «Só com estruturas aptas a produzir qualidade se evitarão os efeitos descaracterizadores da arquitectura portuguesa com a abertura das fronteiras», referiu ainda a moção.

Para Pedro Brandão, o V Congresso é o momento de «reflectir sobre o que há a fazer hoje para diminuir o fosso que tem separado a arquitectura da realidade social, económica e cultural do País».

No documento apresentado assinala-se que a profissão do arquitecto «viveu marginalmente as transformações do País» e que «só recentemente registou distribuição no território e capacidade de afirmação, sinal de aproximação com a realidade».

O veneno e o boom

Pedro Brandão fez referência ao «veneno gerado pelo boom descontrolado da construção que se espalhou por todos os cantos das actividades com ela relacionadas e introduziu-se na Administração».

Aquele arquitecto afirmou ainda que a Administração tem «resistido ao estabelecimento de regras claras e transparentes e ao desenvolvimento de políticas promotoras de qualidade».

De acordo com Pedro Brandão, o veneno «introduziu-se também na profissão dos arquitectos, de tal forma que por vezes aos olhos da opinião pública eles não são identificados como parte da solução dos problemas, mas como parte do problema , o que constitui um obstáculo ao enraizamento da arquitectura e à ampliação da procura».

A solução para este obstáculo, preconizada pelo conselho executivo da AAP, apela a «um trabalho que cada vez mais se afirme pela sua real qualidade».

O documento salientou ainda que têm sido os jovens arquitectos, por um lado, e o fortalecimento do Poder Local, por outro, a protagonizar o «enraizamento da profissão na geografia do País».

Num capitulo intitulado «50 medidas para 10 políticas de qualidade», a moção defende, nomeadamente, «a Regionalização e partilha do poder do poder do Estado, o combate às assinaturas de favor e ao tráfico de influências, a verdade com o público e a Comunicação Social».

Teresa Gouveia não está contente

A actividade de construção não se tem traduzido «em qualquer contribuição patrimonial significativo», afirmou Teresa Gouveia. De acordo com aquela responsável, a regra tem sido confirmada por «raríssimas excepções». A secretária de Estado teceu estas afirmações no decorrer da sessão de abertura do V Congresso da Associação dos Arquitectos Portugueses, AAP. O desenvolvimento da actividade da construção nos últimos anos «tem contrariado, muitas vezes, os valores de uma civilização arquitectónica e urbanística que integraram ao longo dos séculos a tradição cultural portuguesa», afirmou ainda.

Teresa Gouveia, mostrou-se assim satisfeita pelo facto deste congresso ter querido dedicar-se à discussão das questões que se prendem com a «Qualidade do espaço edificado hoje».

Para a secretária de Estado da Cultura, «o desenvolvimento e a exigência de qualidade têm vindo a aliar-se como questões centrais defendidas pelas sociedades modernas».

Por seu turno, o presidente do conselho directivo da AAP, Nuno Teotónio Pereira, afirmou que o V Congresso aparece «num momento em que a classe profissional vem conhecendo profundas alterações e o país vive acontecimentos de grande importância para o seu futuro».

Este encontro dos arquitectos «tem condições para constituir um ponto de viragem, não só ao nível da prática associativa, mas sobretudo das relações dos arquitectos com a sociedade portuguesa», acrescentou o presidente da AAP.

Para Teotónio Pereira, «os problemas velhos , que persistem, e os problemas novos que se vão acumulando explicam o estado calamitoso em que se encontra o território e o espaço edificado do País- estado a que não são alheios as carências e os atrasos».

No que respeita à profissão de arquitecto, o presidente da Associação sublinhou o facto desta começar a «definir os seus contornos no seio da sociedade e criar uma imagem própria». Na opinião de Teotónio Pereira, esta imagem deve ser de «criatividade, eficácia, competência, independência e idoneidade».

Soares felicitou a AAP

Apesar de não estar presente na sessão de abertura do Congresso da AAP, Mário Soares enviou uma mensagem, através da qual se associa «a tão relevante acontecimento da vida cultural portuguesa».

O Presidente da República destacou na sua mensagem o papel da AAP ao afirmar que a AAP tem tido, nos últimos anos uma «meritória actividade na dignificação da classe», além de assumir «o carácter de uma firme intervenção cultural».

O ministro da Obras Públicas enviou igualmente uma mensagem ao presidente da AAP e fez-se representar pelo scretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

MATEMÁTICA (10/11) - via profissionalizante

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem. A prova servirá também quando necessário, como prova de suprimento da falta de habilitação específica na área de Matemática (art°. 9°. do D.L. 354/88 de 12 de Out.).

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 26 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 16 Horas, devendo os candidatos apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: a prova incidirá sobre os programas oficiais do 10º. e 11º. anos com exclusão do capítulo "Breve Introdução à Estatistica e Probabilidades". Não é permitido o uso de elementos de consulta (excepto máquina de calcular) nem papel do candidato.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

FILOSOFIA

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 17 de Julho a 24 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 18 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 27 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 09 Horas, devendo os candidatos apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

INGLÊS

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 17 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 12 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada - 21 de Julho de 1989 - às 9 Horas
chamada especial - 27 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

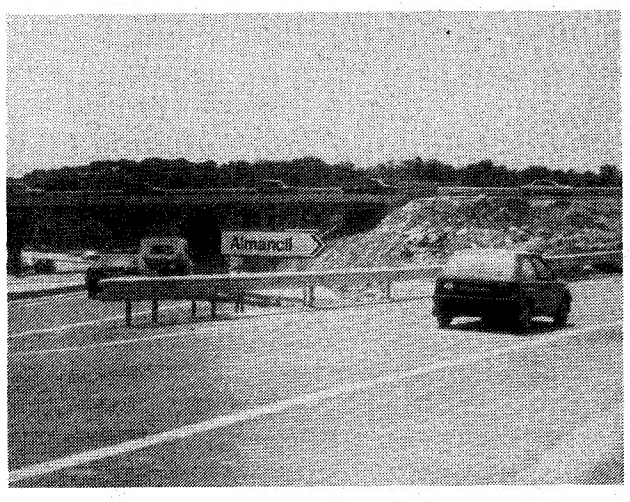
Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: É permitido o uso de Dicionário monolíngue

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Mais facilidade de trânsito no Sotavento Algarvio

Quatro quilómetros de uma nova estrada evitam, a partir de agora, as longas bichas de automóveis que habitualmente se fazem sentir, de Verão, junto a Almancil, na estrada nacional 125.

Trata-se da variante de Almancil, uma obra executada em tempo recorde e que foi ontem aberta ao tráfego.

Representando um investimento de cerca de 700 mil contos, aquela variante vai permitir reduzir de 35 minutos para cerca de cinco, o tempo que geralmente os automobilistas demoravam a passar a zona estrangulada de Almancil.

Desde a conclusão do projecto e sua adjudicação, em Dezembro de 1988, a abertura do troço ao tráfego demorou apenas seis meses o que mereceu elogios do secretário de Estado das Vias de Comunicação, à Junta Autónoma de Estradas, empreiteiros e trabalhadores do empreendimento.

Falcão e Cunha pronunciou-se ainda sobre as restantes estradas em construção no Algarve, sublinhando que a segunda fase da construção da variante de Portimão se encontra «em ritmo normal».

Acrescentou que a pavimentação e rectificação de traçado da estrada entre Lagos e Sagres já se encontram em concurso público e que o primeiro troço da «Via do Infante», entre o nó da Pinheira e a ponte do Guadiana será adjudicado a «curto prazo».

A «Via do Infante», cujo custo estimado para os seus 75 quilómetros é de cerca de 18 milhões de contos, tem já estabelecidos para os dias 30 de Junho, 15 de Agosto e 30 de Agosto o lançamento dos concursos públicos para os seus restantes três troços.

O primeiro, ligará o nó da Pinheira a Tavira, o segundo, o nó da Guia a Loulé e o terceiro ligará esta localidade a Tavira.

Apesar de se ter verificado um atraso nas fundações da ponte que vai atravessar o Guadiana, o presidente da Junta Autónoma das Estradas, Mário Fernandes, declarou que continua previsto para 1992, a abertura ao tráfego da «Via do Infante», que assumirá cariz internacional.

A colisão de dois automóveis hoje de madrugada na estrada nacional 2, perto de Casal do Marco, provocou um morto e um ferido grave, disse uma fonte da brigada de Trânsito da GNR.

A vítima mortal foi identificada como Claudino António Baptista Santos e o seu corpo encontra-se na morgue do hospital de Almada.

O ferido é Deolinda Maria Dias Ferreira, de 17 anos, que está internada em estado grave no hospital de S. José, em Lisboa.

O acidente, que ocorreu cerca da 1h45 e levou à interrupção do trânsito na via, foi provocado por excesso de velocidade.

Quatro mortos e trinta e quatro feridos é o balanço dos oitenta e dois acidentes de viação ocorridos em Maio nas estradas açorianas, anunciou fonte do comando regional da PSP.

Em igual período do ano transacto, num total de oitenta e cinco acidentes, registaram-se três mortes e trinta e cinco feridos.

Manobras perigosas, excesso de velocidade e distracção dos condutores são as principais causas dos acidentes registados no último mês de Maio.

MEIOS AÉREOS VÃO COMBATER FOGOS FLORESTAIS

Carlos Charneca
Lusa/«DL«

Os bombeiros portugueses, que combatem no terreno as grandes frentes de fogos florestais, têm tido falta de apoio de meios aéreos pesados, o que não acontece em outros países europeus, com poderio económico, que lhes permite recorrer a grandes aviões.

Enquanto não chegam esses aviões até aos bombeiros portugueses, estes vão recebendo apoio de pequenos meios aéreos, helicópteros e um C-130 da Força Aérea Portuguesa.

Entre os países que já dispõem de frotas aéreas próprias e específicas contra incêndios florestais, destacam-se a França, Espanha, Itália, Jugoslávia e Grécia.

Apesar de, nos últimos anos, se ter verificado uma melhoria substancial no combate a incêndios florestais, através do Serviço Nacional de Bombeiros, esta instituição reconhece que há necessidade de investir em meios aéreos para defender a floresta portuguesa, bastante dilacerada ultimamente.

Os incêndios dizimaram em Portugal nos últimos anos, mais de meio milhão de hectares de terrenos florestais e agrícolas, chegando, mesmo a pôr em perigo algumas povoações.

Portugal tem a maior taxa de arborização da Europa e também do País da CEE com uma balança comercial positiva a nível de produtos florestais, segundo estudos governamentais recentemente revelados.

Em declaração à agência Lusa, o inspector superior do Serviço Nacional de Bombeiros, Cristiano Santos, considera razoável os meios aéreos de combate a incêndios florestais.

Pela primeira vez, referiu, na história os meios aéreos vão fazer a cobertura total do território continental.

Adiantou no entanto que os pequenos meios aéreos obrigam a que os bombeiros se exponham mais na frente dos grandes fogos florestais pelo facto desses meios não disporem de capacidade para receber grandes quantidades de produto retardante.

Acrescentou que todos os anos se vem verificando uma melhoria de meios humanos, material e meios aéreos no combate aos fogos florestais.

Este ano – indicou – foram contratados 13 helicópteros, mais dois do que o ano passado, 10 pequenos aviões ligeiros (com capacidade de 2 mil litros de calda) e um C-130 da Força Aérea Portuguesa.

Os meios aéreos vão ficar sediados nos Centros de Coordenação de Meios Aéreos (CCMAS) com um helicóptero e dois aviões nas pistas da Lousã, Viseu, Covilhã, Ferreira do Zêzere e Proença-a-Nova.

A introdução de mais dois helicópteros este ano tem a finalidade de os distribuir, um na cobertura da serra de Monchique e o outro, este da FAP, para servir de guia ao avião C-130 da Força Aérea Portuguesa com capacidade para receber 12 mil litros de calda retardante.

Também este ano, na operação de prevenção aos fogos florestais se regista um aumento de Grupos Especiais de Primeira Intervenção (GEI), de 1270 para 1345, pertencentes a 269 grupos que estão preparados para sair dos quartéis 24 horas por dia.

O Serviço Nacional de Bombeiros conta com 5 inspecções regionais, 440 corpos de bombeiros, 62 zonas operacionais e 33 centros de coordenação operacional que cobrem todo o território do continente.

Trovoadas causam prejuízos na Guarda e em Braga

Fortes trovoadas acompanhadas de granizo assolaram ontem a região da Guarda e a serra da Estrela nas últimas 24 horas, provocando prejuízos na agricultura, disse fonte ligada aos serviços agrícolas regionais.

Os efeitos malévolos do mau tempo incidiram essencialmente sobre produtos hortícolas, pomares e leguminosas, segundo agricultores contactados nos mercados da Guarda e Trancoso.

Mas os prejuízos do mau tempo não se quedaram por aqui, pois também algumas redes telefónicas ficaram afectadas, principalmente na região da fronteira com a Espanha.

Na periferia de Trancoso, a trovoada, acompanhada por fortes ventos, provocou a queda de árvores.

Também trovoadas, chuvas e fortes rajadas de vento assolaram ao princípio da madrugada de hoje a região de Braga destruindo parte da iluminação das festas da cidade, S. João, e danificaram vários automóveis.

Cerca da 1 hora começou a trovejar, tendo-se registado vários cortes de energia eléctrica.

Pouco depois veio a chuva acompanhada de fortes rajadas de vento que destruíram parte das iluminações de S. João.

As festas iniciaram-se ontem à noite com um concerto «rock» e prolongam-se até ao dia 25.

Incêndios em Castelo Branco e Setúbal

Os incêndios voltaram ontem à noite a Vale da Torre, na freguesia de Lardosa, a cerca de 25 quilómetros de Castelo Branco.

Os bombeiros depararam com diversos focos de incêndio, em locais de acesso difícil, pelo que tiveram de participar no combate corporações de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

O fogo começou às 20h30 e foi dado como extinto cerca das 23h45.

Por seu lado o comandante dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa, disse hoje que os incêndios que desde há dois dias têm surgido na serra de São Luís são de origem criminosa.

Para Quaresma Rosa, «desde Abril que na serra de São Luís, a um quilómetro de Setúbal, já sucederam incêndios na capela, depois na sacristia, e na taberna. Agora começou na zona do Rego de Água e também no mato».

«Em dois dias já arderam cerca de dez hectares de pinheiro manso e mato, sem que exista qualquer explicação. Presume-se que se trata de um pirómano e o caso já foi participado à Polícia Judiciária» – disse o comandante dos bombeiros.

O último incêndio começou sexta-feira pelas 20 horas, mas já se encontrava extinto à meia-noite.

Acréscimo de movimento de pessoas nas fronteiras

As fronteiras portuguesas (terrestre, marítima e aérea) registaram em Maio último um acréscimo de 18,2 por cento no movimento total (entradas e saídas) de passageiros, relativamente a Maio de 1988, revela um documento do Ministério das Finanças agora divulgado.

No total de entradas e saídas (nacionais e estrangeiros) em Maio último 4 115 132 passageiros transitaram pelas fronteiras portuguesas contra 3 478 914 no mês homólogo de 1988.

Relativamente a entradas de estrangeiros (3 tipos de fronteiras) em Maio de 1989, o documento revela ter-se verificado um movimento de 1 222 792 estrangeiros face a 1 036 515 passageiros em Maio de 1988.

No que se refere a saídas de estrangeiros no período em questão, saíram 1 198 039 passageiros face a 954 526 em Maio do ano passado.

Os passageiros entrados nas fronteiras do continente em Maio deste ano, de acordo com o documento do Ministério das Finanças, eram, na sua grande maioria, de países da Comunidade Europeia, repartindo-se da seguinte forma: Espanha 855 mil, Reino Unido 106 mil, República Federal da Alemanha 52 mil, França 42 mil, Holanda 30 mil, Estados Unidos da América 23 mil, Itália 10 mil, Bélgica 9 mil, Brasil 8 mil, Suíça 8 mil e Irlanda 7 mil.

No que se refere a entradas de nacionais em Maio último, nos três tipos de fronteiras (terrestre, marítima e aérea), entraram 836 918 passageiros face a 736 497 passageiros em Maio de 1988.

Relativamente a saídas de nacionais no período em questão, saíram 857 383 passageiros em Maio deste ano face a 751 376 em Maio do ano passado.

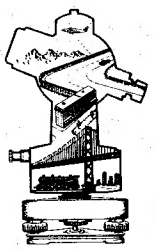
As fronteiras nacionais com maior movimento foram, de acordo com o documento em análise e por ordem decrescente, as seguintes – Valença 1 291 781, Caia 621 289, Vilar Formoso 563 899, Vila Verde de Raia 351 237 e Vila Real de Santo António 155 320 passageiros.

Relativamente ao movimento nas fronteiras das regiões autónomas da Madeira e Açores em Maio de 1989, registaram-se, respectivamente, a entrada de 14 008 e 2500 passageiros, e a saída de 14 250 e 3 mil passageiros.

Nos postos de fronteira, de acordo com o documento do Ministério das Finanças, a Guarda Fiscal concedeu 428 vistos de trânsito, sendo 233 autorizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Neste sentido, a Guarda Fiscal accionou, como medidas cautelares, nomeadamente 22 capturas (3 militares), 252 interdições de entradas e 290 interdições de saídas.

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

SÓ MEDIDAS PREVENTIVAS PODEM ACABAR COM O «SANGUE NA ESTRADA»

«A resolução do problema da sinistralidade rodoviária no nosso País, passa, em grande medida, pela resolução de um conjunto de problemas pessoais e profissionais de dezenas de milhar de motoristas profissionais e de outros trabalhadores do ensino da condução e dos transportes rodoviários e urbanos, cuja actividade profissional implica um contacto directo e permanente com o trânsito rodoviário». Esta foi uma das conclusões saídas do seminário sobre Segurança Rodoviária, organizado pela FESTRU, que ontem foram apresentadas em conferência de Imprensa.

Outras das ideias chave deste seminário é a de que que os condutores rodoviários devem ter um ensino de condução especializado semelhante aos que transportam mercadorias perigosas.

Por seu turno, Fernando Fidalgo, da comissão executiva da FESTRU considerou necessário intensificar «a formação especializada dos condutores, principalmente no transporte público em que a responsabilidade é grande». Segundo aquele sindicalista «o ensino da condução em Portugal continua o mesmo de há 50 anos, sendo necessário modificá-lo».

Condutor, veículo e estrada: factores de risco

Durante os dois dias do encontro foram analisados os diferentes factores que contribuem para a elevada taxa de sinistralidade rodoviária que se verifica em Portugal. O condutor, o veículo e a estrada foram consensualmente apontados como factores condicionantes da maior parte dos acidentes de viação.

Para os participantes do seminário «a resolução do problema não pode ser obtida através de medidas pontuais, tomadas a nível dos efeitos». Tal solução passa pela aplicação de «medidas de carácter predominantemente preventivo, eliminando-se as principais causas da sinistralidade que se encontram já suficientemente identificadas».

«A inexistência de um levantamento cuidado do parque automóvel e das condições de degradação das vias rodoviárias», contribuem, segundo Fernando Fidalgo para a elevada taxa de sinistralidade.

No seminário foi ainda discutida a necessidade de sensibilização das crianças para o problema dos acidentes.

Participaram no encontro, cerca de 100 trabalhadores das diferentes áreas do sector dos transportes rodoviários e urbanos, representantes das associações patronais do sector de transportes, dos partidos políticos, da Direcção-Geral de Viação, da Prevenção Rodoviária Portuguesa, além de médicos, sociólogos e magistrados.

Julgamento do «Corrécio» foi adiado em Braga

O julgamento em que é réu principal o cadastrado Eduardo da Costa Oliveira, «o Corrécio», acusado de furto qualificado e fogo posto, foi ontem adiado «sine die» pelo Tribunal Judicial de Braga, disse fonte forense.

«O Corrécio», que se encontra detido, foi condenado no mesmo processo a dois anos de prisão, mas o Tribunal da Relação do Porto anulou, entretanto, o julgamento, que será agora repetido.

O conhecido cadastrado nortenho, 37 anos, natural, e residente em Braga, é acusado de ter furtado e incendiado um automóvel, em Outubro de 1987, no lugar de Pilar, concelho de Amares.

A acusação pública refere que «o Corrécio» actuou de parceria com um outro cadastrado, Joaquim da Conceição, «o Talocha», 37 anos, natural de Aveiro e morador em Braga, que também está detido.

O autor intelectual dos crimes – segundo a acusação – foi o emigrante Rosalino Augusto de Araújo, em liberdade provisória, que pretendia assim prejudicar um cunhado, Delfim Antunes de Andrade, que o acusara de agressão e tentativa de violação de uma sua filha.

«O Corrécio» – o mais velho de três irmãos cadastrados – tem um longo currículo criminal que vai desde atentados à bomba e assaltos à mão armada, até furtos, extorsão de dinheiro e promoção de emigração clandestina.

Traineira perdida já foi localizada

A capitania do porto de mar de Viana do Castelo localizou já a traineira «Flor de Viana», com nove tripulantes a bordo, que se encontrava há dois dias à deriva no alto mar, devido a uma avaria nas máquinas.

O comandante do porto de Viana, Zenóbio Cavaco, disse que a capitania obteve a informação do desaparecimento da embarcação através da esposa do mestre da traineira, Pedro da Guia Soutinho, que comunicou para terra a avaria das máquinas, «não dando depois desta informação qualquer sinal de si».

Envolveram-se de imediato nas operações de buscas sete outras traineiras do porto pesqueiro de Viana, que apesar dos esforços não conseguiram encontrar a embarcação.

Ontem o capitão do porto de Viana do Castelo conseguiu através das autoridades marítimas espanholas a informação de que a embarcação, de cerca de 21 metros, se encontrava a 22 milhas da localidade espanhola de Finisterra.

O navio patrulha «Limpopo» que seguiu para a zona já socorreu a embarcação sinistrada, bem como as traineiras que estavam envolvidas nas buscas da «Flor de Viana», procedendo, entretanto, ao reboque desta traineira para o seu porto.

Preso no Barreiro assaltante de taxistas

A PSP do Barreiro apresentou no tribunal da comarca Alexandre António dos Santos Almeida, de 37 anos, solteiro, fotocopiador, por agressão à facada a dois taxistas, na Estrada da Amizade (Fontainhas), daquele concelho.

O primeiro caso de agressão verificou-se no dia 9 de Junho, tendo sido atingido com duas facadas no peito do lado direito e vários golpes na mão esquerda, o taxista Custódio Calhau, de 45 anos, casado, residente na Baixa da Banheira.

A segunda agressão registou-se na noite de 14 de Junho tendo a vítima sido João Augusto Mourato Calhau, de 51 anos, casado, morador no Lavradio, que sofreu uma facada no tórax no lado esquerdo.

A processo de actuação do agressor, que nada roubava às vítimas, era de puxar por uma faca, enquanto os taxistas viam o preço da «corrida», esfaqueando-os de imediato.

O último taxista a ser objecto da fúria do Alexandre António conseguiu não só fixar a fisionomia do agressor como levar o táxi até á porta do hospital do Barreiro onde foi socorrido.

Após ter prestado informações sobre o atacante ao agente da PSP aí em serviço, entrou no hospital o agressor que vinha tratar-se dum arranhão no pescoço, completamente descontraído.

O polícia de serviço suspeitou dele pelos dados fisionómicos fornecidos pelo taxista João Calhau e deteve-o.

Posto perante as duas vítimas, estas identificaram-no como o agressor.

Navio com clandestinos regressou ao Senegal

O navio hondurenho «Cristi», atracado ao cais de Santa Apolónia, em Lisboa, com três passageiros clandestinos a bordo, fez-se ontem ao mar, disse uma fonte da Guarda Fiscal.

Um informador dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras referiu desconhecer a existência de clandestinos a bordo do citado navio, pelo facto de não ter sido contactado quer pela Guarda Fiscal quer pelo representante em Lisboa do armador do cargueiro.

O navio zarpou inicialmente do Senegal e teve como último porto de escala Sevilha, antes de acostar a Lisboa.

Ao entrar quarta-feira no porto de Lisboa, o comandante do «Cristi», comunicou às autoridades portuguesas que tinha a bordo três indivíduos indocumentados.

Enquanto o navio esteve atracado no cais de Santa Apolónia, os clandestinos foram fechados no paiol da amarra do cargueiro.

A fonte da Guarda Fiscal disse que o cargueiro partiu do rio Tejo, com destino ao Senegal.

Judiciária sem pistas no homicídio do jovem Pedro

A Polícia Judiciária afirmou não existirem, «por enquanto, indicíos de que o assassínio do jovem Pedro Almeida Santos esteja relacionado com qualquer caso de droga».

Uma fonte da PJ referiu que as autoridades continuam também sem pistas que possam esclarecer esta morte considerada no meio como «crime horrendo».

Pedro Almeida Santos, 14 anos, terá sido raptado em 5 de Junho, em Lisboa, e foi encontrado morto a tiro, domingo, na Barragem do Roxo, perto de Beja.

Rede de engajadores entregue a tribunal

A inspecção de Braga da Polícia Judiciária remeteu ao tribunal de Viana do Castelo «mais um processo relacionado com uma rede de engajadores sediada em Vila Nova de Cerveira».

Em comunicado, a PJ refere que na sequência das investigações foi detido em Abril um indivíduo de apelido Calisto que, pelo menos desde 1986, se dedicava a aliciar indivíduos a emigrarem clandestinamente para o Canadá e Estados Unidos.

Segundo a PJ, eram utilizados, para o efeito, vistos e passaportes falsos, verificando-se a entrada clandestina pela fronteira do México.

Os engajadores recebiam do «cliente» importâncias que variavam entre 450 e 650 contos e prometiam facilidade de colocação.

Como resultado desta prática ilícita, os emigrantes clandestinos vieram a ser detidos e repatriados para Portugal.

O detido Calisto, cuja prisão foi confirmada pelo poder judicial, tinha vários colaboradores, uns para o recrutamento de «clientes» e outros para o fornecimento de passaportes legais que posteriormente eram falsificados.

CONSULTÓRIO PROJECTO VIDA

O álcool ajuda a digestão?

Muita gente está convencida de que o álcool, além de abrir o apetite, ajuda a digestão, fazendo com que se sinta o estômago menos cheio.

O que acontece é que o álcool faz com que os movimentos do estômago sejam muito mais rápidos e os alimentos passem para o intestino sem estarem devidamente digeridos.

O resultado é a falta de apetite e o aparecimento de gastrites e úlceras.

O problema da droga resolve-se com discursos moralistas?

É normal que os jovens façam experiências com as drogas mais fáceis de encontrar.

Todavia, os filhos cujos pais se interessam por eles de uma forma amiga e carinhosa têm menos tendência para se sentirem atraídos pela droga.

Os discursos moralistas e os sermões não servem para nada a não ser para agravar ainda mais o problema. Se os pais estiverem dispostos a ouvir os pontos de vista dos filhos e preparados para uma discussão serena é muito provável que os filhos aceitem a sua maior experiência e sigam os seus conselhos sobre qualquer assunto, incluindo a droga.

Por que razão há tantos casos de Sida entre os consumidores de droga?

Essa grande frequência de casos deve-se à facilidade com que a Sida pode ser transmitida através da utilização comum de agulhas hipodérmicas. Os consumidores de droga que forem contaminados pelo vírus da doença podem transmiti-lá através da actividade hetero-sexual.

À medida que vai diminuindo a pureza da droga, devido à sua mistura com outros produtos, maior será a tendência para passar do fumo à injecção, a fim de conseguir os efeitos eufóricos ou estimulantes desejados.

Parece verificar-se que os toxicómanos que contraem Sida morrem mais rapidamente do que os não consumidores de droga vítimas da mesma doença. Estes últimos morrem principalmente de cancro, enquanto os toxicómanos morrem quase sempre por causa de infecções a que a maior parte das pessoas resiste habitualmente.

Todos os dias das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA
linha Aberta

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

Constrói-se nas dunas, não há saneamento básico, abundam lixeiras, extraem-se areias

A CAMINHO DO FIM A QUALIDADE DE VIDA DO LITORAL DE CAMINHA

A construção urbanística nas dunas, matas e alagadiços, a inexistência de saneamento básico e estações de tratamentoo de águas residuais, as lixeiras na reserva ecológica e a desregrada extracção de areias estão a comprometer a paisagem litoral de Caminha e a qualidade de vida das populações costeiras.

Estas são preocupações manifestadas por caminhenses, ancorenses e afifenses, caso a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (SEARN), as autarquias locais e a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) não implementem um plano sério de ordenamento do território e de preservação do meio ambiente.

O litoral de Caminha ocupa uma área com cerca de dois mil hectares, estando a maior parte incluída na Reserva Ecológica Nacional, definida pelo Decreto-Lei 321/83.

A Mata Nacional da Gelfa, que juntamente com a do Camarido é considerada um «pulmão do Minho», funcionando ambas como barreiras para a progressão das dunas a fim de proteger os terrenos agrícolas, está a caminhar para a sua destruição acelerada, quer pela invasão de vegetação infestante – a acácia –, quer com o engrossar do lago «artificial» de matéria putrefacta, acompanhado de maus cheiros, no coração do pinhal, vizinho de estância turística.

A população de Vila Praia de Âncora despeja os seus efluentes durante o Verão, à falta de funcionamento de uma estação de tratamento de águas residuais, existente mas desactivada por estar subdimensionada, no interior da Gelfa, jorrando-os, no Inverno, directamente no Atlântico, na Praia das Crianças.

E foi-se a bandeira azul

Mas para o presidente da Câmara Municipal de Caminha, Pita Guerreiro, «só por esta razão é que aquela praia não obteve este ano a bandeira azul da Comunidade Europeia, pois a análise da qualidade da água é feita em Março, quando os detritos são lançados directamente no areal».

Esta situação é muito grave nesta região, com uma vocação turística inegável, dado a população ser cada vez mais sazonal, passando de cerca de cinco mil habitantes para mais de 25 mil durante os meses de Verão.

«Daqui a três anos vai deixar de existir o esgoto da Gelfa», revelou o autarca, acrescentando estar em execução «um projecto orçado em cerca de 14 mil contos que vai resolver o problema do saneamento básico».

Pita Guerreiro, que considera o seu concelho «entalado» entre o mar e a serra, reforçou ainda que «o equilíbrio ambiental e ecológico do litoral de Caminha está bom», reconhecendo todavia existir «uma insuficiência relativamente às estações de tratamento de esgotos, aliás – conforme referiu –um problema comum ao todo nacional».

Relativamente à Gelfa existe actualmente um planoo de recuperação da mata que, segundo os ecologistas locais, prevê um investimento em 1989 de cerca de 40 mil contos, embora muitos teimem em dizer que nada há a fazer no pinhal.

Lixo e estradão um escândalo

A existência de uma lixeira em Santo Isidoro e a abertura de um estradão no mesmo local, em terrenos integrados na Reserva Ecológica Nacional, são dois factos considerados «escandalosos» por vários elementos de organizações ambientalistas locais.

Porém, o edil de Caminha, assegurou que o seu município se candidatou a financiamentos do FEDER, tendo celebrado um contrato-programa com o Governo, no valor de 700 mil contos, para a resolução de problemas de tratamento de lixos em 1990.

Perante estas situações, que nesta região tendem a agravar-se devido às pressões de ocupação existentes, os ecologistas locais temem pelo futuro do seu litoral, com a paisagem a perverter-se e os usos e costumes a diluírem-se por força da «invasão do turismo de betão sem qualidade, que conhece apenas o lucro fácil».

«Não podemos deixar que o litoral de Caminha venha a ser um novo Algarve», afirmam.

Esta preocupação não a tem o presidente da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM), Francisco Sampaio, que aposta no desenvolvimento do turismo de qualidade «no respeito dos espaços verdes e riquezas naturais».

«Temos de manter o litoral de Viana do Castelo o menos ocupado possível», declarou o responsável pelo turismo minhoto, revelando a saída, ainda em Junho, de oito trilhos turísticos que têm por referências as riquezas paisagísticas e patrimoniais das regiões de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Caminha.

É preciso defender turismo humanizado

«As associações de ambiente não pretendem que o litoral não venha a ser aproveitado turisticamente, mas tem de o ser de uma forma inteligente, em que os factores que mais atraem os turistas, a paisagem e os valores naturais, não sejam alvo de empreendimentos desordenados», defendeu Joaquim Vasconcelos, do Núcleo de Estudos e de Artes do Vale do Âncora (Nuceartes).

Esta Associação defende um turismo humanizado, de integração do visitante nos ciclos de actividades rurais — os ciclos do pão e do vinho — e o conhecimento do património cultural, nomeadamente dólmens, mamoas, cividades, igrejas românicas, calçadas, moinhos, cruzeiros e arte rupestre além dos interesses ambientais, como sejam os sapais, as dunas, a fauna e a flora endémicas.

Por outro lado, Horácio Faria, do Núcleo Amador de Investigação Arqueológica de Afife (NAIAA), denunciou «a apetência actual de muita gente, e gente responsável, pelas faixas costeiras, inclusive ocupação das zonas do domínio público marítimo incluídas na Reserva Ecológica Nacional».

Neste momento, as associações vêem com apreensão a instalação de uma ligação em «ferry-boat» entre Caminha e a cidade galega de La Guardia, um projecto que, segundo Pita Guerreiro, «se encontra parado, por falta de verbas» e que para a RTAM «é muito importante porque as ligações com Espanha são cruciais no plano transfronteiriço.

Mata do Camarido também ameaçada

Na opinião das associações, «a construção das infra-estruturas, em plena mata do Camarido, iria provocar o início da destruição de uma importante zona ecológica, refúgio de aves migratórias protegidas por convenções internacionais subscritas por Portugal e local de proliferação de espécies endémicas, nomeadamente a 'corema album', vulgarmente conhecida por camarinha».

«A alegada instalação do 'ferry' acarreta, além da construção do cais de acostagem, que provocaria a destruição das dunas, a abertura de estradas e parques de estacionamento no interior da mata, entre inevitáveis cafés e restaurantes», acrescentaram.

Um documento da CCRN de Março de 1988, a que os seus autores chamaram «Litoral de Caminha: uma paisagem a salvaguardar», define a mata do Camarido, pelas características da sua localização, como «área com funções dominantes de recreio, devendo ser preparada para o efeito, mas sem colocar em causa o seu equilíbrio interno».

Dentro deste espírito prevê-se a construção no local de um complexo desportivo, o alargamento do parque de campismo aí existente e a instalação do cais e acessos ao «ferry-boat».

Horácio Faria salientou ainda o problema da erosão costeira em Castelo do Neiva, já nos limites da área protegida de Esposende, em virtude da construção do molhe do porto de Viana do Castelo, tendo o mar – segundo revelou – «avançado sobre a terra cerca de 30 a 40 metros nalgumas zonas».

Neste momento, o NAIAA tem em estudo um projecto de investigação de erosão costeira, subsidiado pelo Instituto Nacional do Ambiente e pela SEARN, que pretende provar que o conceito da «alimentação de perfis», defendido por Soares de Carvalho, da Universidade do Minho e coordenador nacional do projecto europeu «Corine» de erosão costeira, sendo contrário à colocação de grandes pedras para evitar comportamentos erosivos das marés, diminui os custos na protecção na costa.

A Associação Afifense desenvolveu este ano outra acção ecológica, em colaboração com a SEARN, sobre a «migração de plásticos», que teve por objectivo a recolha de plásticos ao longo do litoral caminhense, tendo recuperado cerca de nove mil embalagens, verificando-se depois que mais de 40 por cento delas eram espanholas.

«O lixo urbano de La Guardia e Baiona é deitado para o Atlântico e com o movimento das marés vai parar todo a Caminha», afirmou Horácio Faria, acrescentando ir entregar o estudo em Setembro ao secretário de Estado do Ambiente,

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

MATEMÁTICA do 12º ANO - via de ensino

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem. A prova servirá também quando necessário, como prova de suprimento da falta de habilitação específica na área de Matemática (artº. 9º. do D.L. 354/88 de 12 de Out.).

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 26 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 10 Horas, devendo os candidatos apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Natureza da prova: prova escrita de resposta múltipla. Não é permitido o uso de elementos de consulta (excepto máquina de calcular) nem papel do candidato.

Programa:
Cap. I — O corpo dos números reais.
Cap. III — O corpo dos números complexos.
Cap. V — Principio da Indução Matemática.
Cap. VI — Complemento sobre sucessões numéricas.
Cap. VII — Complementos sobre funções reais de variável real.
Cap. VIII — Complementos sobre derivação de funções reais de variável real.
Cap. IX — Teoremas de Rolle, DE Lagrange e DE CAUCHY.
Cap. X — Complementos sobre representação gráfica de funções de uma variável

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: Poderá ser exigida uma propina de inscrição nos termos do edital do Instituto Superior Técnico

SALÁRIOS NA CÂMARA DE LISBOA NÃO ESTÃO AMEAÇADOS PELO «BURACO NEGRO»

Luisa Alexandra Botinas

«Buraco»? Erro de estimativa? Contas mal feitas? Muitos são os nomes que se podem arranjar para explicar a situação descoberta na Câmara Municipal de Lisboa e que ontem veio a público através da Imprensa. Eufemisticamente chamaram-lhe «erros de estimativa». Mas o que se passou é que os serviços de Finanças do município lisboeta, quando preparavam a revisão orçamental que anualmente se verifica, detectaram «uma diferença».

Segundo o vereador responsável pelo pelouro das Finanças, Pedro Feist disse ao «Diário de Lisboa», «não há dúvida que houve um erro de estimativa». De facto, os 11. 778. 961 contos, previstos no orçamento camarário para 1989, destinados aos encargos com o pessoal, deverão ser ultrapassados. Ainda de acordo com Pedro Feist terão sido as promoções de funcionários e os respectivos aumentos, os factores que contribuiram para que se verificasse este desarranjo no orçamento. Promoções estas, que segundo o «DL» apurou só se verificaram nos tempos mais próximos, mesmo muito próximos das eleições europeias.

«A diferença para menos, que se verificou e que é aproximadamente de 1,3 milhões de contos foi ocasionada por um erro de cálculo quanto aos encargos com o pessoal, o que dá uma distorsão no cálculo inicial na ordem dos 30 por cento», afirmou ao «DL» Pedro Feist.

Lívio Borges, vereador responsável pelo pelouro do Pessoal e que está na berlinda, vai na segunda-feira explicar-se aos vereadores. Ao «DL» afirmou, peremptório, que não existe buraco nenhum. «É mentira, pois as despesas com o pessoal são obrigatórias e seria inadmissível que em Junho não houvesse dinheiro para pagar às pessoas. Aliás dentro de poucos dias serão pagos o mês de Junho e os subsídios de férias», disse.

Lívio Borges, contou de pois a sua versão dos acontecimentos: «O orçamento para 89 foi elaborado em Julho do ano passado, e os serviços forneceram os elementos para a sua preparação; ainda em Setembro de 88 foram dadas a conhecer algumas alterações (acréscimos) a fazer, no que respeita a encargos com o pessoal. Alterações resultantes da taxa de inflação prevista para 89, das regularizações internas das carreiras na Câmara e das alterações legislativas realizadas em Maio, Julho e Agosto de 1988. Toda a documentação foi enviada ao presidente e à vereação, a fim de tomarem conhecimento. Em Março de 1989 registaram-se novos acréscimos, que resultaram do IRS e dos descontos de 4 por cento para a segurança social do pessol. Isto acabou por originar um aumento significativo dos encargos sobre o qual não tem acção a Câmara, já que se tratou apenas de cumprir a Lei ».

Quanto às promoções de funcionários, que poderão estar na origem do «desarranjo orçamental» que realmente existe, Lívio Borges afirmou que estas ocorrem através de concursos «com um júri nomeado, em que as pessoas são classificadas».

Não há proteccionismos

«Não há qualquer proteccionismo que favoreça o PSD e essa ideia denota uma total ignorância do funcionamento de um órgão autárquico», acrescentou o número dois da Câmara de Lisboa.

Para Lívio Borges, aqueles que o apontam como o «mau da fita», ou seja, como o responsável pelo tal buraco, ou erro de estimativa (como se queira chamar) «pretendem apenas atingir um vereador do PSD que não é pessoa fácil e que procura manter com coerência e dignidade a gestão do pessoal da Câmara, além de procurarem também atingir o próprio Governo».

«Não me pronuncio acerca da posição do Primeiro-Ministro sobre esta matéria, mas não acredito que esteja 'à beira de um ataque de nervos', pois já está habituado a estas coisas. Nem acredito tão pouco que isto o apoquente um segundo», acrescentou.

O vereador do Pessoal, considerou que «a poucos dias das eleições europeias e das autárquicas que se aproximam há pessoas que se movimentam para se manterem e outras que se movimentam para ganharem poder negocial», contudo, Lívio Borges, não quis revelar ao «DL» a quem se referia concretamente.

Dinheiro para salários há sempre

Quanto à eventualidade de os 10 mil trabalhadores do município se verem a braços com o não pagamento de salários, essa, foi completamente posta de parte, tanto por Lívio Borges como por Pedro Feist. «Dou garantia total e absoluta de que não haverá atrasos nos pagamentos de salários», assegurou Lívio Borges ao «DL».

Por seu turno Pedro Feist admitiu que para colmatar esta «branca» de 1,3 milhões de contos (metade do que se chegou a falar, ou seja 2,6 milhões de contos) se fôr necessário, poderá recorrer-se a verbas de outros pelouros. Quanto a empréstimos, «estamos a pensar», disse. Temos pistas e estamos a estudar todas as soluções, mas uma coisa é certa os salários nunca ficarão por pagar», concluiu.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

FRANCÊS

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada - 24 de Julho de 1989 - às 9 Horas
chamada especial - 26 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: É permitido o uso de Dicionário

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

PORTUGUÊS - via profissionalizante

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 14 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 10 de Julho de 1989 - às 15 Horas
2ª. chamada - 18 de Julho de 1989 - às 15 Horas
chamada especial - 31 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

LITERATURA PORTUGUESA

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 14 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada e chamada especial - 25 de Julho de 1989 - às 9 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

No Convento de Cristo, em Tomar

JARDINS PROVOCAM POLÉMICA NOS «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

Antonio Araujo

Foto de José Tavares

Em Tomar, preparam-se os cenários para mais uma edição dos populares «Jogos sem Fronteiras». Os jardins do Convento de Cristo foram «invadidos» por madeiras e estrados e, por causa disso, gerou-se alguma polémica: o Instituto Português do Património Cultural colocou algumas exigências de normas a respeitar. E a Câmara e a Região de Turismo acham que há um zelo excessivo por coisas que, afinal, o Instituto nem sequer trata...

No dia 24, Tomar, a «secreta» Ordem de Cristo e a expansão marítima portuguesa vão ser os temas de mais uma série dos Jogos que, pretendendo ao mesmo tempo divertir e ensinar, querem ser também oportunidade de convívio e de criação de laços entre pessoas e povos diferentes. Aliás, já no dia 20 será gravada uma outra sessão, onde participará a equipa dos Açores, com jogos e cenários diferentes.

Contrariamente aqueles objectivos de confraternização, no entanto, algumas «fronteiras» de opiniões apareceram na preparação dos cenários para a realização dos Jogos.

«Não se pode dizer que haja queixas», diz Pinho Lopes, arquitecto do Instituto do Património que tem acompanhado este caso. O que acontece é, antes, que a organização dos Jogos «pede coisas que não são aconselháveis, tendo sempre em consideração que o Convento é um importante monumento, declarado mesmo como Património Mundial».

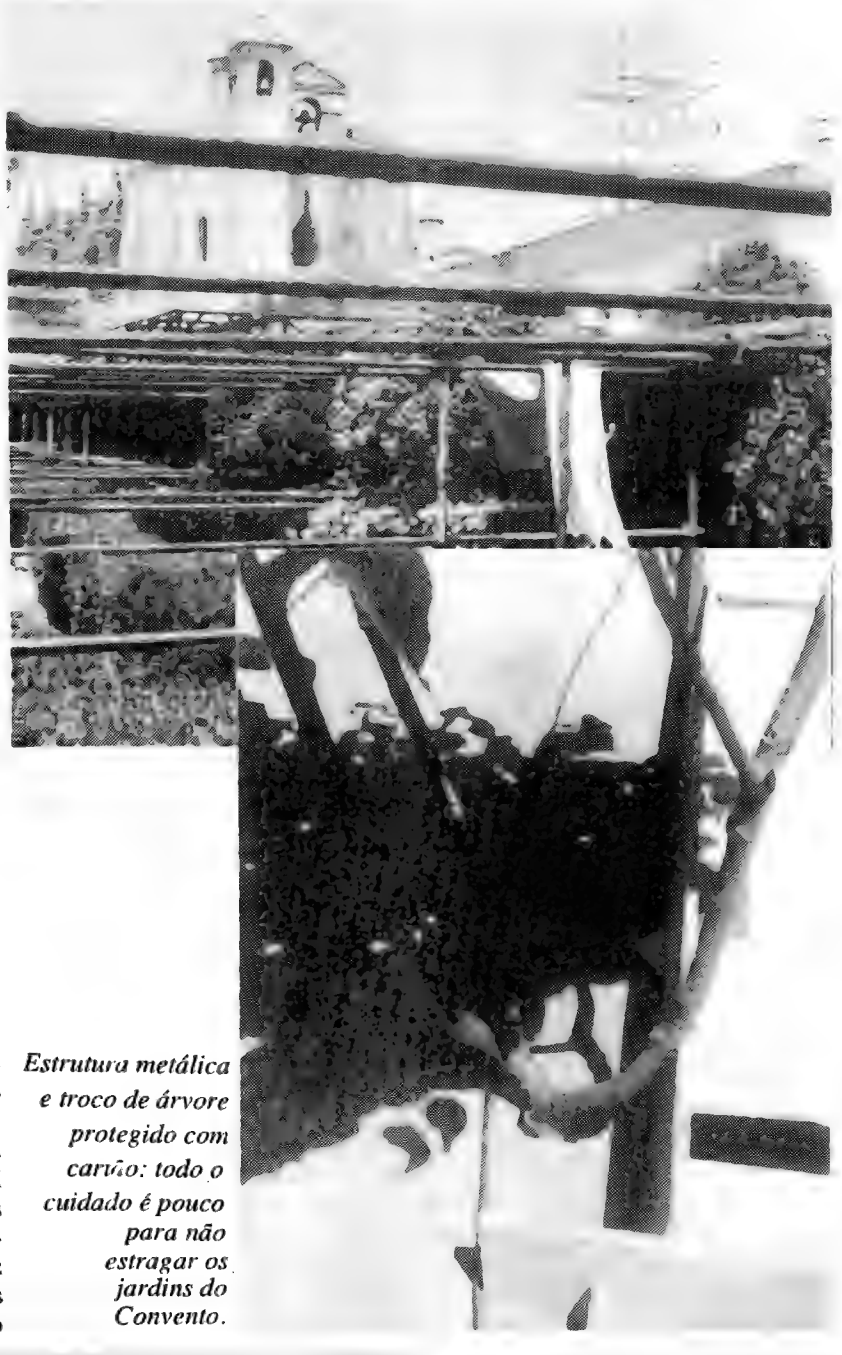
Não se toca em nenhuma pedra

Da mesma opinião não partilha a organização dos Jogos, confiada à Câmara Municipal de Tomar, à Região de Turismo dos Templários e à Televisão portuguesa. Costa Marques, vereador com a responsabilidade dos parques e jardins, diz que o Convento esteve até 1982 sob a responsabilidade da Câmara, sublinhando que foi o município que organizou o processo de candidatura à declaração para património mundial. Mas se isso serve como mostra do que a Câmara foi capaz de fazer pela conservação do Convento, Costa Marques afirma que o essencial de toda esta discussão é que «não se toca em nenhuma pedra do monumento», na montagem do cenário para os Jogos.

Este mesmo facto, aliás, pode ser verificado, até pelo cuidado colocado no resguardo de algumas árvores, cuja altura ultrapassava o nível do palco: um recorte na madeira e um grosso cartão evitavam quaisquer contacto entre as plantas e o estrado, demonstrando assim que a atenção chegou até ao pormenor.

Costa Marques, entretanto, sublinha o zelo excessivo do Instituto do Património, uma vez que «é a Câmara que trata e conserva os jardins», e a única coisa que vai acontecer «é as sebes ficarem amarelas».

Efectivamente, o estrado que servirá de palco para os diversos números, foi colocado quase um metro acima das sebes. Assim, a única coisa que acontecerá é que as plantas ficarão sem luz ainda durante mais duas semanas. «Mas isso é perfeitamente recuperável, no espaço de dois ou três meses», defende o vereador.



Estrutura metálica e troco de árvore protegido com cartão: todo o cuidado é pouco para não estragar os jardins do Convento.

«A Câmara conserva o jardim como faz com os outros jardins da cidade», defende por seu turno Pinho Lopes, «e o Instituto tem que colocar algumas exigências, porque os jardins estão numa zona de protecção».

Quem «torto» nasce nunca se endireita?

A questão, porventura, já virá de há tempos. No início de Maio, o semanário local «O Templário» dava conta de divergências já existentes a propósito da autorização que o Instituto ainda não tinha decidido dar para a realização. Os responsáveis deste orgão diziam que a organização deveria ter apresentado um projecto de ocupação do espaço, e a Câmara de Tomar contrapunha que tinha sido impossível contactar pessoalmente o presidente do Instituto do Património, já depois de lhe terem sido dirigidos vários ofícios - o primeiro dos quais em Fevereiro.

Depois da notícia daquele semanário, o Instituto do Património deu, finalmente, resposta favorável à organização dos Jogos, mas não acabaram as divergências. Neste momento, segundo Pinho Lopes, elas resumem-se à não permissão, por parte do Instituto, da iluminação de um conjunto de vitrais - que a RTP pretendia fazer por trás e que podem «danificar os vitrais, pela alteração rápida da temperatura» - e à construção de uma caixa de areia que permitisse a captação de imagens de um cavalo a andar a trote.

Este último pedido da organização não foi atendido pelo Instituto, por ser «um risco desnecessário» e por nem sequer fazer parte integrante dos jogos a disputar. Mas Costa Marques contrapõe que a charola do Convento se destinava precisamente a que os cavaleiros passassem, montados nos seus cavalos, antes de partirem para a sua missão. «Com a caixa de areia que nós iríamos colocar, não haveria perigo de que o cavalo tocasse sequer na pedra», afirma o vereador. Questões de cavalos, ou de «lana caprina», que não valem muito, mas decidirão do cenário e das imagens que as mil pessoas presentes nas bancadas e os milhares de telespectadores irão poder ver, durante a emissão de Tomar.

80 mil contos de investimento

Algumas questões «laterais» aos Jogos se levantaram no meio deste debate: diversas forças locais criticam o arranjo feito nas ameias da charola templária, que «poderá não ter sido feliz, mas é reversível e não é incorrecta sob o ponto de vista técnico», conforme explica Pinho Lopes. E criticam-se igualmente os elevados preços fixados pelo Instituto para a entrada no Convento - que é comum aos monumentos do país sob a responsabilidade daquele organismo - ao que os responsáveis pelo mesmo contrapõem com a necessidade de actualizar os preços, facto que já não se verificava há bastantes anos.

Entretanto, a organização está a cumprir com um investimento de 80 mil contos. Um «rio» artificial com 70 metros de comprimento será uma das principais «atracções» destes jogos. Para o encher, foram necessários mais de 600 metros cúbicos de água - o que equivale a, pelo menos, 30 camiões-cisterna. Tudo isto, para promover uma região e um monumento com um meio «gratuito» como é uma iniciativa deste género. E que se juntará a um outro bónus recentemente aparecido: o último romance de Umberto Eco, «O pêndulo de Foucault», cuja acção se centra nos Templários e decorre também em Tomar.

Cenário para os «Jogos sem Fronteiras» de Tomar: ao centro, um «rio» artificial, com 600 metros cúbicos de água.

Deng Xiaoping lança nova «cartilha ideológica»

MAIS 8 CHINESES FORAM HOJE CONDENADOS À MORTE

Um tribunal de Pequim condenou hoje à morte 8 pessoas. São acusadas de participar nos confrontos de 4 e 5 de Junho, quando o exército chinês iniciou a sangrenta repressão do movimento pró-democracia. Eles são acusados de lançar fogo a vários veículos, de agredir soldados, roubar equipamento militar e destruír propriedade do estado. Na passada quinta-feira, um tribunal condenou à morte 3 trabalhadores que incendiaram um comboio em Xangai, uma acção também conotada com os protestos estudantis.

A televisão estatal chinesa anunciou hoje a prisão de um quinto estudante integrado na "lista negra" dos 21 acusados de dirigirem a recente "rebelião contra-revolucionária". Entretanto, as autoridades chinesas desencadearam medidas especiais de vigilância para impedir eventuais fugas através de Hong Kong e de Macau.

O antigo secretário-geral do PC chinês, Zhao Ziyang, foi hoje oficialmente acusado de "apoiar os agitadores". Durante uma entrevista à cadeia de televisão norte-americana "NBC", o porta-voz do Conselho de Estado, Yuan Mu, afirmou que Zhao Ziyang "cometeu o erro de apoiar agitadores". Depois de afirmar que este caso será tratado de acordo com os estatutos partidários, Yuan Mu acrescentou que "a questão vai ser resolvida em breve e a decisão será tornada pública".

Em função destas declarações, parece manter-se em aberto a hipótese de Zhao Ziyang sofrer novas sanções partidárias. Na sequência da repressão ao movimento pró-democracia, e face à posição de Zhao que defendeu o diálogo com os estudantes, o Partido Comunista decidiu demiti-lo do cargo de secretário-geral. A entrevista de Yuan Mu à "NBC" foi hoje divulgada pela agência oficial "Nova China" e pela televisão de Pequim.

Depois da repressão, a luta ideológica

O líder chinês Deng Xiaoping lançou uma nova frase na luta ideológica contra "a rebelião contra-revolucionária". O novo princípio ideológico "um centro, dois pontos básicos", foi formulado por Deng durante um discurso aos dirigentes militares que dirigem a lei marcial em Pequim.

A China vai passar a seguir o princípio "um centro e dois pontos básicos". "Um centro" significa todo o partido. Quanto aos "dois pontos básicos", um significa a obediência ao papel dirigente do partido, ao caminho para o socialismo, à ditadura democrática popular, ao marxismo leninismo e ao pensamento de Mao Tsé Tung. O outro princípio significa a aderência à política de "abertura e reforma".

O discurso de Deng tem sido estudado em reuniões dos quadros do partido, do governo, da Assembleia Nacional Popular e de outros orgãos de poder. O editorial do jornal "Diário do Povo" afirma que o discurso de Deng é "uma visão apurada" e "um julgamento científico" que "contribuirá para o desenvolvimento da causa socialista na China e para o movimento comunista internacional".

O porta-voz do exército, general Li Zhiyun afirmou ontem que os soldados empregaram meios violentos para entrar em Pequim, porque "pessoas que não queriam saber a verdade" lhes bloquearam a passagem nos arredores da capital.

Segundo o general, os soldados e os tanques actuaram "com cautela" quando tentavam dispersar os manifestantes da Praça Tiananmen, mas "havia desordeiros que provocaram as tropas, e foi nessa altura que alguns soldados, principalmente os que tinham visto camaradas serem feridos ou mortos, abriram fogo sobre a praça. Os restantes soldados começaram também a disparar sobre os desordeiros que os provocavam".

Noutro passo da conferência de imprensa, o general Li Zhiyun entrou em contradição e afirmou que as mortes da Praça Tiananmen não foram da responsabilidade "de soldados que tivessem apontado as suas armas contra os manifestantes".

O Primeiro-Ministro Li Peng na companhia de Zhao Zyiang, quando este era ainda secretário-geral do PC chinês e estava longe de engrossar a lista de "contra revolucionários" de Pequim.

Líbia quer mediar libertação de reféns no Líbano

O ministro belga do Comércio Externo, Robert Urbain, disse que a Líbia se mostrou disposta a mediar na libertação de reféns estrangeiros. Em declarações à chegada do Médio Oriente, Urbain negou que a Bélgica tivesse pago um resgate ou feito quaisquer concessões ao líder líbio Muammar Khadafy para conseguir a libertação, há dias, do médico Jan Cools, sequestrado por uma organização autodenominada «os soldados da verdade».

O titular do Comércio Externo belga esteve quinta-feira em Damasco e viajou depois para o Sul do Líbano, onde lhe foi comunicado que Cools seria libertado. Na libertação de Cools, médico de uma organização de auxílio humanitário, pesou decisivamente a intervenção do líder líbio Muammar Khadafy, descrita por Urbain como um «gesto de boa vontade».

Cools encontra-se actualmente na Grécia, devendo regressar segunda-feira Bélgica. Tripoli, segundo Urbain, está pronta para mediar na libertação de outros reféns. São presumivelmente reféns de organizações libanesas os vinte e dois cidadãos estrangeiros dados como desaparecidos no Líbano.

Tropas cristãs ameaçam sírios

O líder cristão libanês, general Michel Aoun, anunciou ontem que as suas tropas atacarão as vias de abastecimento sírias nas montanhas. A advertência foi feita depois de a artilharia síria ter atingido um petroleiro que transportava gasolina para o enclave cristão. O petroleiro, segundo informação de um porta-voz da Polícia, incendiou-se depois de ser atingido quinta-feira à noite pela artilharia síria quando se encontrava a 500 metros do porto cristão de Tabarja, a norte de Beirute.

«De agora em diante, as estradas para as cidades das forças de ocupação deixam de ser seguras. Enfrentaremos o inimigo estrangeiro com a coragem de um combatente na frente». Nas últimas semanas, as forças cristãs bombardearam as estradas do vale de Bekaa, no leste do Líbano. Os sírios bloqueiam o enclave cristão desde meados de Março bombardeando todos os dias a linha costeira, em retaliação pelo bloqueio cristão dos portos controlados pelas milícias muçulmanas.

A Comunidade Europeia expressou o seu total apoio à comissão dos três chefes de Estado (rei de Marrocos, presidente da Argélia e rei da Arábia Saudita) constituída na Cimeira Árabe de Casablanca para a busca de uma solução para o Líbano. Uma declaração dos «doze» sobre o Líbano reiterou o apoio da CE à independência, soberania, unidade e integridade territorial do Líbano. Quanto à comissão dos três chefes de Estado árabes, os «doze» esperam que ela possa contar com a colaboração de todas as partes envolvidas, com vista à obtenção de um cessar-fogo total e definitivo e de uma solução política equilibrada para a crise libanesa».

Os «doze» salientam que a busca de uma solução política equilibrada «pressupõe a retomada do diálogo entre todos os libaneses, de forma a poderem ser criadas instituições renovadas, que garantam a restauração do Estado».

Coreia do Sul

Estudantes atacam Polícia de choque

Milhares de estudantes, exigindo o derrube do presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, enfrentaram ontem a polícia de choque com «cocktails» Molotov, pedras e mocas, em acções de protesto nas universidades, em diversas cidades da Coreia do Sul. Os combates, que envolveram cerca de 5000 estudantes, deflagraram em Seul e em mais três cidades, onde decorriam manifestações contra a proibição oficial de participação no 13.º Festival Mundial da Juventude, a realizar em Julho na Coreia do Norte. Os confrontos violentos, em que os estudantes terão lançado cerca de 1000 «cocktails» Molotov, começaram depois de a Polícia ter bloqueado o avanço de marchas de protesto, em que milhares de estudantes e apoiantes pediam «castigo para Row Tae-Woo» e «abaixo a ditadura». «Marchemos para Piongiang» gritavam os estudantes. A polícia, ao contrário do que é habitual, não respondeu com granadas de gás lacrimogéneo. Este foi o segundo dia de confrontos violentos, com reduzido apoio popular, devido ao extremismo empregado e às tácticas violentas. Segundo a Polícia sul-coreana houve muitos feridos sem gravidade e, ao invés do que é habitual, não foram feitas prisões.

Índia

Oposição dividida favorece governo

A oposição política indiana está a enfrentar uma descida de popularidade devido a conflitos entre os seus líderes, quando faltam menos de seis meses para as eleições nacionais. Há três meses Vishwanath Pratap Singh parecia ter assegurada a liderança do Janata Dal e a vitória eleitoral, que se traduziria na formação do segundo governo alheio ao Partido do Congresso, em 42 anos de independência. Neste momento os líderes do Janata Dal, ou Partido do Povo, admitem publicamente que a popularidade do partido desceu, mas confiam em que será possível recuperá-la antes das eleições, que o primeiro-ministro Rajiv Gandhi terá que convocar antes do fim do ano. Os problemas do partido Janata advêm sobretudo das diferenças de opinião dos vários líderes, antigos militantes de partidos como o Jan Morcha, o Lok Dal e outros grupos da oposição, que aderiram ao partido Janata aquando da sua formação, em Novembro passado. Entretanto, Ghandi aproveita o mau momento da oposição para lançar a mensagem de que o seu partido, o Partido do Congresso, é o único que oferece a estabilidade que o eleitorado deseja.

A paz em Angola

NOVA CIMEIRA AFRICANA VAI REUNIR-SE NA PRÓXIMA SEMANA

Pela segunda vez este ano, cerca de um quarto dos chefes de Estado africanos vão reunir-se na próxima semana no Zaire, numa cimeira que analisará a paz em Angola, por entre rumores crescentes de que Luanda vai dialogar com os rebeldes da UNITA. Segundo uma fonte oficial angolana, o Governo de Luanda vai efectivamente dialogar com os rebeldes da UNITA na cimeira do Zaire, «mas não directamente».

Em declarações à Lusa a fonte recusou-se a adiantar mais informações sobre o assunto, escusando-se a comentar informações obtidas de fontes diplomáticas, segundo as quais Jonas Savimbi ou um seu representante estará presente na cimeira, se não como convidado, pelo menos nos bastidores.

Outra novidade desta cimeira será a inclusão da Costa do Marfim e do seu presidente, Felix Houphouet-Boigny, como principal mediador entre o governo angolano e os rebeldes da UNITA com vista à eventual assinatura de um acordo de cessar-fogo que ponha fim à guerra civil que devasta o paí desde 1975.

Um indício claro de que vai haver diálogo é o editorial publicado ontem, discretamente, nas páginas interiores pelo «Jornal de Angola», no qual se afirma «estarem criadas as condições objectivas para que os angolanos possam discutir o que os separa com vista à consolidação da unidade nacional.»

Até aqui, a propaganda oficial sempre rejeitou a premissa da «discussão» do que quer que fosse com os rebeldes da UNITA.

A cimeira da próxima semana foi precedida por uma intensa movimentação diplomática de Angola, Zaire, Congo e São Tomé e Príncipe, que nos últimos dias trocaram mensagens presidenciais entre si.

A anterior cimeira africana dos oito chefes de Estado, realizada o dia 16 de Maio em Luanda, teve a participação de Angola, Zaire, Zâmbia, Zimbabwe, Congo, Gabão, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

A próxima cimeira deverá calendarizar e estabelecer os métodos de trabalho de um grupo de contacto composto por elementos do governo e da oposição que, em separado, dialogarão, sob mediação da Costa do Marfim em local a definir.

Moçambique empenhado no diálogo com Pretória continua a recusar conversações com a RENAMO

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mucumbi, disse na cidade da Praia que o seu Governo está empenhado no «diálogo com a África do Sul», mas recusa conversações com os rebeldes da Renamo.

«Não há conversações com os terroristas» — disse Pascoal Mucumbi no fim de uma visita oficial de três dias a Cabo Verde.

Sem nunca pronunciar a palavra «Renamo», o ministro moçambicano disse também que a amnistia decretada pelo governo de Maputo permite «a normalização da vida daqueles que se envolveram em actos terroristas».

Segundo Pascoal Mucumbi, o «programa de reabilitação económica» em curso no seu país já possibilitou «um crescimento modesto».

«Não tínhamos grande experiência administrativa (...) nos primeiros anos da independência, deu-se mais ênfase ao sector estatal da economia, em detrimento do privado» — observou.

Sobre a eventualidade de uma candidatura do chefe de Estado cabo-verdiano, Aristides Pereira, à pesidência da OUA (Organização de Unidade Africana), Pascoal Mucumbi disse que Moçambique não teria «nenhuma dúvida» em apoiá-la.

«O presidente Aristides Pereira é, muito respeitado entr os «cinco» (Países africanos de língua oficial portuguesa) e em toda a África» — acrescentou.

Pascoal Mucumbi, que chegou na quarta-feira à cidade da Praia, permanecerá em Cabo Verde até segunda-feira, em visita particular.

Congresso da Renamo

Mas a Renamo, em comunicado ontem divulgado em Lisboa, afirma que o conflito moçambicano deverá ser solucionado através do diálogo e tendo em conta que a República da África do Sul é um país africano.

O documento, depois de revelar que o primeiro congresso da Renamo decorreu entre 5 e 9 de Junho, informou que nele se debateram a situação político-militar e «as directivas para a actuação futura, face ás exigências do contexto regional».

«O desafio que hoje é colocado à Renamo pelo desanuviamento político internacional em geral, e regional em particular», foi analisado na reunião que aquele movimento efectuou em local não revelado.

Rakowski admite que PC polaco subestimou força da oposição

MANIFESTANTES EM VARSÓVIA AT BOMBAS INCENDIÁRIAS À POLÍCIA

Um grupo de jovens que ontem se manifestaram junto de uma igreja no centro de Varsóvia atiraram bombas incendiárias ("cocktails" Molotov) contra á Polícia, enquanto gritavam frases antisoviéticas. As bombas caíram em redor da igreja, sem causar danos pessoais ou materiais. Organizada pela Confederação para uma Polónia independente e vários outros grupos radicais, a manifestação destinava-se a protestar contra a presença soviética no país e apelar ao boicote da segunda volta das eleições, amanhã.

Os agentes da autoridade efectuaram várias detenções, acabando os manifestantes por dispersar pacificamente, sem que houvesse confrontos.

Os pequenos grupos radicais são contra os acordos com o Governo e a participação nas eleições.

Entretanto um dirigente comunista reafirmou o empenho do partido nas reformas e previu que este sairá reforçado nas eleições de amanhã.

Jan Bisztyaga, porta-voz do Comité Central do partido, salientou as declarações do Primeiro-Ministri, Mieczyslaw Rakowski, ao analisar os resultados na primeira volta das eleições do passado dia 4.

"Estamos conscientes de que só com mais democratização do sistema de poderá alcançar maior apoio ao partido, especialmente da classe jovem", afirmou Bisztyga.

"Uma volta de 180 graus"

O Primeiro-Ministro polaco admitiu entretanto que o Partido Comunista subestimou o vigor da campanha eleitoral da oposição.

"Ficou provado que era errado contar com resultados favoráveis na primeira volta das eleições, Podíamos tê-lo evitado? Em parte sim, se tivêssemos reparado nos perigos que pairavam, mas contece que não reparamos neles", disse Rakowski na reunião partidária em Wroclav.

Na primeira volta das eleições para o Parlamento, os candidatos do Solidariedade conquistaram 160 dos 161 lugares do Parlamento abertos à oposição e 92 dos 100 do novo Senado.

Os restantes oito lugares serão decididos amanhã, na segunda volta.

Do lado oficial, apenas três candidatos ao Parlamento obtiveram vitórias na primeira volta.

Por outro lado, 33 dos 35 candidatos da "lista nacional", sem opositores, não conseguiram os 50 por cento dos votos necessários para serem eleitos. Um dos rejeitados foi Rakowski.

O pêndulo político deu uma volta de 180 graus", disse o Primeiro-Ministro.

Em sua opinião, o descontentamento popular com a acção do Governo e as condições de vida levaram "muitos polacos a julgar (o

«Irão-Contras»: Bush e Reagan poderão ainda ser chamados a depor em tribunal

Advogados do antigo conselheiro da Casa Branca John Poindexter disseram que projectam levar o presidente norte-americano, George Bush, e o antigo presidente Ronald Reagan, a depor no julgamento do caso «Irão-contras».

A revelação, feita numa inquirição pré-julgamento, levanta perspectivas de novos problemas para Bush e Reagan, que têm tentado distanciar-se do escândalo da venda ilegal de armas ao Irão e aos «contras» da Nicarágua.

John Poindexter teve contacto substancial com «os dois indivíduos durante os acontecimentos descritos na acusação» – disse o advogado Richard Beckler.

Poindexter, conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca sob a administração Reagan, assumiu a responsabilidade da autoria de actividades clandestinas empreendidas no caso «Irão-contras».

Bush era então o vice-presidente dos EUA.

Tanto Reagan como Bush receberam intimações para depor no julgamento do antigo conselheiro de Defesa Nacional Oliver North, mas o juiz do caso North decidiu que os seus testemunhos não eram necessários ou relevantes.

Durante o julgamento de North, houve provas e testemunhos que mostravam que Bush e Reagan tinham estado activamente envolvidos nos esforços para apoiar os «contras» da Nicarágua, em 1985 e 1986, quando o Congresso proibiu a ajuda militar dos EUA àquele movimento guerrilheiro.

Advogados do governo no caso North requereram ao juiz que anulasse as intimidações para Reagan e Bush deporem, sob o pretexto de que não tinha precedentes forçar um actual ou antigo presidente a testemunhar num julgamento criminal.

O advogado Beckler disse que está a levantar o assuntoo num estádio preliminar, pois espera que as intimações serão contestadas.

O requerimento da defesa de Poindexter será formulado ao juiz federal Harold Greene, que preside ao julgamento, para que ele decida se Reagan e Bush deverão ser chamados ao banco das testemunhas.

Poindexter foi incriminado pela prática de sete crimes, ao vender ilegalmente armas ao Irão e desviar milhões de dólares de lucros para os «contras» da Nicarágua.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 - Telef. 894185/6/7/8 – Telex 63 403 AMACAR - 1000 LISBOA

o

ATIRARAM CIA

poder) unilateralmente e a exagerar as esperanças depositadas na oposição".

Reconheceu ainda que muitos dirigentes partidários foram "ultrapassados" e "apanhados de surpresa" pela "agressividade" da campanha eleitoral da oposição.

Sobre as possibilidades do partido e da oposição na corrida eleitoral, o chefe do Governo polaco considerou que a vantagem pende para o lado da oposição.

"Nós estamos a subir uma colina com um saco cheio de pedras - disse - e, atrás de nós, correm, cheios de energia, com um saco vazio, Lech Walesa e a sua equipa".

"As pedras - explicou - representam os erros cometidos no passado, viragens bruscas e trágicas, a situação económica desfavorável nos últimos anos, a dívida externa, as 'bichas', as dificuldades do dia-a-dia e outras coisas".

Exortando os apoiantes do partido a desenvolver um "espírito combativo", traçou uma ofensiva em tr~es pontos: prosseguir o programa de reformas; resistir à "perda de ânimo" e lutar pela reconquista do apoio popular; e renovar o Partido Comunista, libertando-o do "fardo de velhos hábitos e do velho estilo de acção".

Polícias polacos arrastando um dos jovens que ontem se manifestaram em Varsóvia contra a presença militar soviética na Polónia.

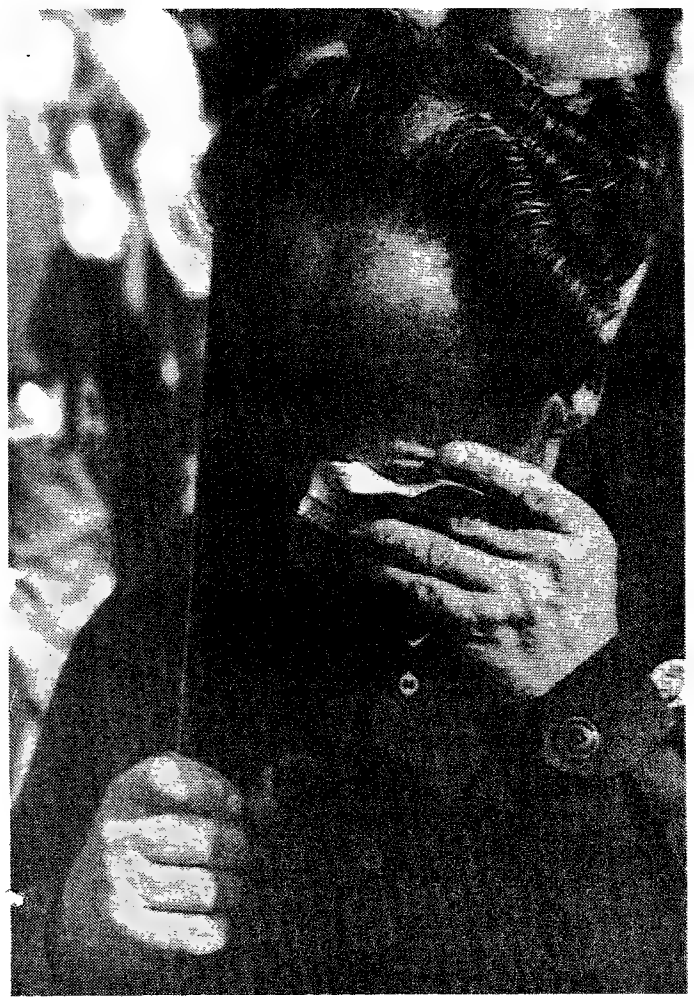
Mitterrand em Auschwitz

O Presidente francês, François Mitterrand, prestou ontem homenagem aos quatro milhões de vítimas do campo de concentração nazi em Auschwitz-Birkenau, tendo colocado uma coroa de flores no monumento às vítimas do nazismo.

Mitterrand, que ontem concluiu uma visita oficial de três dais à Polónia, teve a noite passada um último encontro com o dirigente polaco, general Wojciech Jaruzelski, regressando depois a Paris.

O Presidente francês deslocou-se a Auschwitz acompanhado pela mulher, Danielle, e pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros Roland Dumas, depois de ter pernoitado na cidade polaca de Cracóvia.

O órgão oficial do Partido Comunista polaco "Trybuna Ludu" considerou "histórica" a cisita de Mitterrand à Polónia.



Um popular transportando uma bandeira negra, limpa as lágrimas no funeral de Imre Nagy.

Ontem traidor, hoje herói nacional

Funeral de Imre Nagy atraiu muitos milhares de húngaros

O antigo primeiro-ministro húngaro Imre Nagy, executado por traição após a revolta de 1956, foi ontem a enterrar depois de emocionantes cerimónias na Praça dos Heróis de Budapeste, com a presença de centenas de milher de pessoas.

As cerimónias fúnebres, que duraram mais de nove horas, foram vistas como o enterro simbólico do estalinismo e contaram com a presença dos líderes húngaros e das organizações de todo o país.

Centenas de milhar de pessoas choraram o antigo líder do país e os seus colaboradores, enforcados em 16 de Junho de 1958 pelo regime comunista saído da invasão soviética, 11 dias após o início da revolta popular de 1956.

Num dos mais emocionantes momentos das cerimónias, um antigo líder das manifestações estudantis de 1956 pediu aos milhares de presentes para darem as mós em cadeia e jurarem lutar pela liberdade em memória de Nagy e dos outros dirigentes da sublevação.

Nos discursos proferidos pelos dirigentes de várias organizações estudantis e de trabalhadores, foram tónica comum os ataques ao Partido Comunista e os apelos à liberdade.

Falando em nome da Organização Independente da Juventude Húngara, Viktor Orban defendeu a retirada imediata das tropas soviéticas do país, ao mesmo tempo que atacava fortemente o Partido Comunista.

«Se tivermos coragem suficiente podemos acabar com a ditadura comunista e fazer com que as tropas soviéticas se retirem imediatamente», afirmou Orban no meio da fortes aplausos.

Os milhares de pessoas gritavam numa só voz: «Juramos que não seremos escravos de novo.»

As exéquias dos antigos dirigentes, transmitidas em directo pela Televisão estatal, contaram com a presença de diplomatas de diversas nações. Mas a China boicotou as cerimónias.

O enterro oficial de Nagy e dos seus colaboradores representa a reabilitação oficial dos antigos dirigentes injustamente executados pelos comunistas e simboliza, de certo modo, o retorno do país à democracia.

As autoridades comunistas estão presentemente empenhadas em negociações com a oposição, estilo «mesa-redonda» como na Polónia, sobre o futuro do país, tendo em vista a implementação do sistema multipartidário na Hungria.

24 HORAS

Reino Unido expulsa mais 3 iranianos

O Reino Unido ordenou a expulsão de três iranianos, por razões de segurança nacional, elevando para 20 o número de iranianos expulsos desde Março, quando as relações com Teerão foram cortadas pelo caso do livro «Versículos Satânicos». O Ministério britânico do Interior disse em comunicado que dois estudantes iranianos e um empresário receberam ordens para deixar o país até 26 de Junho, por «se terem envolvido em actividades que constituem uma ameaça para a segurança do país. Se os três iranianos não abandonarem o país» – disse o Ministério do Interior – «será empreendida acção para forçar a sua partida». Os três expulsos não foram identificados. Após a condenação à morte do autor de «Versículos Satânicos», Salman Rushdie, o Reino Unido expulsou já 17 iranianos e um libanês, sob o pretexto de segurança nacional.

Incêndio em avião: cinco mortos

Pelo menos cinco pessoas morreram e 12 ficaram gravemente feridas quando um avião da Alemanha Democrática se incendiou ao tentar levantar voo no aeroporto de Berlim, informou a agência noticiosa ADN. Um despacho da ADN refere que seguiam no avião 103 passageiros e 10 tripulantes e que alguns conseguiram escapar pelas saídas de emergência, quando se deram conta do incêndio. «Até ao momento foram encontrados cinco mortos. Doze pessoas gravemente feridas foram imediatamente transportadas para o hospital», refere a ADN. Devido ao acidente, todos os voos no aeroporto de Shoenefeld estiveram hoje suspensos durante uma hora.

Brasil teme «argentinização»

A uma semana da chegada do Inverno, o governo de José Sarney reinstaurou a indexação da economia, pondo fim ao malogrado «Plano Verão», em vigor há cinco meses. A partir de ontem, e de acordo com afirmações oficiais, a vida económica do país volta a reger-se pelo esquema de indexação diária dos preços. A tendência, a partir de agora, é para uma nova explosão de preços, desta vez «a um ritmo excepcional», segundo alguns analistas. Todos temem o «síndroma da Argentina», a hiperinflação. O país estava à beira dela no final de 1988, que fechou com o índice recorde de 933 por cento. Agora, a inflação deverá retomar a escalada, e ninguém sabe onde irá parar.

Usbequistão: turcos exigem encontro com Gorbachev

Centenas de turcos meskheti, sobreviventes dos sangrentos confrontos étnicos no Usbequistão, ocuparam ontem um edifcio governamental, exigindo uma audiência com o líder soviético Mikhail Gorbachev, para que este os ajude a regressar à sua terra natal. Os meskheti, de origem turca, têm sido violentamente perseguidos pelos usbeques, e afirmaram que tentarão emigrar para a Turquia, caso lhes seja negado o direito de regressar ao Cáucaso, mais precisamente à República da Geórgia. A minoria turca foi deportada para o Usbequistão por Josef Estaline, em 1944, por alegado envolvimento com a Alemanha nazi...

Sakharov doutor «honoris causa»

O activista dos direitos humanos soviético, Andrei Sakharov, recebeu ontem o título de doutor «honoris causa» em Direito pela Universidade de Groninga, na Holanda. A cerimónia decorreu numa catedral do século XIII, na presença da rainha Beatriz da Holanda e do embaixador soviético, Alexander Chikvaidze. O Nobel da Paz, com 68 anos, foi aplaudido pelas pessoas presentes ao receber o galardão que lhe foi atribuído pela sua luta na defesa dos direitos humanos, pela qual pagou o preço do exílio.

Moscovo e as negociações START

O novo chefe da delegação soviética nas negociações «Start», Yuri Nazarkin, disse ontem em Genebra que as posições de Moscovo sobre os mísseis nucleares de longo alcance não sofreram alteração. As negociações «Start» recomeçam na segunda-feira em Genebra após um intervalo de sete meses. Entre as questões pendentes conta-se a insistência soviética em que sejam impostos limites ao programa norte-americano de instalação de mísseis de defesa no espaço (Guerra das Estrelas). Tal como a delegação soviética, também a delegação norte-americana tem novo chefe. Trata-se de Richard Burt, antigo embaixador na Alemanha Federal e perito em questões militares, que substitui Max Kampelman.

Panamá: oposição aceita «diálogo tripartido»

A oposição panamiana aceitou ontem a proposta de «diálogo tripartido» da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a resolução da crise aberta com a anulação das eleições de 7 de Maio. «Estamos dispostos a iniciar de imediato conversações directas com o Governo e as forças de defesa, bem como com o seu comandante em chefe», general Manuel António Noriega, afirma uma declaração da Aliança Democrática de Oposição Cívica (ADOC).

Fórmula 1: GP do Canadá

PROST: TREINOS MAIS RÁPIDOS

O francês Alain Prost, ao volante de um McLaren, realizou a volta mais rápida nos primeiros treinos oficiais para o Grande Prémio do Canadá, em Fórmula 1, a disputar domingo no circuito Gilles Villeneuve, em Montreal.

Prost gastou o tempo de um minuto e 20.973 segundos, superando o seu colega da McLaren, o brasileiro Ayrton Senna, que foi segundo, com 1.21,049.

O italiano Riccardo Patrese, em Williams, foi 3.º, com 1.21,783.

Resultados: 1.º, Alain Prost, França, McLaren, 1.20,973 minutos (à média horária de 195,176 quilómetros/hora); 2.º, Ayrton Senna, Brasil, McLaren, 1.21,049; 3.º, Riccardo Patrese, Itália, Williams, 1.21,783; 4.º, Gerhard Berger, Austrália, Ferrari, 1.21,946; 5.º, Nigel Mansell, Inglaterra, Ferrari, 1.22,165; 6.º, Thierry Boutsen, Bélgica, Williams, 1.22,311; 7.º, Stefano Modena, Itália, Brabham, 1.22,612; 8.º, Alex Caffi, Itália, Dallara, 1.22,901; 9.º, Andrea de Cesaris, Itália, Dallara, 1.23,050 e 10.º, Phillippe Alliot, França, Lola, 1.23,059.

Rali de S. Miguel

Joaquim Santos e Carlos Bica, travam luta emocionante na disputa do Rali de S. Miguel, tendo repartido o triunfo das 8 classificativas respeitantes à primeira etapa, com o piloto da Diabolique a liderar a prova com 13 segundos de avanço.

Vejamos a pauta geral: 1.º, Joaquim Santos/ Miguel Oliveira (Ford Sierra Cosworth/ Diabolique Motorsport), 1h 01m 39s; 2.º, Carlos Bica/ Fernando Prata (Lancia Delta HF 4WD/ Duriforte/ Tabaqueira), a 13s; 3.º, Inverno Amaral/ Joaquim Neto (Renault 11 Turbo/ Renault Galp), a 3m 10s.

«MANO & MANO, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação e em cumprimento no disposto no artigo setenta e dois do Código do Registo Comercial que a fotocópia anexa, que contém três folhas está conforme o original da escritura de AUMENTO DE CAPITAL e alteração parcial, lavrada no dia 17 de Maio de 1989 e referente à sociedade em epígrafe e exarada a fls. 18 do L.º 45-I, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos.

Lisboa, trinta de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O Escriturário Superior
Álvaro Xavier

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO PARCIAL

No dia dezassete de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS, notária interina do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

AMÉRICO RODRIGUES MANO, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com a segunda outorgante, residente no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua 1-45, em Lisboa, contribuinte fiscal número 125 151 500.

SEGUNDA

GENEROSA MARIA CARDOSO CABRITA MANO, natural da freguesia e concelho de Portel, casada com o primeiro outorgante no aludido regime e com ele residente, contribuinte fiscal número 125 151 497.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 1079291, de 31/1/989, e 5563176, de 22/9/988, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

QUE são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma «MANO & MANO, LIMITADA», com sede na Avenida D. Pedro Quinto, número nove-A, na Damaia-Amadora, pessoa colectiva número 501 519 866, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Amadora, — sob o número cinco mil e doze do livro C-catorze, constituída por escritura de cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, exarada a folhas cento e quarenta e nove verso, do livro trezentos e quarenta e dois-A, das notas do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social, inteiramente realizado, de um milhão de escudos, conforme verifiquei pela escritura de nove de Junho de mil novecentos e oitenta e sete, exarada a folhas oitenta e sete verso do livro duzentos e treze-B, das notas do referido Quinto Cartório Notarial, correspondente à soma de duas quotas, uma de seiscentos mil escudos do primeiro outorgante e outra de quatrocentos mil escudos da segunda outorgante.

QUE, pela presente escritura, deliberam:

a) Elevar o capital social para cinco milhões de escudos, aumento este inteiramente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, sendo o indicado aumento de quatro milhões de escudos subscrito pelo primeiro outorgante com a importância de dois milhões e quatrocentos mil escudos, que, reforçando a quota que já possuía, fica na sociedade com uma quota de três milhões de escudos, pela segunda outorgante com a importância de um milhão e seiscentos mil escudos, que, reforçando a quota que já possuía, fica na sociedade com uma quota de doi milhões de escudos;
b) Alterar parcialmente o contrato social, no que se refere ao artigo primeiro, segundo e terceiro, que ficam com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade mantém a firma «MANO & MANO, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Diogo Afonso, número cinco-A, freguesia de São Francisco Xavier, contando-se o seu início a partir da data da constituição.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na construção civil, obras públicas, montagem e comércio de artigos de decoração e mobiliário para habitação e estabelecimentos comerciais, gestão, administração, compra e venda de imóveis, incluindo os que construa.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, do sócio Américo Rodrigues Mano e outra de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, da sócia Generosa Maria Cardoso Cabrita Mano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
Anúncio

O DR. ALZIRO ANTUNES CARDOSO, JUIZ DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 3.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS:

FAZ SABER que nos autos de processo crime sumário N.º 466/86 que o digno agente do Ministério Público moveu contra **JOÃO SILVA TAVARES** filho de Venceslau Tavares Correia e de Matilde Gomes Silva Garcia natural de Cabo Verde, onde nasceu a 27 de Março de 1959, solteiro, pedreiro, com morada na Trav. da Rua Um, n.º 287 no Alto de Santa Catarina em Linda-a-Velha, e tendo-se procedido a julgamento em 24 de Novembro de 1987, foi proferida a seguinte:

SENTENÇA

O Tribunal é o competente. As partes são legítimas, inexistindo nos autos nulidades, excepções ou questões prévias que obstem ao conhecimento do mérito da causa.

O réu João da Silva Tavares vem acusado dos factos constantes do auto de notícia de fls. 3.

Discutida a causa não ficou provado que o captor Moreira tivesse pedido a identificação ao réu e este se tivesse negado a prestar-lha, nem que tivesse socado o referido guarda ou o seu colega José da Silva Gomes, ou tentado retirar a arma àquele.

Provado ficou apenas:

Que no dia 20 de Outubro de 1986, os donos da taberna «Nuna» festejaram o baptizado de um filho na habitação junta à referida taberna e sita na Trav. da Rua Um, no Alto de Santa Catarina em Linda-a-Velha.

Que entre as 21 e as 21 horas e 30, existiu uma discussão que envolveu pessoas que se encontravam nessa festa, entre as quais pelo menos um rapaz e alguns guardas desfardados da GNR.

Que em consequência deste acontecimento, foi pedida por telefone ou rádio, a comparência ao local de uma patrulha da GNR a qual ali chegou por volta das 22 horas.

Que um pouco mais tarde ocorreu também ao local uma outra patrulha da GNR e uma brigada da PSP em consequência de nova chamada telefónica.

Que o réu foi transportado ao posto da GNR de Linda-a-Velha pela patrulha que primeiro acorreu ao local.

Em face da matéria apurada não ficou provado a prática de qualquer crime pelo réu João da Silva Tavares, pelo que o ABSOLVO.

Oeiras, 24 de Maio de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
a) **Alziro Antunes Cardoso**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) **Jorge Manuel Jóia Valente**

«DL» 17/6/89 — 3.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA VILA DA PRAIA DA VITÓRIA

ANÚNCIO

No dia 14 de Julho de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 62/89, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Angra do Heroísmo, extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 127/86 da 1.ª Sec.-1.º Juízo daquele Tribunal em que é exequente Pedro dos Santos Oliveira e executados Rosa Ângela Silveira Andrade Borges, comerciante, com Estabelecimento na Rua do Cruzeiro n.º 43 — Praia da Vitória, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens pertencentes àquela executada.

PRIMEIRO

Cento e trinta e um pares de sapatos, de diversas cores, marcas e tamanhos, avaliados no valor de 220 000$00 (duzentos e vinte mil esucdos).

SEGUNDO

O direito ao trespasse e arrendamento do Estabelecimento Comercial, sito na Rua do Cruzeiro n.º 43 — Praia da Vitória do qual é proprietária Juvenália Maria Borges de Borba Romão, residente na Rua do Cruzeiro n.º 41 — Santa Cruz — Praia da Vitória.

Praia da Vitória sete de Junho de 1989

O Juiz de Direito
António Manuel Alves Fernandes

O Escrivão de Direito
Adolfo Manuel Rodrigues

«DL» 17/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.º 400/CP - 2.º Juízo
2.ª Secção

FAZ SABER que, no dia 30 do próximo mês de Junho, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de Carta Precatória, vinda da 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença n.º 8831/A, que Alípio de Matos, Lda., move contra POLPLAST - POLIESTERES E PLÁSTICOS, LDA, com sede no Alto da Bela Vista/Cacém, HÃO-DE ser postos em praça, pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, «Um Lote de quatro moldes para alguidares pequenos para fabrico por injecção plástica», em regular estado de conservação e funcionamento.

Sintra, 29 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Jorge Ramos Silva

O Escrivão Adjunto
Silvino Branco Martins

«DL» 17/6/89 - 2.ª Pub

VENDE-SE
Corsa 1.2 GL
Ano 1985
Telefone 332685

Andebol: torneio feminino de Loures

Portuguesas averbam primeiro ponto

Portugal empatou com a Espanha, por 20-20, em jogo da 4.ª jornada do II Torneio Feminino Internacional de Loures em andebol, que decorre no pavilhão «Paz e Amizade».

Num jogo emotivo, disputado até aos últimos segundos, Portugal conseguiu surpreender, pois ninguém esperava que conseguisse deter as espanholas.

No primeiro tempo a selecção portuguesa, depois de ter discutido o resultado até aos 15 minutos, claudicou, cometendo inúmeras falhas, essencialmente no ataque.

Para o segundo tempo esperava-se que as portuguesas tentassem recuperar, e apesar de levar algum tempo, conseguiram repor a igualdade aos 18 minutos. Mas, a Espanha voltou a espevitar e conseguiu aumentar a vantagem para três golos a seis minutos do fim.

Só que as portuguesas não se deram por vencidas, e conseguiram nos últimos cinco minutos marcar três golos não sofrendo nenhum.

O golo da igualdade final surgiu a 20 segundos do fim, e já numa altura em que as equipas jogavam sem grande discernimento.

No cômputo geral, Portugal foi a melhor equipa, mas teve muitos altos e baixos ao longo do jogo, falhando algumas vezes na concretização e concentração.

Salientaram-se na equipa portuguesa as jogadoras Assunção Magro, na ponta esquerda e Júlia Calado na direita, enquanto a guarda-redes, Irene Henriques esteve bastante bem.

A Espanha voltou a estar bastante abaixo do seu nível e não teve a concentração defensiva que patenteou nos dois primeiros jogos do torneio. No ataque, Lídia Montes conseguiu fazer valer o seu bom remate de nove metros.

As espanholas conseguiram neste torneio mostrar um bom nível, mas contra a França e Portugal desiludiram.

Sobre a arbitragem dos juízes Fritz Rudin e Roger Schill as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL – Irene Henriques; Conceição Rufino, Júlia Calado (4), Ilda Ramos, Maria João Malheiro, Maria Teresa Chaves, Maria José Almeida (1), Helena Mendes, Ana Sobral (3), Paula Castro (3), Célia Matos, Luísa Oliveira (2), Cárla Teixeira (1) e Assunção Magro (6).

ESPANHA – Montserrat Marin; Jasone Diaz, Begona Sanchez (2), Isabel Rabosa, Lídia Montes (3), Águeda Batista, Karmele Marajago (1), Rita Hernandez (2), Olga Garcia, Raquel Vizcaino (3), Dolores Assim, Elvira Martinez (4), Julia Aparício (1) e Amaia Ugartemendia (4).

No outro encontro da jornada a França derrotou a sua congénere da Islândia por 21-15 pelo que a classificação ficou assim ordenada:

1.º França, 6 pontos; 2.º Espanha, 5; 3.º Suíça, 4; 4.º Portugal, 1 e 5.º Islândia, 0.

Futebol discute-se nos bastidores

GRÁCIO, N'DINGA E FAMALICÃO PODERÃO «INCENDIAR» O TIVOLI

Várias questões e muitos casos polémicos do futebol português estão desde a manhã de hoje a ser discutidos no Hotel Tivoli, em Lisboa, onde se encontram reunidos os representantes das associações regionais em mais uma sessão de assembleia geral.

Para além dos pontos constantes da ordem de trabalhos avulta a expectativa sobre a eventual discussão dos casos «Grácio», «N'Dinga», «Famalicão/Macedo de Cavaleiros», e ainda a eventual tentativa de alargamento. Nos bastidores da importante reunião, é possível que se comece a definir a corrida para a sucessão directiva.

Questões em debate

I – Apreciação e votação de uma proposta de aditamento ao Regulamento das Provas Oficiais – Taça Nacional de Esperanças;

II – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Regulamento das Provas Oficiais – Campeonatos Nacionais da I Divisão, II Divisão de Honra, II Divisão-B, III Divisão e a criação de Clubes Satélites;

III – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Art.º 20.º do Estatuto da FPF;

IV – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Regulamento das Provas Oficiais – Campeonatos Nacionais de Juniores «A» e «B»;

V – Apreciação e votação de uma proposta de aditamento ao Regulamento das Provas Oficiais – Taça Nacional de Infantis;

VI – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Artigo 107.06 e alíneas f) e g) do Artigo 503.01 do Regulamento de Provas Oficiais;

VII – Apreciação e votação de uma proposta de alteração aos Artigos 501.01 e 501.02 do Regulamento de Provas Oficiais – Taça de Portugal;

VIII – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Regulamento Disciplinar;

IX – Apreciação e votação de um proposta de atribuição da Medalha de «Ouro ao Mérito», ao senhor Manuel Lousada Rodrigues;

X – Apreciação e votação de uma proposta de atribuição da Medalha de «Ouro ao Mérito», ao senhor Ramiro Reguengo Cerqueira Marques;

XI – Apreciação e votação de uma proposta de atribuição da Medalha de «Ouro ao Mérito Internacional», aos Dirigentes, Técnicos e Jogadores que se sagraram Campeões do Mundo-Sub/19.

XII – Apreciação e votação de uma proposta de alteração ao Art.º 102.01 do regulamento de provas oficiais-classificação;

XIII – Apreciação e votação de uma proposta de alteração do estatuto da FPF relativamente à composição da direcção e à competência da 2.ª secção do Conselho de Justiça;

XIV – Classificação por interpretação do Art.º 104.04 do regulamento de provas oficiais aprovado em assembleia geral de 10 de Dezembro de 1988.

Os votos

Para a assembleia de hoje ainda vai vigorar a tabela da época passada quanto à distribuição dos votos a que cada uma das 21 associações tem direito, num total de 433, e que é a seguinte: AF Porto – 77; AF Lisboa – 58; AF Aveiro – 46; AF Braga – 44; AF Faro – 32; AF Setúbal – 26; AF Leiria – 23; AF Funchal – 19; AF Coimbra – 16; AF Viseu – 14; AF Portalegre – 12; AF Vila Real – 12; AF Santarém – 8; AF Viana do Castelo – 7; AF Évora – 10; AF Bragança – 8; AF Castelo Branco – 6; AF Guarda – 5; AF Angra – 3; AF Beja – 3; AF Horta – 2 e AF Ponta Delgada – 2.

Faro contra alargamento

A Associação de Futebol de Faro não apoiará qualquer proposta para o alargamento da primeira divisão, que não tenha por base uma possibilidade de igualdade para os clubes da segunda divisão, anunciou aquele organismo.

Durante uma reunião que terminou de madrugada, os clubes algarvios afirmaram não estar de acordo com «meras passagens administrativas para tapar buracos da federação», disse o presidente da Associação de Futebol de Faro, Florentino de Oliveira.

Este dirigente considera que «alargar por alargar, não», porque se entrou no sistema de quando as coisas não correm bem como alguém pretende, e estão envolvidos clubes com «pergaminhos», opta-se pela solução mais fácil, sublinhou aquele dirigente.

«É evidente que os processos de foro jurídico devem ser analisados, como por exemplo o caso da Académica e Vitória de Guimarães, e quem tiver culpa formada que seja punido disciplinarmente», frisou Florentino de Oliveira.

Participaram na reunião representantes do Portimonense, Farense, Louletano, Olhanense, Esperança de Lagos, Imortal e Almancilense, que defenderam a criação do campeonato da «divisão de honra»

Morato: «dragão» confirmado

O ex-defesa central do Sporting, Morato, assinou um contrato com o FC Porto válido por três épocas, no decorrer de um encontro com os dirigentes do futebol portista realizado na sala de reuniões do Estádio das Antas.

Optei por um grande clube, situação que me deixa satisfeito – disse Morato, no final da assinatura do contrato que o vincula ao FC Porto, depois de ter sido assediado por diversos clubes nacionais e estrangeiros.

O novo reforço do plantel portista negou ter assinado qualquer contrato-promessa com o FC Porto antes de ter resolvido a sua situação com o Sporting.

O Sporting está para trás e o que me interessa agora é o FC Porto. Sou profissional e nessa condição tinha de zelar pelos meus interesses – disse Morato, acrescentando «sinto-me imensamente satisfeito por ser a partir de hoje jogador do FC Porto».

Sobre a sua saída do Sporting, Morato realçou que o facto de ter sido sempre jogador do Sporting tornou mais difícil a transferência para o FC Porto. No entanto, não se mostrou preocupado com a adaptação ao Norte do País pelo simples facto de ter família no Porto, pesando ainda a favor o ambiente acolhedor de amigos e colegas do FC Porto de há longa data.

Entretanto, o chefe do departamento de futebol do FC Porto, Reinaldo Teles, afirmou que «após o acordo firmado entre os dois clubes através dos seus presidentes Pinto da Costa e Jorge Gonçalves a transferência tornou-se fácil».

O acordo foi fácil pois havia interesse de ambas as partes – acrescentou Reinaldo Teles, revelando ainda que na reunião Jorge Gonçalves terá pedido a Pinto da Costa autorização para contactar alguns atletas do clube «azul e branco», entre os quais o avançado Fernando Gomes.

Na presença de Reinaldo Teles, Morato coloca o preto no azul

•

Relativamente ao «Bota de Ouro», que se encontra suspenso no FC Porto, Reinaldo Teles salientou ter sido já tomada uma posição sobre o assunto e que posteriormente foi enviada uma carta com aviso de recepção ao jogador.

Até lá não haverá nenhuma tomada de posição pública por parte dos dirigentes portistas sobre o «caso Gomes».

Nessa reunião, que durou até às três horas da madrugada, não foram analisados os processos de Zé Beto e Madjer, estando agendados para uma próxima reunião do executivo.

Ainda sobre eventuais reforços para a sua equipa de futebol, o FC Porto já chegou a acordo com a direcção do Penafiel para encetar contactos com o médio Caetano, tendo o jogador manifestado já a sua disponibilidade.

PM recebeu dirigentes da Liga

O Primeiro-Ministro recebeu ontem em S. Bento os dirigentes da Liga dos Clubes, com quem o governo acaba de chegar a acordo sobre o futuro regime tributário dos clubes e jogadores de futebol.

O regime acordado, a incluir numa proposta de lei que vai ser enviada ao parlamento, «beneficia os jogadores de mais baixos rendimentos» – disse à saída o presidente da Liga, Valentim Loureiro.

Em relação ao IRS, o projecto acordado prêve a possibilidade de escolha entre o regime normal e um regime optativo que tem em conta a curta vida profissional dos jogadores de futebol.

A Liga dos Clubes, que representa o futebol a nível patronal, pedira há dois meses uma audiência a Cavaco Silva, mas este protelou a sua concretização para depois de concluído o acordo referido.

Além de Valentim Loureiro, também João Santos (Benfica), Pinto da Costa (Porto) e Jorge Gonçalves (Sporting) estiveram presentes em representação da Liga.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa (Terreiro do Paço) / Barreiro
Praça do Quebedo

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Bilhetes de ida e volta e semanais, respectivamente com redução de 15% e 30% sobre a tarifa zonal, de 1 de Julho a 30 de Setembro, todos os dias.

CP

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

Jogos Escolares da Madeira

Com a participação de quatro mil estudantes em representação de 29 estabelecimentos de ensino, realizaram-se os «Jogos Escolares» da Madeira que tiveram o patrocínio do governo regional.

Na foto, Alberto João Jardim no meio da miudagem

Casagrande na Fiorentina

O avançado brasileiro Walter Casagrande, do Ascoli, assinou um contrato de três anos com a Fiorentina, que pagou dois milhões de dólares (300 mil contos).

Casagrande, antigo jogador do FC Porto, recuperou já totalmente de uma grande lesão e marcou os golos da vitória do Ascoli, nos últimos jogos do campeonato italiano. Na Fiorentina vai alinhar ao lado do seu compatriota Dunga.

Por seu turno, os dirigentes do Udinese, que subiu este ano à primeira divisão, anunciaram o seu interesse no avançado turco Ridvan Dilmen do Fenerbahce, estando já a decorrer negociações para a sua transferência para Itália.

O Udinese está também a tentar contratar o centro-campista brasileiro Galvão, para substituir o israelita Eli Ohana, que alinha num clube belga e decidiu à última hora, romper as negociações com a equipa de Udine.

Laudrup a caminho do «Barça»

O avançado dinamarquês Michael Laudrup, da Juventus de Turim, afirmou estar em negociações com o Barcelona, com vista à sua transferência para Espanha.

«Não desejo transferir-me para outra equipa italiana», disse Laudrup à «Gazzetta Dello Sport», frisando que as negociações com o Barcelona «estão numa fase muito avançada».

S. Siro fecha para obras

O Estádio de São Siro, de Milão, vai fechar na próxima semana para «trabalhos urgentes de modernização», obrigando a cancelar o jogo particular previsto para o dia 27 , entre o Inter e a selecção do Brasil.

A Câmara de Milão, proprietária do estádio, anunciou que São Siro vai encerrar na próxima semana, para obras urgentes, tendo em vista o Mundial de 1990.

Os dirigentes do Inter estão a negociar o adiamento do encerrramento do estádio, de forma a poder realizar-se o jogo com o Brasil, organizado pelo clube italiano para comemorar a conquista do título, alegando não terem outro local para a sua realização.

Basquetebol: cesto de liras

O Milão campeão de basquetebol de Itália, pagou a maior verba de sempre na transferência de um basquetebolista italiano, ao comprar Antonello Riva, do Vismara Cantu, por sete biliões de liras (750 mil contos).

Riva, de 27 anos, é titular da selecção italiana e a segunda «estrela» do basquetebol na Itália, depois do brasileiro Oscar Schmidt, sendo ambos os melhores marcadores do campeonato recentemente concluído.

O Milão pagou ao Vismara Cantu dois milhões de dólares em dinheiro e os jogadores Roberto Premier e David Pessina, cuja cotação no mercado de transferências está avaliada em três milhões de dólares.

EUA: milhões para os olímpicos

Os atletas norte-americanos seleccionados para o Jogos Olímpicos de 1992 irão receber o total de 16 milhões de dólares (2,4 milhões de contos) para a sua preparação, anunciou o Comité Olímpico dos Estados Unidos (USOC).

A verba, que abrange também os treinadores, insere-se no novo programa de preparação olímpica do USOC.

O Comité Olímpico atribuiu já 1,4 milhões de dólares ao programa de subsistência do atleta, verba que foi obtida na venda de medalhões olímpicos, anunciou Mike Morran, director das relações públicas do USOC.

Segundo prevê o programa, cada atleta pode recorrer ao fundo e irá receber o apoio de acordo com a sua categoria de participação, sendo o máximo de 10 mil dólares (1500 contos), estando também previstos subsídios para despesas correntes.

Nossos juniores no Mundial

SABERÃO ELES DANÇAR O TANGO?

O guarda-redes do FC Porto, Nuno Fonseca, foi o principal protagonista da sessão de treino realizada pela selecção portuguesa de sub-16 com vista ao jogo com a Argentina, a contar para os quartos-de-final do mundial da categoria, na Escócia, que terá lugar hoje pelas 15 horas.

Nuno Fonseca, que assumirá a titularidade na baliza portuguesa após a expulsão, pela FIFA, do sportinguista Paulo Santos, foi submetido a um treino intenso, conduzido pelo seleccionador Carlos Queirós.

O técnico português ensaiou diversos remates á baliza defendida pelo jovem portista que se mostrou ainda um pouco incomodado com o sucedido ao seu companheiro de equipa e de sector.

«A responsabilidade é muito grande. Fiquei chocado e aborrecido com o que aconteceu ao Paulo Santos. Lamento profundamente. Somos muito amigos e agradeço-lhe imenso a força que me deu», afirmou Nuno Fonseca.

O guarda-redes do FC Porto, que irá estrear-se neste mundial frente à Argentina, reconheceu algum nervosismo perante a situação criada, mas adiantou: «espero agora que tudo corra bem já que assumir uma responsabilidade destas neste momento não é tarefa fácil».

Nuno Fonseca é assim o único guarda-redes presente entre os 17 seleccionados portugueses para o mundial de Escócia, depois da decisão da FIFA em expulsar o titular Paulo Santos com base nas queixas formuladas à Polícia pelos adeptos escoceses.

Comportamento incorrecto e eventuais ofensas gestuais por Paulo Santos, foram os argumentos apresentados pelos adeptos britânicos, curiosamente célebres pela autoria dos massacres e comportamento hostil nos estádios de futebol de todo o mundo.

De acordo com o treinador Carlos Queirós, o próprio Paulo Santos chegou a solicitar, no intervalo do encontro com a Guiné, a sua substituição por não suportar a provocação permanente dos adeptos escoceses que se encontravam atrás da sua baliza.

Com a sanção aplicada pela FIFA a Paulo Santos, Portugal vai prosseguir no torneio apenas com um guarda-redes, cabendo a um dos restantes jogadores o lugar de suplente no caso de uma eventualidade de Nuno Fonseca se lesionar.

Queirós ainda não tomou a decisão final, mas a escolha recairá sobre um dos quatro candidatos seguintes: Sérgio Lourenço, Bino, Figo ou Abel.

Curiosamente, um dos momentos mais animados da sessão de treino foi o teste feito aos possíveis candidatos a segundo guarda-redes, com os jogadores a empregarem-se a fundo na luta pelo lugar em aberto.

Bino, Peixe, Figo e Rui Ferreira foram alguns dos jogadores mais testados que revelaram boas aptidões para o lugar, mas a escolha deverá recair em Sérgio Lourenço, paradoxalmente o autor do melhor golo do mundial, frente à Guiné, e que garantiu o apuramento de Portugal para os quartos-de-final.

A equipa inicial que jogará frente à Argentina foi já definida e é a seguinte: Nuno Fonseca; Abel, Adalberto, Peixe, Álvaro; Bino, Figo, Sérgio Lourenço e Tulipa; Gil e Miguel Simão.

O treino, que decorreu no Centro Universitário de Stirling, onde a selecção está instalada, durou cerca de uma hora e constou ainda de uma pequena prelecção, exercícios físicos e curtas «peladinhas» sob a orientação do técnico Nelo Vingada.

Entretanto, Carlos Queirós, uma das figuras mais controversas do Mundial, recusou-se a prestar declarações à Televisão escocesa.

Peço desculpa e espero que me compreendam, mas não quero voltar a ver as minhas declarações manipuladas pela Televisão escocesa. Até porque já tenho problemas que chegam com a FIFA, explicou Queirós ao jornalista britânico.

Paulo Santos regressa hoje

Paulo Santos só regressa hoje a Lisboa, devido a problemas relacionados com o horário do avião que ontem o deveria trazer para Lisboa.

Paulo Santos esteve em Glasgow para embarcar rumo ao aeroporto da Portela, mas acabou por não conseguir a desejada ligação para Lisboa, acabando por regressar ao Centro de Estádio de Stirling.

Argentina: técnico confia

Um treino divertido e descontraído pautou a sessão de trabalho da turma da Argentina, adversária de Portugal nos quartos de final do Mundial de sub-16, que se disputa hoje em Edimburgo.

O técnico argentino Carlos Óscar Pachame centralizou a sessão, na qual também tomou parte activa, em curtas «peladinhas» que visaram domínio e controlo de bola.

«Foi apenas um treino que serviu para descontrair e divertir os jogadores, já que eles se encontram muito saturadoos de futebol e estão há muito tempo fora do seu país», justificou Carlos Pachame no final do treino que decorreu ao mesmo tempo da sessão de trabalho da equipa portuguesa.

O seleccionador argentino salientou a boa forma em que se encontra a sua equipa e adiantou que, para a partida frente a Portugal, fará duas ou três alterações na equipa, recusando-se, porém, a divulgá-las.

Sobre a equipa de Portugal, o técnico argentino manifestou-se profundo conhecedor, afirmando que se trata «de uma grande equipa e muito experiente».

«Os portugueses têm muitos bons valores. Possuem uma boa equipa e além do mais são campeões europeus. Sei que não vai ser fácil, mas também temos as nossas armas», esclareceu Carlos Pachame, acrescentando que «portugueses, brasileiros e argentinos possuem um estilo de jogo muito similar».

Câmara distingue juniores na Grande Noite do Fado

A Câmara Municipal de Lisboa distinguiu a equipa nacional de juniores vencedora do campeonato mundial na categoria de sub-19, com a entrega do troféu Cidade de Lisboa. Na foto (de Francisco Paraíso) José Valentim, em representação do vereador dr. Victor Gonçalves, entrega a caravela ao dirigente federativo José Manuel Torcato que a deposita nas mãos do guarda-redes Bizarro.

Golfe: Federação anuncia projectos

A construção do projectado campo de golfe municipal no Vale do Jamor vai arrancar em breve, pois estão praticamente desbloqueados os obstáculos mais importantes referentes às verbas, anunciou o presidente da Federação Portuguesa de Golfe.

Mário Marques Pinto, que falava na tomada de posse dos novos corpos gerentes da FPG, salientou que após uma reunião na quinta-feira, com o director-geral dos Desportos, o «obstáculo mais importante estava praticamente desbloqueado.»

A construção do campo no Vale do Jamor, que será o primeiro municipal do País, irá ocupar uma área de cerca de 50 hectares, incluindo o percurso de 18 buracos e respectivas infra-estruturas, bem como a futura sede da FPG, estando o projecto total orçado entre 200 a 300 mil contos.

A direcção da FPG agora eleita, e a que continua a presidir Marques Pinto, diz que «continuará o objectivo de promover e desenvolver rapidamente o golfe nacional, tanto a nível de recintos como de praticantes, amadores e profissionais.

O novo elenco federativo, eleito por quatro anos e que integra 19 pessoas, entre as quais alguns campeões e ex-campeões nacionais de golfe, conta pela primera vez com dois novos órgãos: o Conselho Técnico e o Conselho Jurisdicional, criados na sequência da aprovação dos novos estatutos.

«O nosso programa dá continuidade, nas grandes linhas, ao trabalho das anteriores direcções, com especial ênfase nos aspectos formativos», referiu Marques Pinto, salientando que «a grande prioridade para nós será a divulgação e promoção da modalidade, captando para ela cada vez mais praticantes, cujo potencial sabemos existir na sociedade portuguesa.»

A FPG, que tem um vasto calendário nacional de provas e patrocina a preparação dos jogadores amadores de alta competição, a deslocação das selecções nacionais aos torneios no estrangeiro e o circuito profissional português, tem um orçamento anual que ronda os 40 mil contos, dos quais apenas cerca de dois mil contos de receita própria.

«Actualmente dispomos das contribuições estatais para o desenvolvimento da modalidade, canalizadas através de canais específicos da DGD, situação que prevemos se irá manter, face à política anunciada pelo Governo neste sector«, disse Marques Pinto, frisando que a FPG «tem praticamente assegurado um acordo de patrocínio com quatro grandes empresas nacionais.»

«Será uma experiência que esperamos seja positiva, à semelhança do que aconteceu na Europa», pois será esta via que «irá de imediato autonomizar financeiramente a FPG, permitindo-lhe os recursos indipensáveis para um forte crescimento da modalidade.»

A FPG vai aumentar as acções de formação, a nível amador e profissonal, contratando, para tal, especialistas portugueses e estrangeiros, e vai manter o apoio ao circuito português, até à sua integração num circuito satélite europeu.

Sporting em tempo de eleições

ANTÓNIO SIMÕES: «PAGAREMOS A QUEM SE DEVE»

O Sporting terá as modalidades amadoras que os sócios decidirem e o treinador da equipa profissional de futebol dos «leões» falará português — disse António Simões, candidato à presidência do clube de Alvalade.

António Simões reiterou na conferência de Imprensa, realizada ao fim da tarde de ontem em Lisboa, o propósito de «dirigir o Sporting com realismo, sem entrar em loucuras», caso a sua lista ganhe o acto eleitoral, na próxima sexta-feira.

«O Sporting é actualmente um grande fidalgo, que tem grandes e muitas propriedades, mas sem dinheiro para pagar aos mordomos», disse António Simões, recordando que o clube «tem um défice de mais de dois milhões de contos e um passivo mensal de 50 mil contos».

O candidato considerou «excessivo» o número de 25 modalidades amadoras praticadas em Alvalade, tendo em conta a realidade actual no clube, adiantando que os sócios serão chamados a pronunciar-se sobre o assunto.

«Temos muito carinho pelo andebol, o hóquei, o atletismo, a natação e a ginástica, mas os sócios é que terão de dizer quais as que pretendem», — referiu António Simões, acentuando que «é preciso encontrar pratrocinadores que subsidiem» as modalidades amadoras.

O «tema quente» do futebol foi tratado por Alexandre Baptista, ex-internacional «leonino» e proposto para vice-presidente para o futebol profissional, que aspira «planear e projectar o Sporting para o futuro».

Para tal, Alexandre Baptista delineou um plano a médio prazo, que «implica sacrifícios imediatos», mas que procura «preparar o futuro sem descurar o presente», na qual se dá «total prioridade aos jogadores portugueses», particularmente às escolas do próprio clube, admitindo-se a «contratação de um ou dois jogadores de reconhecida categoria internacional».

Quanto à próxima época, Alexandre Baptista confessou-se ainda «um pouco indeciso», pois «o futebol profissional é um mundo muito problemático e há que tomar decisões ponderadas».

A uma semana das eleições, Alexandre Baptista garante apenas que «o próximo treinador do Sporting terá de falar português e estar por dentro da realidade do futebol nacional», mas sem apontar nomes.

«Nenhum técnico português está à partida posto de parte» — disse o candidato à vice-presidência para o futebol, um departamento que já dirigiu, quando o galês John Toschak era treinador.

Alexandre Baptista, referiu que a sua função será «servir de ligação entre o departamento e a direcção do clube», procurando neste momento um «pessoa que possa manter-se permanentemente ao serviço da equipa profissonal».

A indecisão estende-se ao plantel para a próxima temporada, o antigo jogador sportinguista, garantiu que «será escolhido pelo futuro treinador, a quem competirá decidir quem fica e quem sai», e que é cedo para falar nisso, pois «neste momento, não sabemos quem é e não é jogador do Sporting».

«O futebol juvenil é a parte mais importante para reconstruir o Sporting» – insistiu Alexandre Baptista, que quer pôr o seu clube a «lutar sempre para o título» e segundo o qual, «estatisticamente, o Sporting devia ganhar um campeonato de três em três anos, já que os candidatos são três».

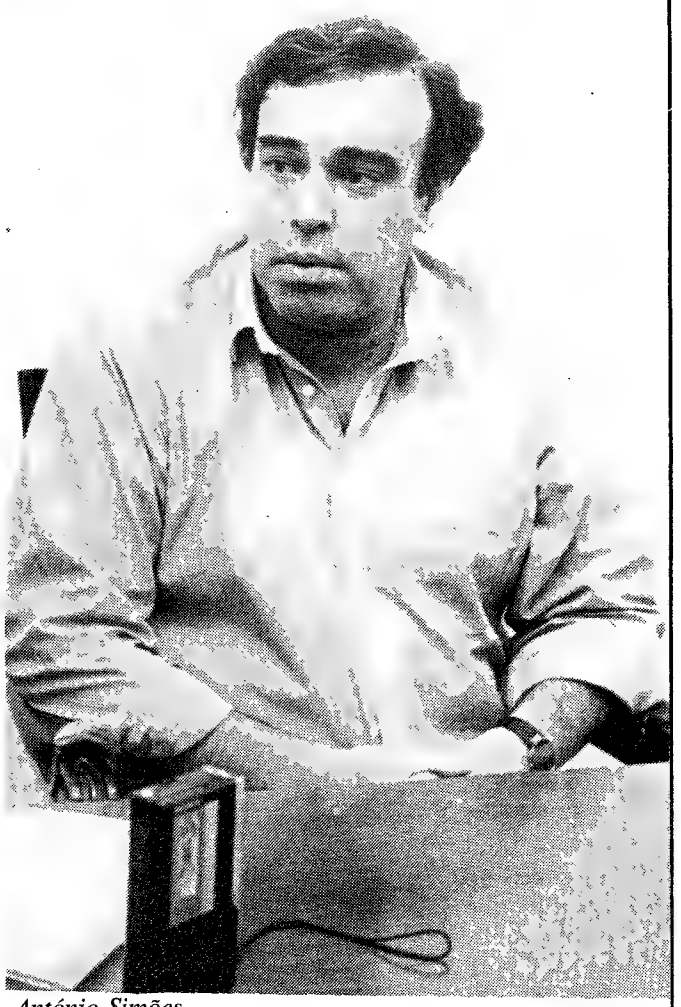
Assim, Alexandre Baptista pensa «intensificar a captação de jovens valores na zona de Lisboa (não é preciso ir ao Porto) e dar uma oportunidade aos jogadores feitos em Alvalade, muitos dos quais estão dispersos por clubes da primeira e segunda divisões».

Caso seja necessário, Alexandre Baptista e António Simões estão dispostos a «comorar um jogador estrangeiro de reconhecido valor», tendo o candidato a presidente do Sporting garantido que o dinheiro aparecerá quando for preciso.

António Simões referiu mesmo que reunirá em Alvalade «o dinheiro que for necessário, não para entrar em loucuras, mas para pagar a quem se deve e devolver a credibilidade ao Sporting, sem correr riscos desnecessários».

No decorrer da conferência de Imprensa, Jaime Duarte, candidato à presidência da assembleia geral, reiterou o seu apoio a António Simões, desmentindo categoricamente rumores segundo os quais teria passado para o lado de Sousa Cintra.

Jaime Duarte acrescentou, por outro lado, que José Manuel Morais foi a individualidade escolhida para ocupar a vice-presidência financeira e administrativa, por morte de Vítor Baeta, o cantidato inicial ao cargo pela lista de António Simões.



António Simões

Catela: «Poderei ser candidato da convergência»

Miguel Catela

A aposta numa equipa competitiva e maioritariamente composta por jogadores portugueses e um plano de reorganização financeira do Sporting foram os temas dominantes da conferência de Imprensa do candidato às eleições leoninas, Miguel Catela.

Segundo aquele candidato, até ao final da campanha eleitoral do Sporting serão conhecidos os nomes de quatro jovens futebolistas portugueses que reforçarão a equipa de futebol do clube.

Um treinador português, que seja «sportinguista» parece ainda ser o desejo daquele candidato, que reservou o conhecimento do seu nome para uma outra conferência de Imprensa.

Miguel Catela revelou ainda o seu plano de reorganização financeira e estrutural do Sporting, que se centraliza em quatro pontos fundamentais.

A injecção de capital através de financiamentos bancários, a manutenção na equipa de futebol dos actuais jogadores portugueses e contratação de futebolistas estrangeiros foram algumas das medidas propostas.

A profissionalização dos cargos directivos do Sporting, a construção de uma cidade desportiva em três anos e a estabilização financeira do clube a cinco anos constituem outros dos pontos do projecto de Miguel Catela.

Rui Oliveira e Costa, dirigente sindical da UGT e director de campanha de Miguel Catela, focou, por sua vez, as ideias bases da propaganda eleitorall daquele candidato.

Privilegiar os debates públicos, quer através da Comunicação Social quer nas instalações do Sporting, foi a principal proposta do dirigente sindical que fez questão de frisar: «A campanha de Miguel Catela tem sido pobre em termos jornalísticos, pois não gostamos de frases bombásticas, mas de explicar o nosso projecto».

«Fazemos questão em ter uma campanha séria e digna, pois não gostamos de pôr o nome do Sporting com manchetes escandalosas.«

Miguel Catela reafirmou, por seu turno, o compromisso com um grande grupo financeiro internacional, não revelando, no entanto, o seu nome nem a data em que será conhecido.

A rematar as suas declarações, e instado a comentar as restantes candidaturas, Miguel Catela afirmou: «sinceramente não sei quais são os candidatos, eles estão constantemente a desistir. Mas se desistirem todos então será curioso pois ficarei sozinho e serei de certo o candidato da convergência.»

«Grupo dos Cinco» extingue-se

O cahamado «Grupo dos Cinco», do qual fez parte Pedro Santana Lopes, que chegou a ser apontado como provável candidato ás eleições do Sporting, anunciou a sua extinção por «concluir que o seu plano não era viável».

Em comunicado assinado por três dos seus elementos — João Rocha, José Roquete e Pedro Santana Lopes —, aquele grupo declara **«não terem sido nunca oposição e não terem intenções de vir a assumir esse estatuto no seio do clube».**

«Desenvolvemos diligências no sentido de ser encontrada uma larga margem de consenso, convictos de que só a unidade do clube e o empenho da generalidade dos sócios à volta de um projecto comum poderiam debelar crise tão grave» — lê-se na nota final do grupo.

No comunicado destaca-se que «se verificou que o plano de se encontrar um projecto comum não era viável por circunstâncias que não vem ao caso referir e que nesta conformidade os signatários dão como terminadas as suas diligências».

«Deste modo, desinteressadamente pelo Sporting, tal como apareceram na cena pré-eleitoral, assim se retiram confiantes em que os sócios saberão encontrar a melhor solução para os destinos do clube» — remata o documento.

HÁ 20 ANOS

Terminou a reunião de Moscovo

Terminou hoje a conferência comunista mundial com uma cerimónia solene da assinatura do documento que servirá de base à luta contra o imperialismo. Delegações de 14 Partidos Comunistas retiraram o seu apoio total ao documento. Porém é certo que o Kremlin irá considerar a conferência como um retumbante êxito e apresentar as divergências como pormenores sem importância. Apenas uma delegação, a da República Dominicana, se recusou terminantemente a assinar o documento.Houve outras duas, a do Partido sueco e a do Partido cubano, que foram à conferência como observadores e também não assinaram.

Suspensos voos de auxílio S. Tomé-Biafra

Os voos de auxílio à população do Biafra terão de ser suspensos entre hoje e amanhã - anunciou esta manhã o coronel Wichman, director de operações de uma das organizações ecuménicas que trabalham em S. Tomé para esse fim. O coronel Wichman explicou que a decisão era motivada pelo facto de as forças nigerianas terem passado a dispor de uma nova instalação de radar que põe em perigo os aviões de transporte de auxílio.

O chafariz não funciona...

Milhares de pessoas, nesta Lisboa do século XX, estão privadas de água para beber. A angústia de milhares de moradores de Olivais Velho principiou exactamente na última sexta-feira, dia 13, dia de Santo António. Mas, Santo António, que concerta as bilhas, não concerta o chafariz de Olivais Velho...

EM PORTUGAL

	Mín.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	17	17	0.0	Aguac.
V. Castelo	19	19	0.0	Chuva
Vila Real	19	19	0.0	M. nub.
Porto	19	19	0.0	M. nub.
Coimbra	18	18	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Nevoeiro
C. Branco	22	22	0.0	M. nub.
Portalegre	19	20	0.6	P. nub.
Lisboa	19	18	0.0	Neblina
Évora	19	20	0.0	Nelina
Beja	19	20	0.0	P. nub.
Faro	20	20	0.0	Neblina
Sagres	16	16	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	16	18	0.0	M. nub.
Horta	20	20	0.0	Encob.
Funchal	20	26	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 30, Faro 29, Ponta Delgada 21, Funchal 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

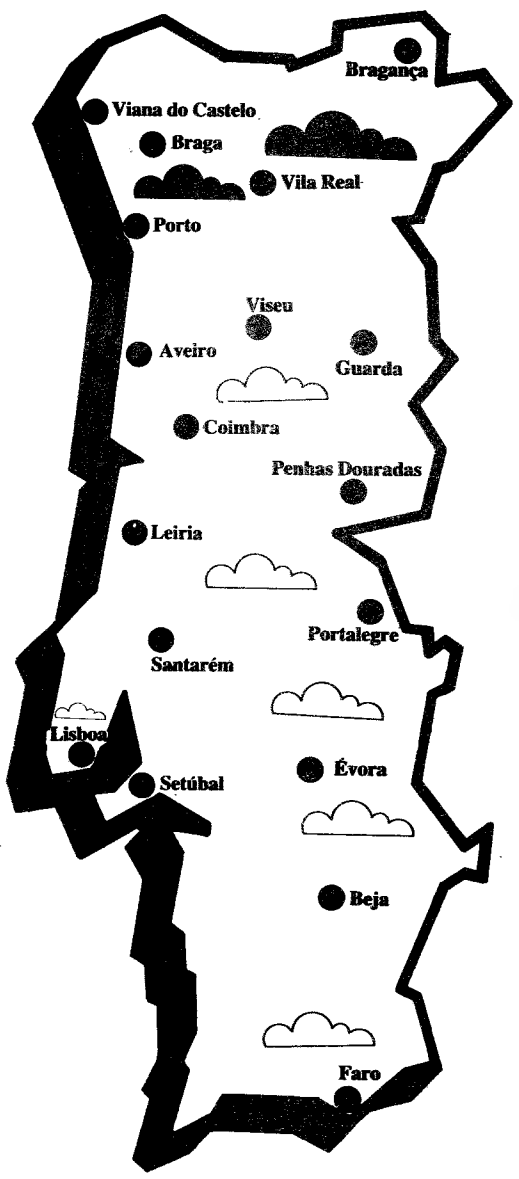
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	18	M. nub.
Londres	14	16	M. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	16	17	P. nub.
Amesterdão	13	16	Neblina
Genebra	10	14	Limpo
Roma	13	14	Limpo
Oslo	14	18	Limpo
Copenhaga	15	18	Limpo
Estocolmo	11	14	Limpo
Berlim	15	15	M. nub.
Viena	12	13	Chuva
Varsóvia	-	-	-
Atenas	20	22	M. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	1	15	Limpo
Los Angeles	16	30	Nublado
Montreal	10	22	Nublado
Nova Deli	30	34	Nublado
Nova Iorque	15	17	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	11	21	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	20	23	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Interior e mais intensos durante a tarde. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu puco nublado apresentando períodos de muito nublado durante a tarde em especial o Alto e Baixo Alentejo, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva a partir do fim da tarde.

Grupo Central: Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente fraco ou moderado do Quadrante Sul.

Grupo Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Interior, Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas especialmente nas regiões do Interior, Norte e Centro e durante a tarde.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.42	3,4 m	08.15	1,3 m
15.01	3,6 m	20.41	1,2 m

Amanhã

03.26	3,4 m	08.54	1,2 m
15.42	3,7 m	21.21	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1917 O poeta português António Feijó morre em Estocolmo, onde desempenhava as funções de ministro de Portugal na Suécia.

1922 Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegam ao Rio de Janeiro (Brasil), no termo da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

1926 Em Portugal, o general Gomes da Costa afasta do poder Mendes Cabeçadas e assume a chefia do Governo.

1944 É constituida a República da Islândia, terminando a união da Islândia com a Dinamarca.

1947 A Assembleia Constituinte de Burma decide-se a favor da República de Burma independente.

1953 Decorrem as primeiras revoltas contra o regime comunista em Berlim Leste.

1967 A China anuncia que fez explodir a sua primeira bomba de hidrogéneo.

1972 Os EUA anunciam que terminaram a sua actuação na guerra do Vietname, mas, apesar disso, os ataques aéreos prosseguem.

1973 Os astronautas norte-americanos do «Skylab» entram no vigésimo quarto dia no espaço, batendo o recorde estabelecido pelos soviéticos.

1977 O primeiro embaixador de Israel em Lisboa, Ephrem Eidar, apresenta credenciais ao Presidente Ramalho Eanes.

1980 O Presidente do Senegal, Leopoldo Sedar Senghor, é doutorado «honóris causa» pela Universidade de Évora, em cerimónia apadrinhada pelo Presidente Eanes.

1982 Leopoldo Galtieri, sob pressão na sequência da derrota Argentina no conflito das Falkland/Malvinas, demite-se de Presidente, comandante-em-chefe e membro da Junta Militar Nacional.

1983 No decurso da sua segunda visita à Polónia, o Papa João Paulo II avista-se com o general Jaruzelski.

1984 Votantes de mais seis países membros da CEE, vão às urnas para eleger um novo Parlamento Europeu (Eleitores dos outros quatro países votaram dia 14).

1985 O Governo chileno anuncia o levantamento do estado de sitio, imposto à sete meses, e o abrandamento das restrições à Imprensa.

1986 Um comando terrorista assassina, em Madrid, três oficiais do exército espanhol.

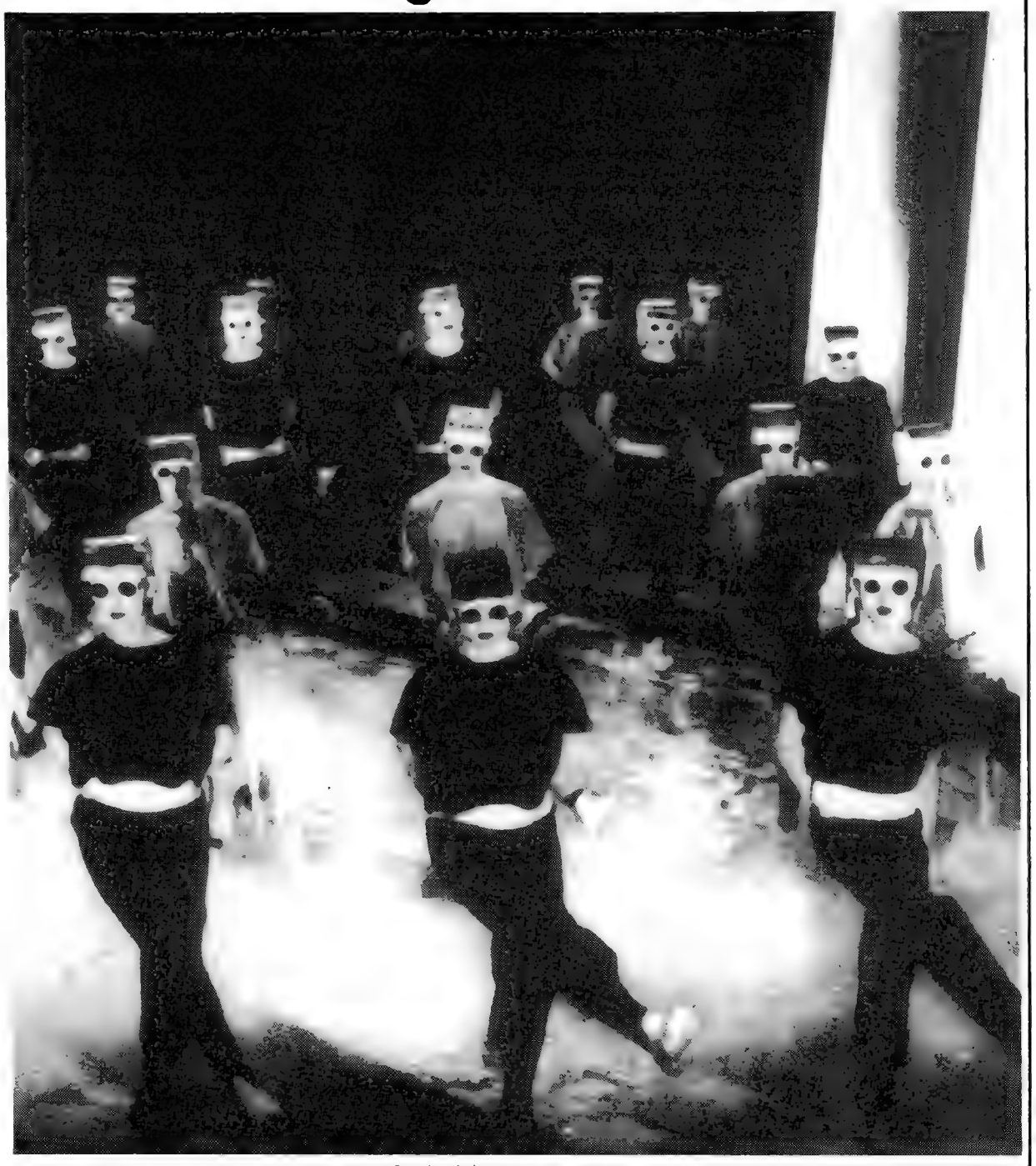
1987 É lançada à àgua, nos Estaleiros de Vila do Conde, uma réplica da caravela com que Bartolomeu Dias dobrou, há 500 anos, o Cabo da Boa Esperança e que irá efectuar identica viagem em Novembro.

Cassavettes na primeira noite do Festróia

O CINEMA DAS EMOÇÕES

Rui Eduardo Paes

Em Tróia está sempre mais calor do que em Lisboa, aqui tão perto mas tão longe afinal. E também está sempre mais vento, cabendo-lhe fazer a festa das bandeiras coloridas com que se encheu este pontão de areia de um dia para o outro. Parece até que o vento age a par da azáfama nervosa que por aqui vai para receber uma fauna que só nesta época do ano se reúne por estas bandas para uns dias depois partir com a mesma pele branca com que chegara. Tróia é uma praia com aparthotéis, restuarantes e jardins de relva bem aparada, tudo isto exposto a um sol que se torna insuportável de sentir. Daí que uma sala de cinema passando na escuridão horas atrás de horas de filmes nunca vistos ou já esquecidos seja o refúgio possível e ambicionado por quem prefere a luz dos projectores à luz do dia. Enfim, é o Festróia que começa.



«Prague Fine», de Tomas Vorel (Checoslováquia)

E começa para fazer honras a pequenas cinematografias como as africanas e a independente americana, para dar espaço à originalidade e à autonomia concepctual e estilística de «individualistas» como Cassavetes, Rossellini ou Chen Kaine, ou servindo como oportunidade a isso que se chama de «primeiras obras», bem como a todo um conjunto de preocupações cinéfilas que não receiam ser a excepção agrária de uma máquina comerciante que vai trocando o acento cultural pela lógica exclusiva do divertimento. Sim, sem dúvida, estará aqui uma superestrela do cinema que mastiga pastilha elástica, mas um cinema que até pode ser bom e mais do que bom: é ele Kirk Douglas, mas o convite para o actor americano vir a Tróia nem sequer destoa do resto, sabendo-se como se sabe que Douglas, também realizador e produtor com provas dadas, sempre foi um lutador e um inconformista.

A sério, a sério, as coisas só começaram pela manhã de hoje juntando na fresca cave do Estúdio 13, onde o mais importante do festival irá decorrendo, alguns dos mais notáveis críticos de cinema do planeta para discutirem as fitas que se fizeram em Portugal entre 1950 e 1974, com insistência matinal até ao próximo sábado, prometendo desde já o «DL» acompanhar fielmente os colóquios. De momento segue este telex para contar como foi, hoje logo depois da meia-noite, a inauguração do Festróia com «Opening Night» de John Cassavetes, a película que o realizador menos americano da América preferiu entre todas as que realizou.

Esta escolha para a primeira noite de cinema tem o seu significado e o seu simbolismo, indo muito para além de uma justa homenagem ao cineasta pouco tempo decorrido após o seu desaparecimento. Na verdade, o cinema deste estado-unidense que fez os seus filmes como um europeu (os seus pais eram emigrantes gregos) caracteriza-se por uma corajosa independência face a poderes, modelos e manias instalados do outro lado do Atlântico, mas também demonstra no lado de cá que o «cinema de autor» também pode ser um cinema de actores, ou seja, algo que não diz respeito apenas a um génio inventivo mas supõe uma colaboração entre participantes, proporcionando adaptações acordadas até ao momento em que a montagem do filme termina definitivamente e criatividade dos actores ao vestirem as roupas dos seus personagens. Ora, esta é uma prática que poucos grandes cineastas europeus reconhecem na sua tradição megalómana.

A história de «Opening Night» só aparentemente é simples e linear. Neste título Cassavetes procede de facto a um jogo de deslocações e conteúdos que remete para a própria forma do seu discurso. Metáfora da ficção e das suas relações com a realidade, metáfora do cinema como ficção e representação do real ou do cinema como suporte ficcional de histórias realistas, a obra que iniciou o Festróia deste ano é um claro convite para que se repense e se questione o cinema na sua condição e nas suas circunstâncias, vocação que cada v ez mais parece aprofundar-se neste festival, que não se interessa apenas com mostrar s fitas, propondo-se as tarefas mais problematizadoras que o imediato das implicações de cada selecção, de cada ciclo, de cada filme.

Pois bem, à semelhança de outras histórias suas, Cassavetes fala em «Opening Night» de uma mulher (é curioso o seu empenho em revisitar constantemente o universo feminino, quando verificamos para mais que não são respostas o que ele procura), mas uma mulher que é colocada ante um espelho, ou melhor, no desdobramento da sua personalidade e mesmo da sua identidade: uma actriz com um dado percurso, um passado e as suas marcas interiores, toma o papel de uma personagem cujas características e «background» de algum modo se assemelham com os seus, agravando-se o equívoco, como se não bastasse, com a introdução de elementos dramáticos que a fazem recordar ocorrências bem reais da sua vida.

Às tantas, actriz e personagem confundem-se, trocam-se, iludem-se pela atracção de uma alterabilidade que redunda somente na exorcização do mesmo e num resvalar por abismos que a levam mais fundo dentro de um eu que se recusa radicalmente para afinal ir até ao negativo de si próprio. E Cassavetes filma esta mulher em crise, abstraindo-se, como é costume seu, de ambiências e descrições de localização, limitando-se a focar o rosto de Gena Rowlands (sua mulher, por sinal, adivinhando-lhe uma crispação, um cintilar dos olhos, uma sombra ou um gesto para perseguir e reter até um novo bater de pálpebras, uma mudança no tom da voz ou na postura, deixando-se surpreender. Pormenores que resultam extraordinários na sua maneira de entender e de fazer o cinema.

Portanto, «Opening Night», terminado em 1978, mas hoje ainda tão actual, tão fundamental até como lição, é um filme que podemos considerar «difícil», e difícil apesar da preocupação de Cassavetes em nos dar tempo para poisarmos os olhos, entendermos o que se passa, percorrermos as cenas com a lentidão que ele identificava com a existência, o respirar das coisas, o ir e vir de um braço que procura, o dizer e perceber o que ficou dito para depois haver uma resposta, contraposta, somada.

O Festróia irá dar atenção a outros dois filmes do realizador (e actor, não o esqueçamos), nomedamente «The Killing of a Chinese Bookie» e o belo «Love Streams». O primeiro é um filme negro tal e qual, com todos os preparos do género, inclusivamente as imagens nocturnas. No entanto, sequências há inteiras sem acção, o que para um policial é (foi e continua a ser) de todo revolucionário. O outro, datando de 1984 e como tal o derradeiro de uma carreira repleta de obstáculos, junta os temas que Cassavetes abordara nas obras anteriores, como o amor e o relacionamento entre os seres humanos, as débeis fronteiras entre a «normalidade» e a loucura, ou a solidão. Mas junta igualmente linguagenms cinematográficas diversas, de tal modo que já houve quem definisse «Love Streams» como uma «ópera barroca»: o filme tem canções, cenas de dança, momentos melodramáticos, tudo o que o americano-grego achou que «ligava» para chegar ao «cinema das emoçãoes» que foi sempre a sua utopia. Desta vez realizada, concordemos.

Agfa
AGFA XT 125 & 320
Qualidade e Prestígio
Agfa

Grande Noite do Fado: decisão às 9 e 35 da manhã

AMÁLIA FALTOU AO COLISEU: MARCO «GANHOU» COMO QUIS

Neves de Sousa

Francisco Paraíso (fotos)

Eram 9 e 35 desta manhã quando o que restava de um Coliseu com lotação esgotada se empertigou para saber quem vencera a Grande Noite do Fado: e o júri (integrado por representantes de colectividades de recreio escolhidos por prévio sorteio) indicou os laureados: Sílvia Filipe Sebastião, representando o Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, e o «individual» Alfredo Carvalho dos Santos Gaspar, precisamente o último amador a prestar prova: eram (exactamente) nove horas e oito minutos.

Sílvia, 17 anos, nascida em Vale de Burra (concelho de Torres Vedras) foi pausada na confidência:

– Não namoro, acabei o 12.º ano do curso de Artes, não esperava vencer porque não trouxe «torcida» e, se quer saber, sou do Sporting!

Alfredo Gaspar adiantou um pouco mais:

– Sou divorciado, tenho um filho (Vítor Gabriel Perdigão Gaspar) que fez 10 anos no dia 15: é a ele que dedico este sucesso.

Tudo começou pelas 22 e cinco de ontem: toque para apagar a luz, sete mil no Coliseu, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Almada abrindo o cartaz. E, logo, para os mais perspicazes, uma antecipada certeza:

— É pá: a Amália não vem. Não está cá a aparelhagem dela...

E foi mesmo: alegando constipação contraída ao assistir ao desfile das marchas de Lisboa, a «diva» não apareceu. Mas como oficialmente também só anunciaram a ausência eram cinco da matina e a malta acabara de se empanturrar com o apoteótico triunfo de Marco Paulo, porventura um caso de domínio de plateia para estudo freudiano, poucos ligaram e (vamos lá) apenas meia dúzia de «amalistas» correram até ao último restinho de bar para afogar as mágoas.

Mas, como ia dizendo, pelo palco iam alternando artistas e premiados, com o professor Edgar Nogueira (o «Paganini» c'a da área) fazendo esforço sobre-humano para disfarçar uma cólica renal mas a tocar afoitamente para tudo o que era fadista, afluente, derivado ou correlativo. O desfile de locutores (José Nuno Martins, Alice Cruz, Carvalho Ramos, Manuela Paulino), enquadrou o concurso dos juniores, espécie de próxima reserva da república fadista: os prémios superiores acabariam por contemplar Anabela Pires (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo) e Luís Filipe Matos (Grupo Desportivo da Mouraria) descoberto pelo «Painça», que nisto de guitarra e viola conhece todas as maternidades de rebentos aptos, a, ainda de bibe e calção, atacaram o corrido e o dois tons, o rigoroso e o «Mouraria».

António Sala e Luís Arriaga recordaram Carlos Paião: Dina meteu a voz no disco que gravara com o jovem tão tragicamente desaparecido, isqueiros acesos tornaram a sala das Portas de Santo Antão uma verdadeira catedral.

Muito compenetrado, o júri não arrancava nem para ir aliviar o peso das águas: membros do Centro Comercial de Vila Nova de S. Bento, Clube Recreativo e Cultural de Torres Vedras, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Grupo Recreativo da Quinta da Lomba e Recreativo e Cultural Onze Unidos, mais o Zé Maria (da Casa da Imprensa) iam registando os tempos dos aplausos, aqui e além muito aldrabados por dúzia e meia de espectadores que corriam a fazer barulho, ovacionar ou assobiar, consoante as cores das camisolas eram favoráveis ou corriam pela contrária.

Adiante: os meninos marcharam a caminho do berço, Nuno da Câmara Pereira, Rui Romano, José Malhoa, Serenela Andrade, o dr. Vítor Melícias, Mário Figueiredo: canções e palavras formais, prémios que seriam extensivos à tauromaquia com forcados de Montemor no palco e Maurício do Vale distinguindo António Ribeiro Teles, José Júlio e Vítor Mendes em lídimos embaixadores.

Mais prémios, interpretações e locutores: Cármen Dolores, Artur Agostinho, o guarda-redes Bizarro recebendo o troféu para os campeões da Arábia Saudita (entregue por José Valentim, da CML), José Lúcio e Lena Maria, João Paulo Dinis e prémio Ricardo Covões para o quarteto de palhaços da Família Lisboa (a Andreia, 11 anos, pisando pela primeira vez um palco), Fernando de Almeida e o actor Fernando Gomes, Manuela Paulino (muito janota) apresentando Sérgio Paulo e Susana Marisa, os meninos que venceram a edição infantil da GNF no ano transacto.

– Que têm feito vocês?

Sérgio: **«Gravei cassettes».** Susana: **Canto lá para os lados de Torres Vedras».** Ele: **«Quero ser fadista».** Ela: **«Prefiro ser cançonetista».** E zarparam para o colo dos papás.

Uma e dez: intervalinho. E, outra vez, a corrente ligada: Vera Roquete, um sujeito que se chama António Girão, quer ser conhecido por «Toy», plagia Marco Paulo e é (também) assim a modos que um Roberto Leal menos estilizado para moreno e em mais pequenino. Carlos Ribeiro e Maria Mendes, cabelos que escorriam pelas costas servindo (em caso de necessidade) para repouso do corpo. E Ruy Castelar dando entrada à esbelta Ágata.

Alexandra Solnado apresentando o famoso trio congeminador do «Zip-Zip» e não só (Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz) e o Raul com piada imensa.

– Escusavam de ter tanta pressa a dar o prémio: o «Zip» foi só há 20 anos...

E a parada continuando: Isabel Wolmar, Armando Marques Ferreira, Helena Cardinali (os Da Vinci lá por França), Pedro Nóbrega e Lelo Nogueira dedilhando as banzas, amadores na lingada de abertura, Fernando Maurício e Artur Batalha «em brasa» porque o Manuel Vieira (organizador do festival) não os deixavam actuar:

– É a primeira vez que nos fazem isto.

E desandaram para local de crítica, enquanto o conclave admirava a classe de Helena Ramos e o talento fadista de Henrique Viana, Carlos Cunha e Fernando Mendes num dueto giríssimo e Marino Mota autenticamente espectacular, positivamente metendo na algigeira o cliente mais exigente da velada.

O palco não roda mas as caras vão mudando: Manuel Luís Goucha, Vasco Rafael, Lenita Gentil (cantando Joaquim Pimentel e Gabriel de Oliveira), Florbela Queirós e Júlio César, Isabel de Castro e Maria da Fé. O casino Estoril (na pessoa de Assis Ferreira) distinguido pela qualidade dos seus «shows», o juiz-desembargador Machado Soares em bonitas canções de Coimbra, Xico Dias e mais amadores, até que Fernando Pereira recordou Tony de Matos e, entre uma ovação de estremecer, entra em cena Marco Paulo. O bom e o bonito: 20 minutos de canções, delírios, flores, lágrimas, cartazes ao alto, senhoras ajoelhadas defronte do seu deus, o «culpado» da venda de um milhão de discos a ser (subitamente) vergado por uma louraça que saltou para o palco e, às escâncaras, fez demorada respiração boca a boca com o intérprete de «Joana». Eram 4 e 55 quando a tempestade amainou, Hermenegildo Gomes e mais concorrentes à celebridade, em perfeito estado de saída de histeria uma menina retira desmaiada agarrada às pernas do Marco, chega um telegrama de Hideko Tsukida (a fadista japonesa que esteve no ano transacto da GNF) e mandou beijinhos lá de Osaca, Cândida Branca Flor a atirar com as curvas para as barbas da rapaziada e o adepto do que é bonito a gritar lá do camarote:

– Isto não se faz a esta hora: amandarem-nos com uma «brasa» destas para a tromba...

Risota pegada, outro telegrama (de Rosa Mota), Joaquim Graça correndo a solucionar um caso de entradas, o Luís levando a sério a defesa da portaria (em causa a ordem vinda de cima), a tal gripe de Amália, o chefe dos bombeiros gritando que lhe tinham «afanado» o casaco, seis carteiras só com documentos em duas casas de banho, um candidato ofendendo os tímpanos dos sossegados:

– Paizinho, por caridade, não batas mais na minha mãe, tem pena, recorda a tua...

Outra vez os senhores da sua noite: os amadores, claques divididas, enrouquece um estandarte da Mouraria, outra colega desafina, **«já fomos!»,** grita um dos chefes do exército de marialvas.

Sete, sete e 37; cumprindo a palavra dada, vindo de uma exibição no Norte, aparece António Pinto Basto, recordando: **«há 20 anos fui um dos concorrentes. Despacharam-me em grande velocidade: hoje, ficava aqui mais uma hora».**

O sono continua a derrubar heróis. Acabaram-se todos os farnéis: espinhas pelo chão, restos de frango, garrafas vazias, tudo era mato. E entra Sílvia Filipe: **«Outono de folhas caídas»** cai no goto do pagode e a mocinha (ardilosamente industriada) dá tantas voltas ao palco quantas as necessárias para **limpar o sarampo** à concorrência.

Até aqui tudo normal, embora Célia da Conceição Canelas tenha sido primorosa em «Povo que lavas no rio» e a pequenina e frágil Ana Paula Ramalho apresentasse belas credenciais fadistas, com os papás babosos mas (muito desportivamente) aplaudindo também freneticamente as outras parceiras de luta. Na hora da entrega dos prémios, havia vozes indagando como tinha sido aquilo da torreense **«andar para ali aos salamaleques a fazer render o peixe»** mas onde a coisa azedou, ia dando troca de argumentos mais consistentes que simples palavras, foi quando se soube que Alfredo Carvalho Gaspar (sem **partido** acolhedor) atirara para 3.º lugar Jaime Dias (do Mouraria) que, no ano passado, fora o mais próximo lugar-tenente do vencedor.

– Um escândalo! Isto é uma vergonha! Pois se o júri só queria que a Esperança e os individuais lambessem os prémios que raio andamos aqui a fazer?

À beira do palco houve pequeno simulacro de assalto: o fresquinho da manhã chegou em bela altura. Para o ano, lá estará tudo, novamente: esta mesma gente e mais o dobro, se a família Covões colocar cadeiras no tecto da casa de todos nós.

Vencedores infantis: Luís Filipe Matos e Anabela Pires

Marco Paulo: flores e aplausos, ao lado do jornalista Afonso Serra

Solnado, Fialho & Cruz: firma para qualquer êxito. Ao lado: Afonso Praça, presidente da AG da Casa da Imprensa

O nosso redactor Neves de Sousa (aqui, no palco, com Ruy Castelar) foi distinguido pela Casa da Imprensa com o prémio «Gratidão», por ter realizado 25 vezes a «Grande Noite do Fado» antes de (voluntariamente) ter passado o testemunho

XII FITEI

DENISESTOKLOSIANDO

Carlos Porto

BEM, como hei-de explicar? De repente passou pelo FITEI um tufão tropical que arrastou tudo, arrasou tudo. Com um nome feminino como os homens costumam dar aos tufões tropicais: Denise, Denise Stoklos.

Ninguém nos avisara, ou melhor, os avisos que receberamos (grande actriz...) eram demasiado ingénuos. Aconteceu por isso o inevitável: os nossos ouvidos não aguentaram aqueles sons, os nossos olhos não chegaram para ver o que havia para ver, embora aparentemente fosse pouco: apenas (!) uma (?) mulher. Senti-me como a rapariga tímida de Hitchkock, ou como as tartarugas tenras de Tennessee Williams: atacado por um bando de pássaros devoradores de que não podia defender-me.

Stoklos: o teatro habita nela. A ela lhe é dado dizer: o teatro sou eu. (Rosa Elvira Pelaez/Gramma/Cuba).

Denise Stoklos não cabe no palco. Ela tem o domínio total das cordas que integram este instrumento dramático que é o actor. Ela nos conduz ao mistério infinito do teatro. (José António Évora/Juventud Rebelde/Cuba).

Fica claro que com este espectáculo (Maria Stuart **Denise Stoklos deseja tudo. Mais intensidade é impossível.** (Marie Luise Bott/Badische Zeitung/Alemanha).

Denise Stoklos se exibe no La Mamma com muito sucesso. Críticas elogiadíssimas no «Times» e no «Village Voice». Ela quer que eu vá ver e dar a minha opinião. Para quê. A casa está cheia e os aplausos são fortes. (Paulo Francis/«Folha de São Paulo»).

Uma hora quase irrespirável de espectáculo... Brilhante. (D.J.R. Bruckner/«The York Times»).

É uma actriz espantosa. (Victor Gluck/Back Stage/Nova Iorque).

Stoklos tem uma presença de alta-voltagem. (Janice Paran/«The Village Voice«/Nova Iorque.)

Estou feliz por ter podido vê-la! (Eugene Barba).

Denise possui uma técnica fabulosa. (Tônia Carrero).

Denise Stoklos é um espanto. (Paulo Autran).

Por mim, estou disposto a subscrever estas opiniões e as outras que não transcrevo e mesmo assim não me sinto saciado de adjectivos.

Inclassificável, eis como a classificar. Pois como hei-de descrevê-la, descrever esta actriz brasileira que é de facto brasileira até pela maneira como assume o Brasil, mas é transnacional porque as suas formas, os seus gritos, os seus gestos, o seu corpo, são de todos os lugares?

Denise Stoklos trouxe ao FITEI dois espectáculos.

O primeiro é constituído por quatro cenas de Dario Fo e Franca Rame, com o título «Um Orgasmo Adulto Escapou do Zoo» duas das quais foram interpretadas por Irene Cruz no espectáculo «Ouçam como eu Respiro»; o segundo com o título «Mary Stuart» e tem vagamente por base a peça de Dacia Maraini e Rumain Gary com o mesmo título, já representada em Portugal por Guida Maria e Zita Duarte. Para o primeiro espectáculo, Denise Stoklos teve o apoio, como encenador, de António Abujamra, sendo a encenação do segundo dela própria.

No entanto, textos, encenações — não é nada difícil considerar que aquilo que vemos no palco é o trabalho da actriz, e mais nada. Para Denise Stoklos o teatro não é uma arte colectiva. É uma arte de criação poética. O seu corpo, com todos os seus recursos e em especial a voz, é o seu poema e é, ao mesmo tempo, o instrumento com que cria a música, na qual repercutem acentos bárbaros, imagens de morte, ecos da solidão das grandes montanhas cobertas de neve, lavas incandescentes, formas de cerimónias interditas.

Há nela, é evidente, uma técnica: estudou mimo em Inglaterra, estudou acrobacia com um mestre húngaro, estudou bailado e trabalhou a voz de contralto. No segundo espectáculo, «Mary Stuart», aparece, nítida, a influência, no jogo vocal, de Meredith Monk, e de Bob Wilson no jogo gestual (cena em que Mary Stuart está na prisão, com música de «Einstein on Beach», de Phill Glass).

Essas influências técnicas, essas presenças são, no entanto, absorvidas pela actriz, e o que fica para nós, espectadores, é essa energia, essa força vocal e corporal, essa capacidade de correr todos os timbres da voz, todos os movimentos do corpo. Em «Mary Stuart» (espectáculo mais rico), há uma cena em que só os seus pés são iluminados, só eles, enormes, representam (lembrou-me Maria Casarès no «Fausto», de Marlowe); noutra cena, são as mãos iluminadas que exprimem tudo e sobretudo o gesto de Pilatos a lavar as mãos.

Neste segundo espectáculo, as rupturas, as provocações, a irrupção do teatro no teatro (como quando a actriz diz que se sente melhor a fazer comédia do que drama) são de tal ordem que por momento receámos que ela não conseguisse dominar, gerir adequadamente (esteticamente) os seus dotes geniais: receio infundado e besta — com Denise todos os excessos são a marca de um génio para o qual não há limites.

Estes elogios que temos vindo a fazer à actriz brasileira, e que nada têm de exagerados, não devem, todavia, fazer esquecer o que nela é, pelo menos, tão importante como essa capacidade de se exprimir, como essa sua técnica hiperexpressionista, ou seja, o seu humanismo, palavrão que aqui se usa no sentido de sublinhar a carga política, social, que Denise desassombradamente expõe. Quando, numa cena de «Mary Stuart», ela corta a sequência para lembrar num belo texto, provavelmente de sua autoria, para dizer, entre outras coisas, que o trabalho dela é uma luta pela honra, o espectador sente, com um arrepio, que é assim mesmo, que o teatro para Denise Stoklos não é apenas uma forma de realização pessoal, é uma missão, é uma forma de luta. E por isso o espectador não se espanta que numa das muitas rupturas do texto surjam nomes de injusticiados como Mandela, Philipe Herzog ou Otelo. Não é pois por acaso que uma das cenas do primeiro espectáculo seja a interpretação de uma carta de Ulrike Meinhhoff e que a carta seja evocada no segundo espectáculo: A prisioneira que morre na prisão funciona para a actriz brasileira como um duplo símbolo: do ser humano esmagado pela sociedade, da mulher em luta pelos seus direitos.

Já foi dito mas convém repetir: Denise Stoklos serve-se quase que exclusivamente do seu corpo para realizar os seus espectáculos: em «Mary Stuart» interpreta só as duas personagens. Num palco vazio, uma cadeira vulgar em «Mary Stuart», a luz. O cabelo muito claro, quase branco, o pescoço branco, os pés e parte das pernas nus, essa brancura dos extremos contrasta com a negrura do fato de pele que lhe cinge o corpo. Isto no «Orgasmo», mas não há grandes diferenças em relação ao segundo espectáculo, apenas um pouco mais de cor.

A actriz usa a técnica da repetição da palavra, do grito, do gesto, do movimento a marcaçãoo em círculo como símbolo da perfeição e da unidade.

O seu corpo ocupa o espaço, a sua voz ocupa o espaço, faz a musicalização do texto, pulveriza os sinais (coça o pé, tira lixo das unhas), dirige-se ao público e para além dele, projecta-se ela toda e em fragmentos. É ao mesmo tempo densa e fluida, os seus pés deixam rastro de suor e os seus braços voam. E a sua voz, nas infinitas matizes que a povoam, é indescritível.

Denise Stoklos trabalha só em palco. Podia ser de outra forma?

O outro Brasil

O FITEI, no entanto, não foi apenas Denise Stoklos — e ainda bem. Foi também, já o vimos, o Galpón, o Tchova Xita Duma, de Moçambique, foi o Teatro La Pupa, foi o Uroc Teatro, foi Elza Gay, de Cuba, foi principalmente o Carlos Magno Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Este grupo trouxe ao Porto a peça «As Velhas», daquela que é, actualmente, uma das mais conceituadas autoras do teatro brasileiro, Lourdes Ramalho. Este grupo brasileiro é dirigido por Moncho Rodriguez, encenador galego bem conhecido no Porto onde trabalhou no TUP, no TEP e nos Comediantes que ajudou a fundar e de que dirigiu os primeiros espectáculos.

Em 1986 voltou ao Brasil, onde já estivera, e aí dirigiu «Woyzeck». Com «As Velhas», Moncho Rodriguez propõe um espectáculo inesperado, de uma qualidade plástica excepcional. A peça de Lourdes Ramalho — história de retirantes nordestinos, como «Vida Morte e Vida Severina», é também uma história de amor, ao mesmo tempo que é a história de rivalidade entre duas velhas. Moncho Rodriguez fez desta peça uma cerimónia que recusa qualquer espécie de naturalismo e mesmo de realismo, uma leitura musical e visualmente rica, em que sobressai a presença de um Brasil desfolclorizado, um Brasil que recusa os estereótipos.

Com um trabalho de luz excepcionalmente criativo, o uso permanente de cortinas transparentes, um trabalho de composição de personagens (as velhas são travestis), um trabalho vocal (fala e canto em tons propositadamente declamatórios, este espectáculo recusa, como se disse, qualquer relação com o teatro naturalista e mesmo realista. Não pode deixar de ser visto, mas isso também acontece com o trabalho de Denise Stoklos (embora esta seja um caso especial), à luz da influência que a telenovela exerce na sociedade, e por isso, na criatividade brasileira, tendendo a uniformizar pelo «natural» o tipo de representação utilizado tanto na televisão como no cinema e no teatro.

«As Velhas» surge desde logo como um espectáculo muito original e muito forte: a composição das personagens, uma velha sobre andas, como uma presença matriarcal tremenda, em que a capa funciona como as asas de uma avantesma, e a outra velha numa curiosa cadeira de rodas, sempre móvel num contraste perfeito com o hieratismo da outra. As vozes dos dois intérpretes, e sobretudo de um deles, ajudam a criar a qualidade de ritual que marca o espectáculo.

Não sei se se poderá acusar os responsáveis por este espectáculo ter sido concebido para ser visto no estrangeiro, especialmente em festivais. Nem

(Continua na pág. 24)

Instituto de Paulo Quintela em Coimbra a pensar em teatro

O Instituto de Paulo Quintela, entidade vocacionada para o estudo, formação e investigação do Teatro Contemporâneo, vai iniciar a sua actividade no final deste ano, disse à agência Lusa um dos promotores.

Este instituto foi lançado há cerca de um ano, por altura da comemoração do 50.º aniversário do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

O objectivo era homenagear o fundador do mais antigo Teatro de Estudantes da Europa, o já falecido professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, Paulo Quintela.

Augusto Barros, promotor da iniciativa, disse que o Instituto de Paulo Quintela constitui «uma homenagem permanente» e ao mesmo tempo «uma estrutura que nada tem a ver com o carácter museológico» de perpetuar a figura do antigo director e encenador do TEUC.

Acrescentou que o organismo, a constituir através de escritura pública, em Julho, «vai querer entrar no movimento teatral e ocupar um vazio ao nível da formação no panorama nacional».

Augusto Barros, que é igualmente director da Bienal Universitária de Coimbra (BUC), adiantou que aquele organismo vai adoptar uma «linha de formação diferenciada», da do Conservatório Nacional de Teatro, através de «workshops», estágios, conferências ou seminários, com especialistas nacionais e estrangeiros.

Ao nível das publicações, o Instituto de Paulo Quintela pretende editar uma revista de informação teatral e contribuir para «o aparecimento de uma nova dramaturgia e ensaística da especialidade, nacional e estrangeira».

Outra das acções do novo organismo prende-se com a ampliação da actual biblioteca do TUC e a criação de um centro de documentação organizado a partir do teatro comtemporaneo.

A tradução de originais e o estudo da obra vicentina são outras vertentes que o Instituto pretende concretizar, «continuando a acção ditada pelo seu patrono», Paulo Quintela.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1988/89

BATSHEVA DANCE COMPANY

(Israel)
JUNHO NO GRANDE AUDITÓRIO

Dias 20 (21h30), 21 (18h30) e 22 (21h30)
• **ROMÂNTICA** (Nir Ben-Gal/Blood, Sweat and Tears)
• **TABULA RASA** (Ohad Naharin/Tabula Rasa)
• **PSYCHO KILLER** (Daniel Ezralow, James Hampton, Ashley Roland e Morleigh Steinberg/Talking Heads, interpretada por The Bob's)
• **EIGHT HEADS** (Daniel Ezralow/Philip Glass)

Dias 23 (21h30) e 24 (16h00 e 21h30)
• **CANTATA 78/EVERY WAKING HOUR** (Doug Varone/Johann Sebastian Bach)
• **CANONIC 3/4 STUDIES** (Mark Morris/ arranjos de obras de vários compositores por Harriet Cavalli)

• **SVSPLKT** (Daniel Ezralow/Tom Waits e Música Indonésia)
• **ENTRE DOS AQUAS** (Robert North/Paco de Lucia e Simon Rogers

BILHETES À VENDA

XII FITEI no Porto

(Continuação da pág. 23)

sequer estou muito preocupado com isso. Parece-me mais importante o facto de se tratar de uma criação executada com um grande rigor, muito bela, revelando um texto nacional de grande qualidade, interpretado por actores capazes e muito bem dirigidos. Se há nele um ritmo lento é porque essa é a respiração do seu modo de ser, da realidade da sua artificialidade.

Não deixa de ser curioso que os espectáculos brasileiros presentes este ano no FITEI sejam marcados, precisamente, por uma grande artificialidade como proposta de recusa do teatro directamente político, directamente realista, sem que isso signifique qualquer tipo de alienação, qualquer recusa da realidade. Pelo contrário, cada um a seu modo, estes espectáculos exprimem o desejo de participarem no combate pela transformação da realidade.

O melhor de Espanha

Já em 1988, o teatro espanhol foi insatisfatoriamente representado no FITEI. Este ano aconteceu a mesma coisa. As coisas melhoram felizmente com o espectáculo do Uroc Teatro, de Madrid, que apresentou a peça «La Mujer Barbuja», da autoria de Juan Margallo e Petra Martinez, com encenação de Juan Margallo e interpretação de Petra Martinez, Cosme Cortazar e Alfonso Abenjo.

«La Mujer Barbuja» é uma peça sobre o espectáculo e ao mesmo tempo sobre a guerra civil espanhola, sobre a identificação, sobre a luta da Resistência em França. Nadia, ainda jovem, foge de Espanha com a família depois da derrota dos republicanos. Trabalhando no circo com um jovem compatriota, o professor Margus, ambos colaboram na Resistência aos invasores nazis. Quando vai desaparecer, graças ao truque do seu «partennaire», Nadia é vítima de um bombardeamento aéreo que quase a destrói. Durante 40 anos vive dentro de uma espécie de redoma, a Bolha. Depois de ter sido operada e sofrido várias amputações e enxertos, depois de perder a memória, Nadia é reencontrada pelo prof. Margus, que vivera exilado na América do Sul. Ele tenta ajudá-la a recuperar a memória, mas para ela a realidade é qualquer coisa que não pode entender, de tal maneira a situação em Espanha (com a monarquia e a vitória dos socialistas) lhe parece obscura. De tal maneira que resolve desaparecer outra vez, enquanto o prof. morre, também ele incapaz de aceitar todas aquelas contraditórias realidades.

Um texto bonito, um espectáculo bonito, bem representado, uma peça que nos fala da realidade sem recusar os aspectos mágicos dessa realidade. É através da metáfora da recusa do passado (Nadia na bolha, separada da vida) que a história se transforma numa crítica irónica da realidade.

Um bom trabalho de Juan Margallo, de Petra Martinez e de Cosme Cortazar, um excelente professor Margus. Um bom trabalho também sob o ponto de vista da encenação.

Ao ar livre

Presente neste FITEI um espectáculo que não tem nada a ver com a área de expressão ibérica. Neste caso, pode dizer-se que a excepção confirma a regra.

Tratava-se do grupo Regius, de Praga, Checoslováquia, que o FITEI trouxe em colaboração com o grupo Caixa de Pandora. O grupo checo apresentou em frente ao Castelo do Queijo, na Foz do Douro, um espectáculo intitulado «Já chega, Senhor Sonoplasta». Trata-se de um grupo, fundado em 1976, que trabalha na área da esgrima cénica e da luta. Este espectáculo começa na Idade Média e vem até ao Renascimento através do tipo de lutas e dos fatos utilizados. A destreza dos intérpretes, a sua capacidade atlética, o risco que permanentemente correm, ou parecem correr, como se fossem duplos a trabalhar no cinema, são temperados pelas frequentes manifestações burlescas e de humor que atravessam o espectáculo. É essa carga lúdica, assim como a participação de um mimo e de um cançonetista, que justifica a inclusão deste espectáculo na área do teatro. Embora se possa pensar que talvez a sua inclusão no FITEI não se justificasse, a não ser pelo facto de permitir experimentar outro tipo de emoções.

E finalmente, em Miragaia, zona popular do Porto, o grupo Margen, de Oviedo, com o seu espectáculo «Toreros, Majas y Otras Zarandajas». Espectáculo que começa a ser célebre em Portugal já que é a terceira vez que o grupo o apresenta entre nós. As outras duas ficaram por conta da Festa de Almada, como aqui, a seu tempo, referi.

O espectáculo mantém o mesmo esquema, um tanto prejudicado em relação à sua apresentação em Almada, pela relativa exiguidade do espaço portuense. No entanto, milhares de pessoas divertem-se com as graças dos espanhóis, de tal maneira que se pode dizer que o FITEI caiu à rua. E ainda bem!

Não esqueçamos que, além dos espectáculos citados nesta crónica e nas anteriores, outros espectáculos portugueses passaram pelo FITEI, a saber: «O paraíso não está à vista», de Fassbinder, pelo TEAR; «África», de Isabel Medina, pelo Projecto África; «Perversões», de David Mamet, pelo Pró Tea.

Agora era a altura de voltar ao princípio porque este 12.º FITEI vai ficar conhecido pelo Festival da Denise Stoklos. Fica para a próxima.

A SEMANA

Rodrigues Borges

Sábado, dia 10

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Presidência Aberta na Região Autónoma dos Açores chega ao seu termo. Mário Soares sustenta, no Teatro Micaelense que «mais do que uma visão meramente economicista e tecnocrática, uma perspectiva cultural poderá marcar a especificidade nacional». Miguel Torga, ao receber das mãos do Presidente da República o Prémio Luís de Camões, disse que «Obrigado por uma decisão unânime e generosa, limito-me a receber a distinção com que fui honrado em nome de todos os meus companheiros de pena, e de penas, que acreditam no milagre de uma portugalidade viva e promissora».

Domingo, dia 11

Michel Giacometti anuncia o lançamento no mercado de um conjunto de 16 discos de música regional portuguesa recolhida e compilada pelo próprio etnólogo e investigador musical. Trata-se de uma antologia com cerca de 470 trechos, acompanhada por textos e fotos retratando a música do continente português. A partir de uma acordo estabelecido com a editora EMI-Valentim de Carvalho, os primeiros discos serão editados até ao próximo mês de Setembro e os últimos sete um ano depois. Paralelamente, Giacometti ultima outra antologia, dedicada ao canto alentejano, a editar por todas as Câmaras Municipais do Alentejo.

Segunda-feira, dia 12

A notícia corre veloz e chega aos nossos ouvidos mal acordados: um terrível incêndio, pela madrugada, consumiu as instalações da Reitoria da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, arrastando, na fúria incontrolável das chamas, mais de vinte mil títulos, entre os quais os espólios de Antero de Quental e do visconde de Botelho. No Forum Picoas, em Lisboa, em exposição as bibliotecas de D. Carlos e D. Manuel II, para além de outras importantes peças artísticas pertencentes outrora àqueles que foram os derradeiros monarcas portugueses. Objectivo da mostra: depois de proporcionar ao público uma perspectiva das preocupações culturais dos dois reis, um leilão, a realizar entre quarta e sexta.

Terça-feira, dia 13

Depois da euforia, o ano passado, com o centenário do nascimento de Fernando Pessoa, os "seus 101 anos", que hoje passam, quase ficavam no esquecimento... se não fosse a apresentação, na Casa da Comédia, do actor João Grosso, que em palco deu corpo e alma à "Ode Marítima" do heterónimo Álvaro de Campos, posta em cena e dirigida por Maria Germana Tânger. A sós com o poeta, João Grosso construiu o seu personagem e criou momentos de tensão incontrolada, de contenção e de libertação, conseguindo a cumplicidade e o entendimento do público.

Quarta-feira, dia 14

A Editora Assírio & Alvim lançou no mercado "A Lume", um novo livro de Luiza Neto Jorge, recentemente falecida. No mesmo espaço, simultaneamente, uma exposição bio-bibliográfica desta autora, sobre quem Pedro Alvim, aqui mesmo nesta secção de Cultura do "DL", escreveu que (...) e um instante irrompe em que de súbito se apossam de nós, e então não mais somos, e a tudo dizemos adeus nas linhas horizontais do último refúgio. Assim foi em Março passado: Luiza Neto Jorge saíu de entre nós, silente, legando-nos, entre outras palavras, as que tão escassamente dizem: Um dia acorda-se e o abismo é berço...». Na Casa da Imprensa, José Manuel Tengarrinha lança a "História da Imprensa Periódica em Portugal", uma reedição actualizada. Uma obra importante, apresentada por Fernando Piteira Santos e na presença do Presidente Soares, que tomou lugar na mesa ao lado do autor.

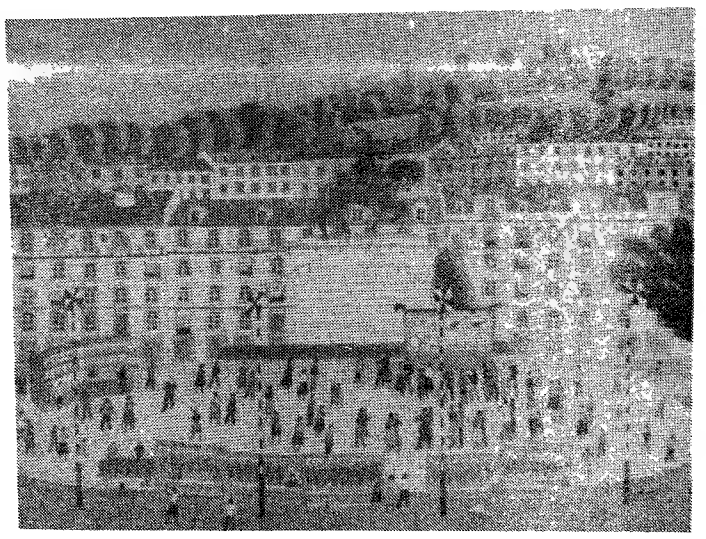
Quinta-feira, dia 15

O filme "Uma Pedra no Bolso", de Joaquim Pinto, teve finalmente a sua estreia oficial, na sala 1 do Forum Picoas, que passa a partir de agora a integrar-se no circuito de estreia, com cinco sesões diárias. Isto foi possível devido a um acordo estabelecido entre a Regiforum e as empresa Medeia e Atalanta Filmes. Paralelamente à carreira de "Uma Pedra no Bolso" e no Forum 2, decorrerá um ciclo constituído por películas em que Joaquim Pinto colaborou como técnico de som (recorde-se que o jovem cineasta frequentou a Escola Superior de Cinema do Conservatório, tendo concluído os cursos de Som e Imagem). Desde 1979, Joaquim Pinto já participou como director de Som em mais de 40 longas-metragens, de realizadores como Manoel de Oliveira, João Botelho, Alan Tanner e Werner Schroeter.

Sexta-feira, dia 16

Tem início, em Troia, a quinta edição do Festival Internacional de Cinema. Dois filmes a abrir o Festroia 89:o neo-zelandês "Send a Gorilla", da realizadora Melanie Read e, já depois da meia-noite, uma homenagem a John Cassavettes, com a projecção do seu célebre "Opening Night". Como convidado de honra, estará em Troia o actor e realizador norte-americano Kirk Douglas. "Onde Bate o Sol", de Joaquim Pinto, é o único filme português a concurso. De salientar, a retrospectiva de Rossellini, que começa com a apresentação de "Un Pilota Ritorna". Paralelamente ao Festival, realizam-se, todas as manhãs, colóquios sobre Cinema Português, com intervenções de Eduardo Prado Coelho, Baptista-Bastos, José Matos Cruz, Manuel S. Fonseca e Roma Torres, sob a direcção de Manoel de Oliveira (Luís de Pina, na sessão de abertura, intervem para falar do cinema nacional entre 1950 e 1974).

SALÃO NAIF NO CASINO ESTORIL



Inaugura-se esta tarde, na Galeria de Arte do Casino Estoril, o IX Salão Nacional de Pintura Naïf. Na sua maioria, os trabalhos expostos são de grande imaginação, com os temas tratados muitas vezes à revelia das normas da perspectiva, da proporção e da luz, mas que pela sua riqueza cromática e de pormenor, pela ingenuidade e poesia de que se revestem, reunem hoje a adesão de coleccionadores em todo o mundo.Polémica desde Henri Rosseau e Le Douanier, esta modalidade pictórica tem vindo a grangear crescente adesão entre a crítica da especialidade, que acabam por difundir o interesse plástico por esta modalidade que hoje começa a ser respeitada e a despertar a atenção dos coleccionadores no nosso país.

A Câmara Municipal de Lisboa e a Estoril-Sol criaram os prémios de aquisição, tendo sido galardoados os trabalhos de Silvana (Largo de Camões) e de Manuel de Carvalho (Praça do Município), no valor de 250 contos cada. Para além destas obras distinguidas (entre as 280 de 56 autores), foram ainda atribuídas menções honrosas a trinta pintores naïf presentes no IX Salão Nacional do Estoril.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon". Até 21 de Junho, fotografias de Carlos Chora, "Autoestética".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. S Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do **Estoril**, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (**Évora**): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 22944182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas..

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Atés às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

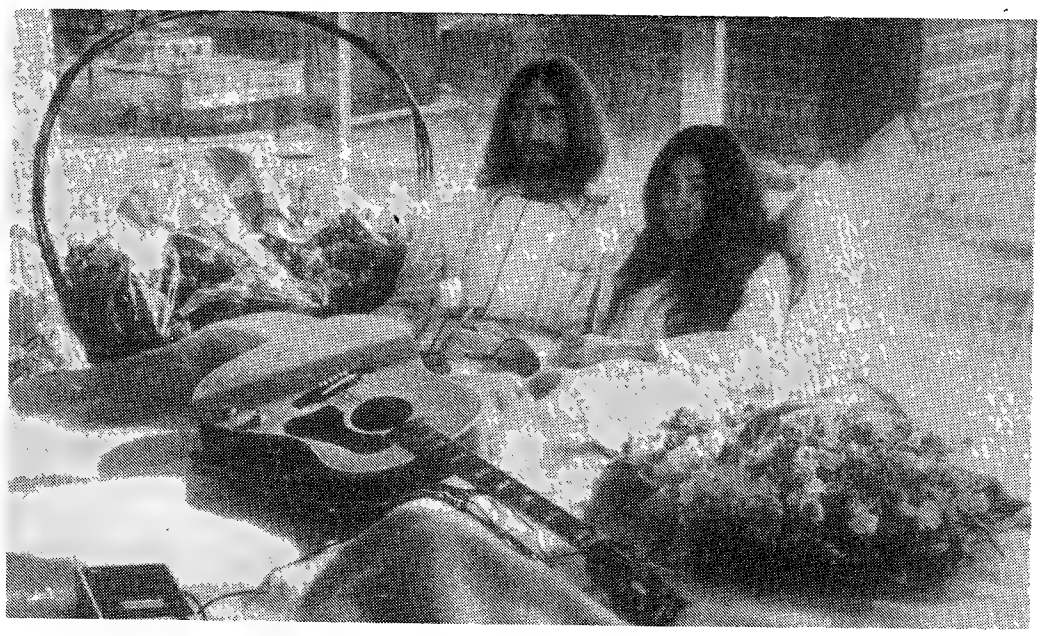
CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A; **ORIENTAL** — R. do Bonjardim, 727; **NAU VITÓRIA** — Rua de Nau Vitória, 723 (ao Semide); **MAFALDA** — R. Monte Cativo, 444 (ao B.C.G.)

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio T. 23231; **CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154 T. 714821.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

VIDA E OBRA DE JOHN LENNON



A viúva de John Lennon, Yoko Ono, apresentou em Barcelona uma exposição sobre a vida e a obra do ex-beatle composta por discos, vídeos, fotografias, desenhos, litografias e esculturas.

«Imagine John Lennon» é o título da exposição, que já esteve patente em cidades como Nova Iorque, Washington, Los Angeles, Londres, Birmingham e Cardiff.

Yoko Ono, que curiosamente coincide em Barcelona com Paul McCartney, este em visita de promoção do aclamado álbum «Flowers in The Dirt», rejeitou a crítica generalizada de que foi a responsável pela «clausura» de Lennon nos últimos anos da sua vida.

«John era muito forte e teria sido impossível obrigá-lo a isso. Em todo o caso, a música que escrevia comigo transbordava felicidade. Sinceramente creio que foi feliz», disse Yoko Ono.

Yoko Ono considerou que, à margem do talento artístico de Lennon, sobressaiu também o seu sentido de humor.

«O mundo da arte precisa mais de John Lennon que ele do mundo da arte», sentenciou a apresentadora de «Imagine John Lennon», uma exposição cujo conteúdo varia em cada ocasião em função dos desenhos pessoais de Yoko.

Na exposição de Barcelona não estão incluídas as roupas e as guitarras do ex-beatle, mas, em contrapartida, está uma colecção de fotografias feitas por Yoko Ono que se exibem publicamente pela primeira vez.

Na exposição podem ver-se igualmente diversos discos de ouro originais.

Cinco vídeos produzidos pela própria Yoko Ono sobre a música de Lennon integram ainda a exposição que está patente em Barcelona até ao dia 9 de Julho, seguindo depois para Paris, Amesterdão, Moscovo e diversas cidades japonesas.

A vertente artística da exposição, a mais significativa e singular, é composta por 50 litografias de Lennon, quatro desenhos originais e 10 grupos escultóricos que reinterpretam obras gráficas.

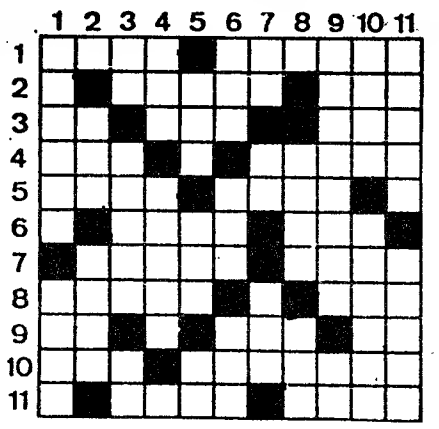
A exposição coincide com a estreia do filme «Imagine John Lennon», realizado por David Wolper a partir de mais de 200 horas de filmes inéditos sobre John Lennon e com um grande concerto em que 15 grupos espanhóis cantam Lennon na próxima quinta-feira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 482

HORIZONTAIS:

1 Limite. Mulheres sujas.
2 Avalias. Freguesia do concelho de Alenquer.
3 Níquel (s.q.). Rio da Suíça. Álcool de melaço. (inv.).
4 Rio da Rússia. Cobrir.
5 Membros de aves. Remuneração.
6 Taramela. Arara.
7 Azedos. Caruma.
8 Pronome relativo (pl.). Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Nome antigo da nota musical dó. Catedrais. Zomba.
10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Libertar.
11 Rezou. Sacerdote budista.



VERTICAIS:

1 Governar. Procura.
2 Uma das Cíclades. Composição dramática.
3 Porco. Fronteira. Laço.
4 Altar. Sensata.
5 Cabelos brancos. Vês. Compaixão.
6 Igual. Utensílios domésticos. Pronome possessivo.
7 Ósmio (s.q.). Basta! Catedrais.
8 Nome de letra (pl.). Chiste.
9 Confrontar. O mesmo que até.
10 Trata por tu. Desejaram.
11 Rio de França. Agarrara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 481**

HORIZONTAIS:

1 Farripas. Mr.
2 Anais. Rolei.
3 Zê. Ás. Arosa.
4 Mano. Só.
5 Viga. O. Rera.
6 AAA. USO. Ser.
7 Ágata.
8 Espia. Ava.
9 Talar. Rio.
10 Er. Sara.
11 Salão. Cá. Al.

VERTICAIS:

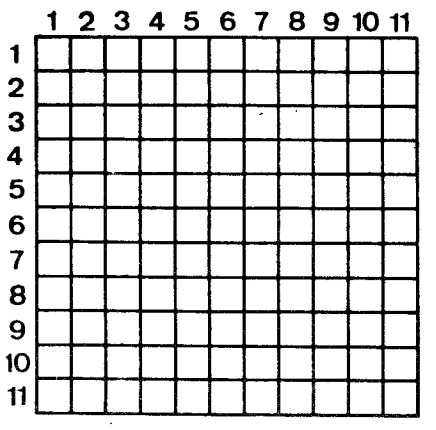
1 FAZ. Valetes.
2 Anemia. Sara.
3 Rã. Agá. Pl.
4 Riana. Aiara.
5 Isso. Ugar.
6 Osa. O.
7 Aras. Otão.
8 Soror. Avisa
9 Lo. És. Ara.
10 MESTRE. Ra.
11 Ria. Arre! Al.

PROVÉRBIO: O uso faz o mestre.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 669

HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Frígia, na Ásia Menor, destruída por um terramoto no século I. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Satélite de Júpiter. Árvores de flores róseas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
3 Pátria. Rebaixas.
4 O céu (fig.). Anel.
5 Punhado. Deus dos pastores.
6 Palácio real do sultão na antiga Turquia.
7 Ondas curtas. Feixe de luz do sol.
8 Verbal. Cantiga para acalentar.
9 Para barlavento. Freguesia do concelho de Montalegre.
10 Verso (abrev.). Homem indolente, calaceiro. Basta!
11 Sufixo que designa estado. Arara. Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.



VERTICAIS:

1 Célebre navegador que descobriu a América. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
2 Fileira. Moeda asiática.
3 Nome de flores. Letra grega.
4 O sono das crianças. Época. Centiare.
5 Preparar.
6 Bato a massa. Reis. Nota musical.
7 Naquele lugar. Moeda antiga de prata, que valia 320 réis.
8 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Dispôs em linha recta.
9 Sufixo que designa pequenez. Cidade da Holanda.
10 Rio da França e da Alemanha. O mesmo que até.
11 Esmonca. Curai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 668**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Maarani. Par.	1 Macarrone.
2 Aalen. Merco.	2 AAA. Rosca.
3 Cairo. Reis.	3 Alicante. Al.
4 Taças.	4 Rer. Tão. Ana.
5 Reatávamos.	5 Anotas. Pior.
6 Nasal. Sãs.	6 Avaliara.
7 Orto. Lo.	7 Im. Cal. Crás.
8 Noé. Picados.	8 Eram. Caãs.
9 És. Aiara. II.	9 Presos.
10 Canoras. Aa.	10 Aci. Saloias.
11 Calaras. SSS.	11 Rosa. Sósias.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00** : Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto, pelo Coro de Câmara Sintagma Musicum; **18.30**: Efeméride; **20.40**: Transcrições, para piano, do «Petruska», de Igor Stravinski; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio; **00.50**: Obras concertantes, para piano, de Igor Stravinski; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00** : Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00** : Country music, música da América; **20.00** : O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Espaço musical; **18.00** : Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58** : A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00f10: Largo da Sé; 18.00 : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.10 - Crime, Disse Ela

22º Episódio: Jessica Fletcher vai ter de resolver o caso do roubo de um quadro e do assassínio de Júlia, filha de uma grande amiga de longa data.

18.00 - As Estrelas

Este episdódio explica-nos o processo conhecido como «supernova» - a morte de uma estrela - com a ajuda da animação por computador.

18.25 - Ai Life

5º Episódio

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - Mensagem de Sua Excelência o Sr. Presidente da República
21.20 - O Tempo
21.30 - Royal Variety Show
22.40 - Praia da China

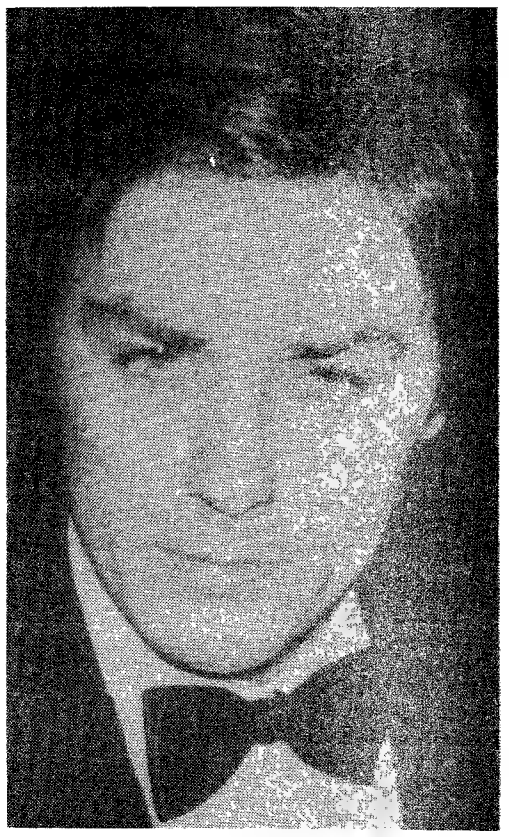
5º Episódio: Depois de ter um dia de trabalho exaustivo, a enfermeira Colleen McMurphy vê gorados os seus planos de passar alguns momentos junto de Natch: o dr. Richard pede-lhe que volte ao hospital para prestar os primeiros socorros a um soldado ferido. Laurette, pelo seu lado, acredita ter chagado a grande oportunidade da sua vida com a visita a China Beach de um grupo de artistas, destinada a oferecer um grandioso espectáculo aos soldados americanos. Natch oferece-se para pedir a Grant, o director da companhia, que a receba, mas ele não se, mostra disponível. Laurette sente-se profundamente desapontada.

No 1º canal às 22.40, o 5º episódio da série «Praia da China»

23.35 - Cinema da Meia-Noite

«Pesadelo em Elm Street»: Qual a fronteira entre sonhos e realidade, é o tema de «Pesadelo em Elm Street. O filme conta a história de uma adolescente que tem terríveis pesadelos durante a noite, e que descobre que a morte sucessiva de todos os seus amigos é provocada pelos monstros com quem ela sonha.

Escrito e realizado por Wes Craven, o filme tem a participação de John Saxon, Ronee Blakley, Heather Langenkamp, Amanda Wyss, Nick Corri e Johnny Depp.



Amanhã no 2º canal às 22.05, «Borsalino & Cª» em Cineclube

RTP 2

16.00 - Estádio

Um debate sobre o Sporting Clube de Portugal, naturalmente relacionado com as eleições para a nova direcção do clube, vai ocupar a primeira hora deste programa.

19.30 - Quem Sai aos Seus...

100º Episódio

19.55 - Music Box Especial

«Rolling Stones»

20.50 - Elogio da Leitura

Depois de Camilo, aqui falado vai para três meses, é a vez de Eça ser tema de conversa entre Isabel Bahia e o arq. Campos Matos a propósito da edição entre nós de um Dicionário dedicado ao escritor.

21.20 - A Saga do Padrinho

No 1º episódio, encontramos Robert De Niro no papel de Vito Corleone ainda jovem e na Sicilia. Depois do assassínio de Fanucci em Nova Iorque, Corleone parte para os Estados Unidos e comça a ganhar, gradualmente, uma posição de poderio no seio das «familias».

22.05 - Segredos e Mistérios

6º Programa

23.40 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Por todo o Ouro do Transval
14.05 - Terra X
14.50 - Primeira Matinée
«O Vento será a Tua Herança»
17.05 - Clube Amigos Disney
19.00 - Especial Eleições para o Parlamento Europeu

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
15.00 - Troféu
19.00 - O Mundo em Extinção
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.35 - Lusitânia Expresso
21.05 - Jornal das Nove
22.05 - CineClube
«Borsalino & Cª»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um «dissidente» do PCP, Carlos Paulo, terá sido ontem à noite violentamente agredido por militantes comunistas, à saída de um comício da CDU realizado na Cova da Piedade. Por esse motivo, teve de ser internado em S. José, onde deverá ser operado a um rim. Carlos Paulo era um dos subscritores de um documento de «críticos» de Almada, de apoio a Vitorino de Almeida (PCP), recentemente tornado público.

Sindicato acusa director de Arroios

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul tomou também posição sobre o despedimento, via telefone, de Pedro Gustavo Reis. O SMZS confirma que Malato Correia «telefonou ao director dos serviços de medicina do Hospital de Arroios, Jacinto Gonçalves, para despedir de imediato dois médicos terefeiros quue aderiram à greve da Função Pública».

O prof. Jacinto Gonçalves prestou-se a essa cena, levando o SMZS a convocar uma reunião, assim como a FENANE, caso se confirmem esses despedimentos, para «decidir sobre a sua postura face ao Ministério da Saúde».

A posição do SMZS sobre a greve dos médicos e as negociações com o Ministério da Saúde são conhecidas. Mas o SMZS - diz o comunicado - «reprova, protesto e tomará as medidas necessárias para que esta arbitrariedade do Governo/Ministério da Saúde não possa prosseguir».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul não impediu os seus filiados, que assim o entenderam, de fazer greve, dando-lhes a cobertura legal que as circunstâncias exigiam.

Suicídio no hospital de Viana do Castelo

Um doente afectado por um traumatismo craniano pôs ontem termo à vida no hospital distrital de Viana do Castelo, atirando-se da janela da enfermaria do sétimo andar, disse fonte hospitalar.

João Magalhães da Rocha, 40 anos, casado, natural e residente na freguesia de Anais, concelho de Ponte de Lima, estava internado há três semanas devido a um acidente de trabalho ocorrido na unidade de produção de frangos de que era proprietário.

Segundo fontes hospitalares, o caso foi entregue ao delegado do Ministério Público do Tribunal de Viana do Castelo para averiguações.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

GEOGRAFIAS

O QUE É QUE A BAIANA TEM?

Lourdes Feria
Fotos de Bruno Neves

Baiana, 32 anos, rosto expressivo com aquela exuberância bem brasileira que, a nível social, funciona lindamente. Fixada, talvez temporariamente, no Porto, denota agora, após uma vida trepidante, sinais de um certo cansaço. Será que estabilizou? Annete Soeiro tem, sem dúvida, uma história interessante. O casamento com uma carioca leva-a até ao Rio de Janeiro onde foi secretaria de um quadro superior do Ministério da Energia. «Amizades de família», diz. Em finais da década de setenta, desfeita a relação matrimonial viaja sozinha para Nova Iorque, com 600 dólares no bolso.

Uma autêntica aventura. «Cheguei ao Aeroporto Kennedy às duas da manhã, um frio de morrer e mal falando inglês. Sem outras referências decidi, então, telefonar, não obstante a hora tardia, a um americano, antigo namorado de uma rapariga canadiana que eu tinha conhecido vagamente no Clube Mediterrâneo. O tipo morava em Manhattan, na Rua 22 e, ali, me acolheu durante alguns dias. Entretanto mudei-me para casa de um casal canadiano que eram comunistas. Você o que é?, perguntaram-me. Ora, sou apolítica, apenas pretendo viver da melhor maneira possível».

Naturalmente que lhe surgiram empregos, de natureza precária, e vários conhecimentos que contribuíram para aprofundar a sua ligação com a cidade, «o centro do mundo, onde acabamos por descobrir os limites de nós mesmos». Eis Annete, no bengaleiro de um restaurante português, na função de guardadora de casacos de pele, e, mais tarde, ao balcão de uma boutique sofisticada. A convite de um brasileiro, encarregado de organizar o Carnaval do famoso Estúdio 54, na época uma das discotecas mais «in» de Nova Iorque, torna-se secretária da organização responsável pela iniciativa. «Aí conheci o pai da minha filha e em duas semanas casámo-nos. Nascido de pai americano e de mãe brasileira, ele colaborava, na qualidade de director de vídeo, no programa dos «Marretas». Como se tratava de uma pessoa doentiamente ciumenta, passados seis meses deixei-o.»

Contudo, antes do regresso ao Brasil, partilhou um «loft» luxuoso, juntamente com uma amiga escultora, na Quinta Avenida. Algo de chiquérrimo, pois a artista par além do êxito profissional, pertencencia a uma família abastada. Verdade é que Annete mergulhou no rodopio dos ambientes da cultura novaiorquina, universo relatado com um humor ácido por Tana Janowitz, escritora da moda que os críticos enfileiram nas hostes do chamado «durty realism». Entre os namorados efémeros que arranjou destaca-se Scott Davis, escultor na berra, e um fotógrafo, não menos em voga, com quem partiu para Chicago. «Vivi uma vida de cinema, foi o máximo...», sublinha pondo acento na última palavra. A páginas tantas, saturada da ebulição urbana, das sucessivas festas e correrias, resolve voltar à Baía com o pai que a visitou. «Refugiei-me na fazenda do meu avô, coronel da região do cacau.»

Um coronel, sem jagunços, nem por sombras modelo dos que as telenovelas apresentam. Perto de Ilhéus, busca na solidão do mato, o equilíbrio perdido, o reencontro com as origens. Em Nova Iorque matriculara-se num curso de decoração de montras, cujo professor cuidava do visual do célebre armazém Blomingdales. «Aprendi a lidar com cenários, luzes e diversos elementos associados à imaginação. Também trabalhei como assistente de fotografia e na produção de publicidade. Repare: eu tenho muito jogo de cintura, sempre me soube virar... até cheguei a dedicar-me ao restauro de móveis antigos, Mudei dez vezes de habitação, numa delas fui parar ao apartamento da filha de uma actor de cinema, especializado em «westerns». Ficava na Rua 9. E com a agravante de me achar numa situação de ilegalidade, tanto mais que o meu marido, logo que nos separámos, se recusou a ajudar-me a obter o «green card». É um sujeito complicado e neurótico.»

No Brasil, mais concretamente em S. Paulo e no Rio de Janeiro, teve oportunidade de aplicar a técnica de decoração de montras, adquirida nos Estados Unidos. De novo, dá o nó, desta vez com um cidadão francês, funcionário da cadeia hoteleira Meridiem que dispõe de unidades espalhadas pelos vários cantos do planeta. Na ocasião estava colocado na Baía. Por razões que se prendiam com os contratos do recente esposo, Annete acompanhou-o a França. Estada que classifica de pouco gratificante e improdutiva. Actualmente vive no Porto, numa casa incaracterística que é propriedade do citado complexo hoteleiro. No entanto, também se declara insatisfeita, queixa-se da falta de actividade. «É frustante, quando se começam a estabelecer contactos, somos obrigados a ir para outro sítio, embora esta errância me pareça educativa».

Prefere os Estados Unidos, com as suas contradições, ao classicismo da Europa. «Francamente entusiasma-me mais o estilo de vida americano, não existem lá os preconceitos com que aqui deparamos. As pessoas são mais espontâneas, vestem de uma forma prática, comportamento que a classe média brasileira copia. Normalmente a esquerda critica o facto do Brasil ceder ás influências dos Estados Unidos. Não nego essa realidade, mas, a meu ver, por muito permeáveis que sejamos à cultura americana, mantemos a nossa identidade».

Em vez do «amo-te», Annete aprendeu a dizer «y love you», como nas fitas dos States. No fundo é que no o guião de «Bye-Bye Brasil», do cineasta Carlos Diegues. Quanto a Portugal representa, para ela, o confronto com as raízes ancestrais, a subida à nascente do rio. Saudades da pátria? «Considero a Baía um Estado mágico com uma pulsão interna. Terra única e avalassadora é o centro do misticismo e da criatividade. Daí que seja um palco de valores artísticos, tais como Caribé, Mário Cravo, Dorival Cayimi, Glauber Rocha, Jorge Amado, Caetano Veloso, Maria Betânia, Miguel Rio Branco, Abel Borba Vicente, Macumba? Pratica-se mais no Rio de Janeiro, em S. Salvador há o codomblé. Não se faz nada sem consultar as mães de santo. A «menininha» teve um enterro maior do que o de muitos políticos.»

Apesar do calor humano, próprio dos brasileiros, Annete afigura-se-me um ser tímido e com acessos de melancolia. «Frequentei o analista durante anos que me advertiu sobre o meu medo do sucesso. Julgo-me com aptidão para as artes plásticas mas ainda não consegui deitar cá para fora o que sinto. O Scott Davis garantia que eu era do temperamento da Georgia O'Keefe.»

Pequenina, insegura, andarilha, Annete Soeiro persegue o apaziguamento interior. Percebe-se que um dos seus livros de cabeceira seja «Shidarta», de Hermann Hesse.

Por causa da música...

Região de Turismo do Centro «desafinada» e sem notas

PÁG. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 17 de Junho do «Diário de Lisboa»

Um universo de duzentos concorrentes

Prémio especial do júri

PEDRO BURMESTER

O pianista portuense Pedro Burmester obteve o prémio Jury Discritionary Award do VIII Concurso Internacional de Piano Van Cliburn em Fortworth, no Texas, cujo vencedor foi o soviético Alexei Sultanov.

Esta competição, criada sob a égide do pianista norte-americano Van Cliburn, vencedor em 1958 do Concurso Internacional Tchaikovsky, decorreu naquela cidade texana, de 27 de Maio a 11 de Junho, tendo Burmester integrado os 12 semifinalistas num universo de cerca de 200 participantes.

O jovem pianista, em declarações à agência Lusa, afirmou ser «ligeiramente avesso» a concursos, tendo frisado que este tipo de iniciativas «têm pouco a ver com a música, constituindo quase corridas atléticas, mas que são importantes na promoção, arranjo de contactos e troca de experiência para os artistas».

«Este concurso dos EUA mobilizou a comunicação social de todo o mundo e os agentes de editoras importantes», disse Burmester, revelando também ter o «New York Times» elogiado a sua interpretação, constituída por obras de Bach, Schumann, Mozart, Beethoven, Lizst, Haydn e do compositor norte-americano do século XX Harold Koglend.

Durante o concurso foi ainda «obrigado» a tocar Chopin, do qual diz «estar farto», somando um programa, no seu entender, «pouco ortodoxo e pouco tradicional, aliado a uma maneira de tocar pouco convencional», o que talvez lhe tenha valido a exclusão de lote dos seis finalistas.

«Os concursos provocam-me um desgaste muito grande, além de serem académicos e conservadores» — afirmou Burmester, que foi convidado pela Fundação Van Cliburn a fazer uma série de concertos em 1991. «Mas — sustentou — não há alternativa para um pianista fazer carreira».

Pedro Burmester confidenciou ser a música de Bach a sua paixão de momento e revelou estar a preparar ainda este ano a interpretação das «variações de Goldberg», a realização de um concerto em França com a pianista Tania Achot e a gravação de um disco com Mário Laginha.

Para o jovem intérprete, são referências importantes os pianistas Glenn Gould, «um marco, tanto a nível da sua atitude perante a música como perante o piano», e Artur Benedetti Micheleangeli.

Maria João Pires é, no sentir de Burmester, «única e inconfundível, pois quando se ouve a tocar vê-se logo que são as mãos dela», enquanto Zeca Afonso constitui para ele «um gigante e uma força da natureza».

Pedro Burmester, que tem 25 anos de idade, realizou mais de 300 concertos ao longo da sua carreira, mas recusa-se «a participar em maratonas anuais de música e a escravizar-se por esta».

«O meu projecto é pessoal e não estou para andar metido na correria de concertos» — acrescentou.

«A ser assim abandonaria a minha carreira», afirmou o pianista, que já gravou dois discos, um com a «Kreiseleriana» de Schubert e uma sonata de Schumann e um outro totalmente dedicado a Bach.

Segundo declarou, considera-se feliz, pois gravou os compositores de que mais gosta.

Burmester não gosta de ouvir só a chamada música erudita, confessando-se um «fan» de Prince, «um poeta, compositor e um 'performer' espectacular», nas suas palavras, e de Lloid Cole and The Comotions.

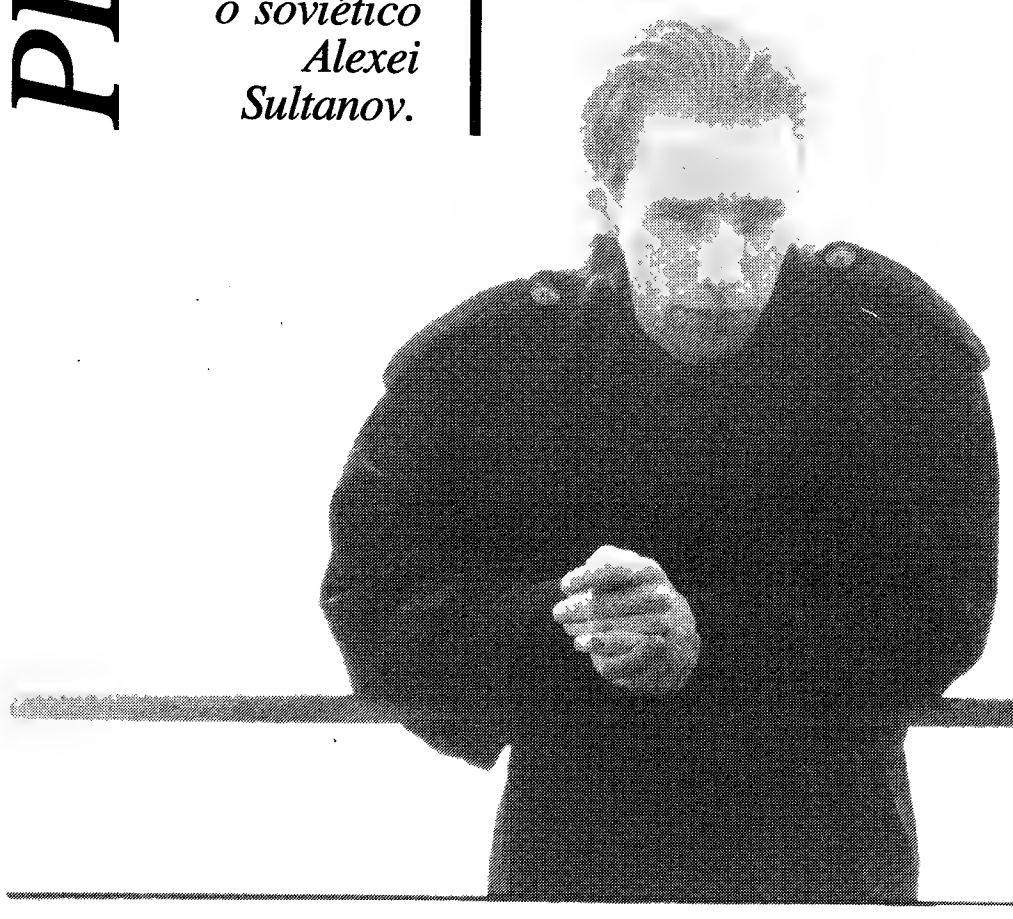
Quanto a portugueses, o pianista diz gostar dos «agradáveis«» GNR e Delfins, entre outros, «dos quais não se lembra mais nomes».

O pianista, que começou a tocar com sete anos quando Correia de Oliveira lhe ensinava a pauta, teve uma formação clássica.

Concluiu o Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto com a mais alta classificação, onde foi aluno de Helena Sá Costa.

Sequeira Costa, Tatiana Nikolaieva, Dimitri Paternu, Leon Fleischer e Vladimir Ashkenazy foram pianistas com quem Burmester estudou, revelando nunca estar menos de três horas ou mais de cinco ao piano por dia.

Pedro Burmester classificou-se em segundo lugar, em 1983, no Concurso Internacional de Piano Viana da Motta, ano em que o primeiro prémio não foi atribuído.



OSTROVSKY 103 anos depois

A absoluta ausência dos nosso palcos do dramaturgo russo Alexandre Ostrovsky é um daqueles mistérios para os quais é difícil encontrar explicação a não ser a que decorre do facto do autor de **Tempestade** ser de nacionalidade russa.

A importância de Ostrovsky advém, por um lado, da influência que a sua obra exerceu na evolução do teatro russo e, pelo outro, dos seus próprios valores dramatúrgicos.

Autor que se tornou internacionalmente conhecido através de peças como **A Floresta** e **Tempestade,** Ostrovsky nasceu em Moscovo em 1823 e morreu em 1886. Ele naugurou a via russa do realismo no teatro através da descrição cuidadosa e crítica dos meios relacionados com a actividade comercial que conhecera por ter sido funcionário de um tribunal de comércio.

Vítima da censura, autor não só de comédias de costumes como de dramas históricos, Ostrovsky foi autor de uma obra teatral extensa e importante.

Coube a Luzia Maria Martins e ao Teatro Estúdio de Lisboa a honra de apresentar pela primeira vez em Portugal o teatro do autor russo estreando a sua peça **Artistas e Admiradores** que decorre em meios teatrais que o autor conhecia bem.

Entretanto, o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett prepara a estreia de uma outra peça de Ostrovsky, **A Floresta,** numa encenação de José Peixoto.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

BOB E AS SUAS MULHERES
de Alan Clarke
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

SALA 2

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

SALA 3

BOB E AS MULHERES
de Alan Clarke
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
de David Leland
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

SALA 9

A LEITORA
de Michel Deville
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

CARTA A BREJNEV
de Chris Bernard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

A LEITORA
de Michel Deville
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppolla e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

BERNA

— T. 776060

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

O SABOR DO DINHEIRO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

A RATA BORRALHEIRA
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

FORÇA DESTRUIDORA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

OS ESTANGULADORES DA ÍNDIA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÉDEN

OS TERRORISTAS
de John Kincade
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A MINHA MADRASTA É UM EXTRATERRESTRE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OPERAÇÃO SAHARA
de James Fargo
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, e 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

MORTO OU VIVO
de John Guillermin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

OS ESTANGULADORES DA ÍNDIA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS TERRORISTAS
de John Kincade
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Sehepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

O SEU PERFEITO ÁLIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

SEM TEMPO PARA VIVER
de Mark Golblatt
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

INTRIGA AO SOL
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

CAÇADORES DO FUTURO
de Bob Collins
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309
GAROTAS NA GARAGEM
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(não ac. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

COM LICENÇA EU VOU À LUTA
de Luís Farias
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 3

O NAVEGADOR
de Vicent Ward
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h)

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ELES VIVEM!
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

— T. 730715

O SEU PERFEITO ALIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

— T. 804210

INTRIGA AO SOL
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

MORRER DE AMOR
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

O SEU PERFEITO ÁLIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

GÉMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

PÁSSAROS ASSASSINOS
de Claude Milliken
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- **«Irmãos Inseparáveis»** *(David Cronenberg)*
- **«Eles Vivem!»** *(John Carpenter)*
- **«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»** *(Pedro Almodóvar)*
- **«O Turista Acidental»** *(Lawrence Kasdan)*
- **«Histórias de Nova Iorque»** *(Scorsese/Coppola/W. Allen)*
- **«Ligações Perigosas»** *(Stephan Frears)*

O CASO DAVID LEAN

Jean-Louis Mingalon
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

De acordo com algumas opiniões, com «A Ponte do Rio Kwai» o realizador inglês abriu mão do estilo, da inspiração e das exigências de autor que caracterizavam os seus primeiros filmes. Verdade ou mentira? O começo da resposta encontra-se no retrato proposto por «Océaniques», agora apresentado na televisão francesa. Técnico hábil ou cineasta por inteiro? O debate aberto pela crítica no fim dos anos 50 a respeito de David Lean não está encerrado e ele próprio, muito pouco dado a entrevistas, em nada contribuiu para o esclarecer. O que é certo é que «A Ponte do Rio Kwai», seu décimo segundo filme e a primeira obra britânica a receber um Óscar, marca uma etapa fundamental na sua carreira.

O autor intimista, considerado como um dos pilares do cinema inglês do pós-guerra, tornava-se no homem das superproduções prestigiosas, rodadas em cenários grandiosos, naturais ou não. Simultaneamente esfumava-se estima que a crítica por ele tinha em prol do reconhecimento internacional. Até a «La Route des Indes». Este filme reconciliava praticamente toda a gente. Por esta ocasião David Lean aceitava levantar uma ponta do véu com que sempre tinha coberto a sua existência, tanto profissional como privada. É este retrato que «Océaniques» propõe em homenagem ao realizador, cuja versão integral de «Lawrence da Arábia» foi apresentada em Cannes a 10 de Maio, véspera da abertura do Festival.

Este documento, captado por uma equipa inglesa, permite compreender que a rotura denunciada pela crítica é menos importante do que parece, Não há nada em David Lean que deixe entever uma menor exigência artística. Pelo contrário. Quando muito e paradoxalmente poder-se-ia censurar-lhe o facto de, ao passar do intimismo para a monumentalidade, ter fabricado imagens de uma beleza gelada numa estética convencional, talvez por ser excessivamente meticuloso e por pura fascinação do espectáculo.

A sua paixão por um cinema de imagens permanece intacta. Pelo prazer de ser conduzido «onde jamais teria pensado ir», pelo prazer de contar histórias de heróis que em vão tentam realizar os seus sonhos. Destinos individuais maltratados por um meio ou uma natureza hostis, traduzindo o profundo pessimismo do cineasta. É assim que todos os seus primeiros filmes — à excepção das comédias elegantes e divertidas («Heureux Mortels», L'Esprit s'amuse» e mesmo «Chaussure à son pied») e das fiéis adaptações de Dickens («Grandes Esperanças» de «Oliver Twist») — tratam temas como a renúncia e o compromisso, o sacrifício e a decepção, quando não a própria rejeição social. Mas nos seguintes a felecidade não é maior. De «A Ponte do Rio Kwai» a «Filha de Ryan», passando por «Lawrence da Arábia» e «Doutor Jivago», são apenas homens e mulheres destruídos, feridos, rejeitados. A mudança de cenário importa pouco. Provavelmente o realizador sentiu um dia necessidade de abrir as janelas.

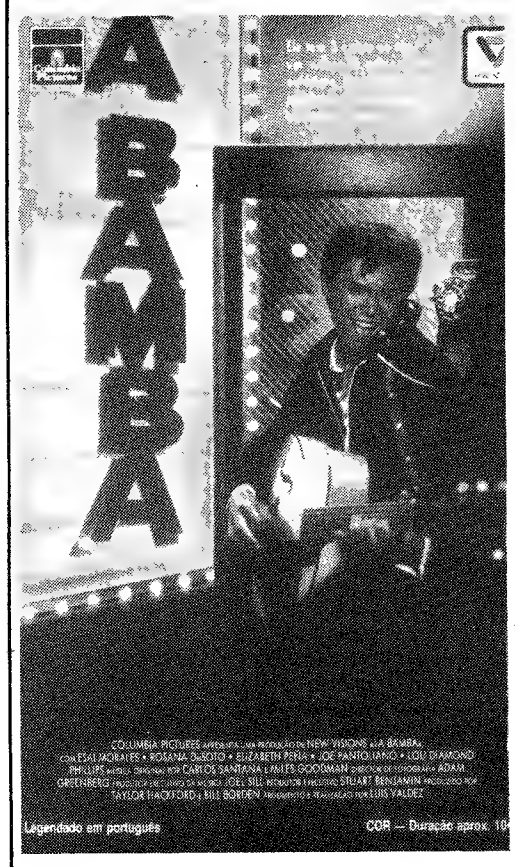
Os testemunhos dos seus colaboradores são unânimes. David Lean é para eles um ser autoritário e imaginativo. «Um poeta e um criador de imagens», diz o argumentista Robert Bolt. «Ele vê as coisas de forma diferente de nós. A sua visão é inesperada, mas sempre estimulante, declara Alec Guiness, que não esqueceu as divergências que com ele teve em relação ao seu papel em «A Ponte do Rio Kwai». «Eu tenho a minha ideia e sigo-a», parece responder-lhe David Lean. «Tento levar os actores até ao que eu imagino. Tenho o negativo na cabeça e tento obter o positivo». Não é nada simples.

David Lean nunca se considerou um intelectual. Parece que teve menos complexos durante toda a vida. A sua formação fez-se no trabalho, desempenhando todas as funções — nomeadamente na montagem, em que se tornou um dos grandes dos estúdios britânicos — considerando normalmente que começou a sua carreira como técnico. E se o seu primeiro filme («Ceux qui servent en mer», 1942) Noel Coward, o co-realizaor, não se tivesse cansado da direcção dos actores, o seu papel poderia ter-se limitado às tarefas técnicas. Ele não perdeu a oportunidade, mas conservou uma certa modéstia. Confessa os acasos de que beneficiou, cita os seus pares, acusa-se de erros por falta de audácia. E quando ele conta que, depois das críticas severas a «Filha de Ryan» em 1970, esteve perto de quinze anos sem filmar e encarou mesmo a hipótese de abandonar o cinema, avaliamos bem o drama que ele vive. O sucesso de «La Route des Indes» é uma bela desforra daquele que alguns enterraram demasiado depressa. Mais: reanimado por este sucesso, David Lean arrancou já para outros projectos. Em Outubro deve rodar «Nostromo», de Joseph Conad, numa produção de Serge Silberman. Boa sorte!

David Lean acaba de festejar os seus oitenta e um anos.

Tradução de Maria Otília Moreira

CATÁLOGO



(A) BAMBA

Terminada há muito a idade de ouro do musical norte-americano, a década que finda dentro de meses tem sido marcada neste âmbito por evocações mais ou menos saudosistas da juventude do «rock n'roll», o que até não surpreende porque são esses homens que ainda hoje fazem cinema. Tudo começou com **Grease,** continuou com películas menores como **Dança Comigo** e estendeu-se a este **La Bamba** que não é, de resto, muito melhor.

Trata-se, afinal, da história verídica de Ritchie Valens, porto-riquenho e que aos 17 anos consegue gravar três grandes êxitos («Come on, let's go», «Donna» e «La Bamba»), morrendo pouco depois num desastre de avião, valendo o filme pela banda sonora que consegue reunir. Acrescente-se que estão por fazer ainda as biografias de outros grandes mitos dos anos cinquenta como Elvis, James Dean e obviamente a sempre inesquecível Marilyn.

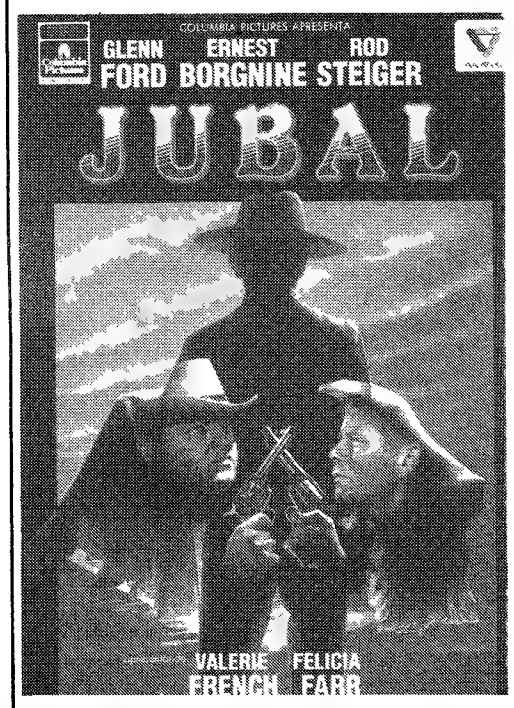
La Bamba. Realização: Luís Valdez (EUA-1986). Intérpretes: Esai Morales, Rosana Desoto, Elizabeth Peña, Joe Pantoliano, Lou Diamond Phillips. Cor. 104 minutos. Musical. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.

OLHOS NEGROS

Bendito seja o cinema europeu enquanto nos der tamanhos tesouros de delicadeza e de arte, abençoado seja mil vezes pelas nossas distribuidoras cinematográficas e pelo mercado do vídeo porque nos consegue fazer esquecer que para cada exemplar de **Olhos Negros** proliferam umas amplas dezenas de **Ninjas, Rambos** e outros execráveis membros do mesmo sindicato.

Olhos Negros é a nostalgia, a pureza, a impotência, a esperança, o assombro e a desilusão, é se quiserem tudo o que há de indefinível por meio de simples palavras que a imagem substitui na perfeição quando se trata dos reflexos de diamante e porcelana emanados dos cabelos de Anna, na misteriosa possuidora dos olhos que Romano, um ocioso arquitecto já «entradote», conhece nas termas e persegue até à Rússia, contornando inúmeras dificuldades excepto a sua própria fraqueza perante a necessidade de confessar à mulher com que se casara há quase trinta anos. Mastroianni é soberbo na reconstituição desta personagem dúbia, audaz umas vezes, tímida outras tantas, quase sempre aldrabona mas inevitavelmente romântica, trabalho que lhe valeu, aliás, o Prémio de Interpretação Masculina do Festival de Cannes respeitante ao ano de 1987.

Occi Ciorni. Realização Nikita Mikhalkov. (Itália/URSS-1987). Intérpretes: Marcello Mastroianni, Marthe Keller, Elena Sofonova, Pina Sei, Silvana Mangano. Cor. 117 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Sonovídeo.

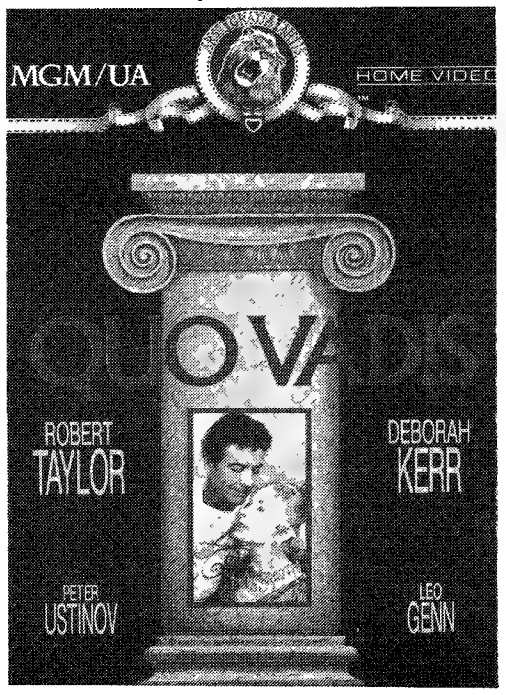


JUBAL

Para os fiéis incondicionais do «western», **Jubal,** realizado por Dalmer Daves no ano de 1956, representa o apetecido regresso aos modelos tradicionais que fizeram furor ao longo de décadas a fio junto das mais diversificadas plateias.

Sem necessitar de apresentações, Glenn Ford é neste filme Jubal Troop, o eterno rènegado de moral simples mas eficiente que julga ter encontrado a amizade e um lar junto de um rancheiro que lhe oferece emprego, até que entre eles se interpõe a malévola mulher deste e um «cow-boy» que tem tanto de inveja como de astúcia. Adaptação ou talvez não do bíblico «Livro de José» para o Oeste americano, a verdade é que em **Jubal** não falta sequer uma doce lourinha (nestes casos as morenas são sempre pecaminosas) que arrabata o coração do protagonista em odor de santidade. Pena é que Daves não tenha encontrado outra solução mais subtil do que a redimida morte da primeira.

Jubal. realização: Delmer Daves (EUA-1956). Intérpretes: Glenn Ford, Ernest Borgnine, Rod Steiger, Valerie French, Felicia Farr. Cor. 97 minutos. Western. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.



QUO VADIS

Baseada no popular romance de Sienkiewicz, esta é pelo menos a segunda adaptação cinematográfica que **Quo Vadis** mereceu. A primeira feita ainda sob o signo do mudo nasceu em Itália em 1912 e não possuía decerto esta grandiloquência megalómana que é a mais assinalável característica do filme de Mervyn LeRoy, o mesmo realizador que em 1940 nos brindara com uma obra-prima do «glamour» como **A Ponte de Waterloo,** devidamente estrelado por Vivien Leigh e Robert Taylor.

O argumento de **Quo Vadis** é sobejamente conhecido pelo excessivo moralismo religioso, pelo modo simplista como encara a civilização romana através da história de amor e conversão ao cristianismo de um jovem cortesão de Nero, nos tempos do grande incêndio, e sobretudo pela necessidade de deslumbrar o espectador através de muitos quilómetros de lantejoulas e outros tantos de película.

Quo Vadis. Realização: Mervyn LeRoy (EUA-1951). Intérpretes: Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn. Cor. 168 minutos. Bíblico. Para maiores de 12 anos. Edição MGM/Legal Vídeo.

(AS) MULHERES DE BOSTON

James Ivory, já o escrevi mais de uma vez, é um dos mais interessantes cineastas da actualidade porque, embora nascido na Califórnia, é notória a sua irrequieta atracção por outras civilizações, outros modos de expressão e de vida que muitas vezes se confrontam dramaticamente com uma inoportuna ânsia de ocidentalização. Esta é, aliás, a realidade retratada em filmes tão notáveis como **Verão Indiano** e **Quarto com vista sobre a cidade. Mulheres de Boston,** está, no entanto, a léguas de distância destes últimos. Ainda que também dominado por uma estética de influência britânica, nomeadamente no que respeita ao trabalho fotográfico, este filme que retrata a saga das sufragistas norte-americanas no final do século passado perde muito pelo facto de ter um Christopher Reeve (o ex-«Super-homem») no papel de um personagem já de si tão odioso pelo machismo e pela presunção.

«The bostonians. Realização: James Ivory (EUA-1984). Intérpretes: Vanessa Redgrave, Christopher Reeve, Madeleine Potter. Cor. 121 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Sonovídeo.

X, Y e ZEE

Há muitos, muitos anos a pequena Liz Taylor entrou nos estúdios da Metro como que destinada a tornar-se mais uma bela criança prodígio do tipo que Bette Davis viria a caricaturizar em **O que é feito de Baby Jane.** À medida que fenecia o encanto de Lassie, Liz foi obtendo, no entanto, alguns desempenhos de relevo nomeadamente ao lado de vedetas consagradas como James Dean e Montgmory Clift. Foi o tempo de **O Gigante** e de **A Árvore da vida,** da **Senda dos Elefantes** e de uma imagem suave da actriz que se alterou substancialmente à passagem dos trinta anos e da **Cleópatra** de Mankiewickz. **X, Z, & Zee** é a milionésima versão dessa Liz Taylor pós-**Cleópatra,** caprichosa, exuberante, excessiva até nas formas e nas roupas, mal-comportada e quase ébria nas relações sociais que mantém. À imagem de **Quem tem medo de Virginia Woolf?** que em 1966 lhe valeu a conquista de um segundo óscar, **X, Y e ZEE** é mais um caso de complexa conjugalidade que envolve um casal devasso e uma amante delicada tudo muito misturado com o «kitsch» hediondo próprio à década de 70.

X, Y, & Zee. Realização: Brian G. Hutton (G.B-1971). Intérpretes: Elizabeth Taylor, Michael Caine, Susannah York. Cor. 105 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.

O CRUZEIRO DA NOSTALGIA

A literatura russa do final do século passado tem sido objecto inspirador de muitos sonhos na margem de lagos cobertos de gelo em véspera de Natal e também dos mais diversificados trabalhos cinematográficos dentro e fora da união Soviética. Até há um bom par de anos bastava evocar a este propósito o tom heróico de **A Mãe** de Poudovikne ou a enigmática fisionomia de Yul Bryner nos não menos célebres **Irmãos Karamazov.** Em 1987 Nikita Mikhalkov superou no entanto estes e outros, sem arrogância nem golpes de publicidade ideológica, mas sim com Mastroianni, delicadeza de sentimentos e três novelas de Tchekov, autor que ele já tivera ocasião de adaptar em **Partitura inacabada para piano mecânico.**

Em Cannes, apenas vencido por Wenders e por umas notáveis **Asas do Desejo,** Mikhalkov recebeu a coroa de louros ocidental porque filmara um mito que é de todos, porque dera voz à nostalgia de um amor perdido numa paisagem longínqua devido não às contigências da distância mas à fraqueza da condição humana, tema que podia ser comum a um Visconti, a um Felini, a um James Ivory ou a qualquer outro realizador de grande nomeada que alguma vez se tenha debruçado sobre a chamada Belle Époque.

Como em **Quarto com vista sobre a cidade** ou **O Navio,** a viagem, o estrangeiro, a terra alheia exercem todo um particular sortilégio, uma energia reabilitadora que conduzem Romano, a principal personagem de **Olhos Negros,** ao reencontro com o amor e com as aspirações da juventude que uma longa vida de inactividade haviam deitado a perder. No seu palacete italiano a louça parte-se em agonia estridente quando a esposa o surpreende adormecido e alheio à luta que ela sustém para manter a prosperidade perdida; na Rússia, no celeiro de Anna, os copos de cristal afundam-se silenciosos num colchão de penas como que receando quebrar um êxtase amoroso que Romano não terá coragem de continuar. Esse, parece dizer Mikhalkov, é, afinal, o grande defeito da felicidade e da beleza, sabêmo-la tão perene, tão fugaz que acabamos por nos lamentarmos mesmo quando ela ainda dura. Romano é também dos que não acreditam, dos que preferem entreter-se com uma mão-cheia de recordações numa mesa de restaurante que vai partilhando com os circunstantes e esta é outra das características que **Olhos Negros** tem de comum com os filmes acima aludidos.

Vivendo numa época em que se criam cada vez menos espaços e tempos para o convívio, realizadores como Mikhalkov parecem querer sugerir o modo descontraído como as pessoas conversavam e se conheciam num hotel, num navio de recreio, num restaurante no tempo dos nossos bisavós. De outro modo como seria possível transformar num diálogo entre Romano e Pavel, o monólogo que o primeiro tece acerca desta viagem que, por culpa de um amor perdido, ele transforma num cruzeiro da nostalgia?

M.J.M.

CLUBE DE VIDEO

video MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 838303-678278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria. Alcobaça. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B. Lisboa,
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A. Lumiar. Lisboa

- Video Club 1
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42
- Video Club 2
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
  Urb. Pimenta Rendeira
  Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«O Terrível Joe Moran»: Joe, com a idade está mais difícil de suportar, pois encontra-se imobilizado numa cadeira de rodas, assistido apenas pelo seu ex-treinador Troy. Subitamente, a sua neta Ronnie reaparece na sua vida.
Intérpretes: James Cagney, Art Carney, Ellen Barkin, Peter Gallagher e Joseph Cirola.
Realizador: Joseph Sargent
16.10 - Vivamúsica
16.55 - Crime, Disse Ela
17.40 - As Estrelas
18.20 - Ai, Life!
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Royal Variety Show
22.45 - A Praia da China
23.40 - Cinema da Meia Noite
«Pesadelo em Elme Street»: O filme conta a história de uma adolescente que tem terríveis pesadelos durante a noite, e que descobre que a morte sucessiva de todos os seus amigos é provocada pelos monstros com que ela sonha.
Escrito e realizado por Wes Craven, o filme tem a participação de John Saxon, Ronee Blakley, Heather Langenkamp, Amanda Wyss, Nick Corri e Johnny Depp.

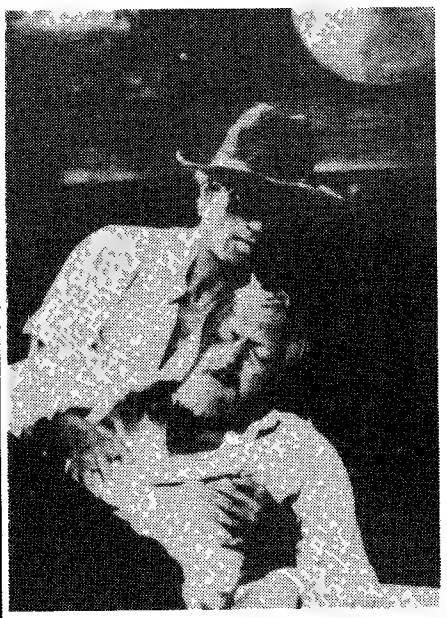
RTP 2

09.01 - Music Box-Via Rápida
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Vestígios
3º Episódio: Filho de uma importante família suíça, Jean-Louis Burckhardt (1784-1817) recebeu todos os privilégios de uma educação cristã. Mas o apelo de uma vida aventureira foi mais forte do que tudo e, em 1906, Busckhardt trocou a «normalidade» de uma pacata existência em terra suiça por uma vida de perigos e emoções fortes no continente africano.
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«The Rolling Stones»
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
Estreia de uma série em nove episódios que reúne, os dois filmes de Francis Ford Coppola, O Padrinho e O Padrinho-Parte II, realizados em 1972 e 1974.
22.00 - Segredos e Mistérios
00.15 - Basquetebol Internacional

«Pesadelo em Elm Street»

DOMINGO

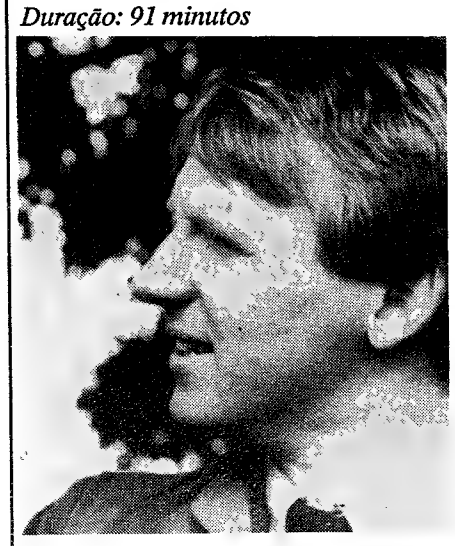
RTP 1



«Por Todo o Ouro do Transval»
09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Pour Tout L'or du Transval
14.05 - Terra X
14.55 - Primeira Matinée
«O Vento Será a Tua Herança»: Em 1925, falar da teoria de Charles Darwin era considerado um crime. Nas suas aulas, um professor defende essa teoria, e acaba por ser condenado. Começa então um longo processo, que o vai obrigar a responder em tribunal pela ousadia de ter dito que o homem descende do macaco.
Um filme de Stanley Kramer, com Spencer Tracy, Frederic March, Gene Kelly, Dick Yoprk, Donna Anderson, Harry Morgan.
Duração: 127 minutos.
16.50 - Clube Amigos Disney
Nesta emissão, os passatempos estão em destaque (veremos «Capa de revista», «É divertido Conhecer», «Jogo Fanta», «Tropical», a grande final do Campeonato Nacional do Relógio Mágico).Este «Clube Amigos Disney» tem ainda para apresentar um filme dos «Gummi Beers», um filme sobre a Natureza, e uma curta-metragem intitulada «Animated Short». A terminar, Ada de Castro interpretará duas marchas populares, pois estamos em tempo de festas, e o programa será dedicado aos Santos Populares.
19.00 - Especial Eleições para o Parlamento Europeu
«Europa 89»: Apresentado por Henrique Garcia, este «especial» irá fazendo chegar até nós toda a informação sobre as eleições para o Parlamento Europeu. Para além da verdade dos números, a verdadeira matéria-prima de uma emissão deste tipo, «Europa 89» preencherá ainda as suas seis horas de «directo» com reportagens, ligações às capitais europeias e às sedes dos principais partidos. Em estúdio estarão ainda analistas políticos para os comentários da ordem.

RTP 2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
Directamente do Campo Grande, assistiremos às provas equestres que ali se realizam.
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
Último episódio: Siegfried e James resolvem alistar-se na Força Aérea, mas antes de partirem são chamados para tratarem o pónei de Simon Tanner. Entretanto, chega a Skeldade House uma veterinária polaca. A sua presença poderá pôr em perigo a harmonia que reinava entre os irmãos.
15.00 - Troféu
A partir das 17 horas, o «Troféu» estabelecerá ligação directa com o Canadá para transmissão do Grande Prémio de Fórmula 1.
18.50 - O Mundo em Extinção
19.40 - 17 Obras de Grandes Autores
Sherwood Anderson é um escritor conhecido pelas suas histórias de adolescentes que enfrentam os problemas próprios da passagem à idade adulta. O telefilme hoje apresentado, intitulado «I'm a Foll», é um bom exemplo da sua obra. Fala-nos de um jovem, Andy, que conhece Lucy e imediatamente se apaixona por ela. O rapaz acha que ela é uma daquelas raparigas que só aparecem uma vez na vida de uma pessoa, mas o seu romance não vai correr da melhor forma.
20.50 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
22.00 - Cineclube
«Bonsalino & Cª»: Roch Siffredi, um dos grandes no mundo dos negócios ilícitos, está decidido a vingar a morte do seu sócio Frank Capella. Identificado o responsável, um assassino contratado de nome Volpone, manda assassiná-lo. No entanto, Giovanni Volpone, irmão da vítima, é um dos candidatos ao controlo do submundo de Marselha, e Siffredi torna-se o seu principal alvo.
Um filme de Jacques Deray, com Alain Delon, Catherine Rouvel, Riccardo Cucciolla, René Koldehoff e Daniel Ivernel.
Duração: 91 minutos



«Veterinário de Província»

SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
15.05 - Billy Preston
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Anzacs - Heróis de Guerra
Último episódio: Apesar da apreensão manifestada por Monach face à retirada de um grande número de soldados americanos, a batalha de Hamel terminou com uma derrota estrondosa para os alemães. O final das hostilidades não apaga, porém, a memória da tragédia e o número elevado de mortes inúteis. O valor da coragem e a bravura demonstrada pelos soldados australianos permitiram que o mundo os lembrasse como os valorosos «Anzacs, Heróis da Guerra».
23.10 - Portugal Passado e Presente
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

«Amor Tempestuoso»
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.10 - História de um Professor
19.00 - Music Box Especial
«Pat Benatar»
19.55 - Amor Tempestuoso
Estreia
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
21.55 - Ópera
«Os Puritanos»: Esta ópera em quatro actos, de Modest Mussorgsky, é considerada uma das maiores óperas russas de todos os tempos, e dá-nos a conhecer a obra do compositor em toda a sua grandeza. «Boris Godunov», que consegue combinar uma narrativa popular de porporções épicas com um estudo personalizado do tema da corrupção e do poder é a história de um czar meio louco que sobe ao trono por meios violentos e é atormentado pela consciência, um papel que nesta produção cabe a Yevgeni Nesterenko.

TERÇA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.00 - Campeonato do Mundo de Dança Moderna - 1989
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era Uma Vez Um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - «Via-Rápida»
19.00 - Music Box - «Off the Wall»
19.55 - «Amor»Tempestuoso»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«O Tigre Perfuma-se com Dinamite»: Louis Rapière, o «Tigre», é enviado a Pointe-à-Pitre com a missão de vigiar as operações de recuperação de um tesouro descoberto nas águas da Martinica. Mas o barco que dirige as operações, o cruzador «X-40» da Marinha francesa, é atacado por um grupo de piratas modernos: o golpe tem a ver com a sua estratégia política.
Um filme de Claude Chabrol, com Roger Hanin, Margaret Lee, Michel Bouquet e Roger Dumas.
Duração: 90 minutos

QUARTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
Estreia
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Shakatak
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«A Mulher de Vermelho»: Um homem de meia-idade «bem casado» vê um dia num parque de estacionamento uma mulher vestida de vermelho e mais do que uma simples paixão, sente-se obssecado por ela. A partir daí, o seu grande problema é saber como resistir à sedução daquela mulher.
Um filme de Gene Wilder, com Gene Wilder, Kelly LeBrock, Gilda Radner, Joseph Bologna e Charles Grodin.
Duração: 87 minutos
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
«Chart Attack»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.15 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
1º Episódio: Zanemor Kel é o nome de uma mini-sociedade secreta composta por quatro elementos: Emma Chandler, Zane, Morgan Perrine e a pequena Kelsey, deficiente auditiva. Os quatro jovens vivem nos subúrbios e moram perto uns dos outros. Certo dia, testemunham o roubo de valiosas peças de uma joalharia e apartir dessa altura as crianças vêem-se envolvidas em aventuras emocionantes.
14.40 - Os Anos não Contam
15.05 - Festival Rock de Cannes
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Monte Carlo
Último episódio: Ao ser interrogado por Pabst por ter ajudado Morgan a fugir, Harry alega não ter tido conhecimento de que o rapaz era prisioneiro de guerra. Quinn, pelo seu lado, confessa a Maggie que se encontra em sérios apuros com a Gestapo, motivo que o leva a deixar Monte Carlo o mais rapidamente possível. Despede-se, com a promessa de que voltará a procurá-la quando deixar de correr perigo.
22.15 - Clube das Estrelas
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box «Nino Firetto»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Magazine Musical

SEXTA

RTP 1

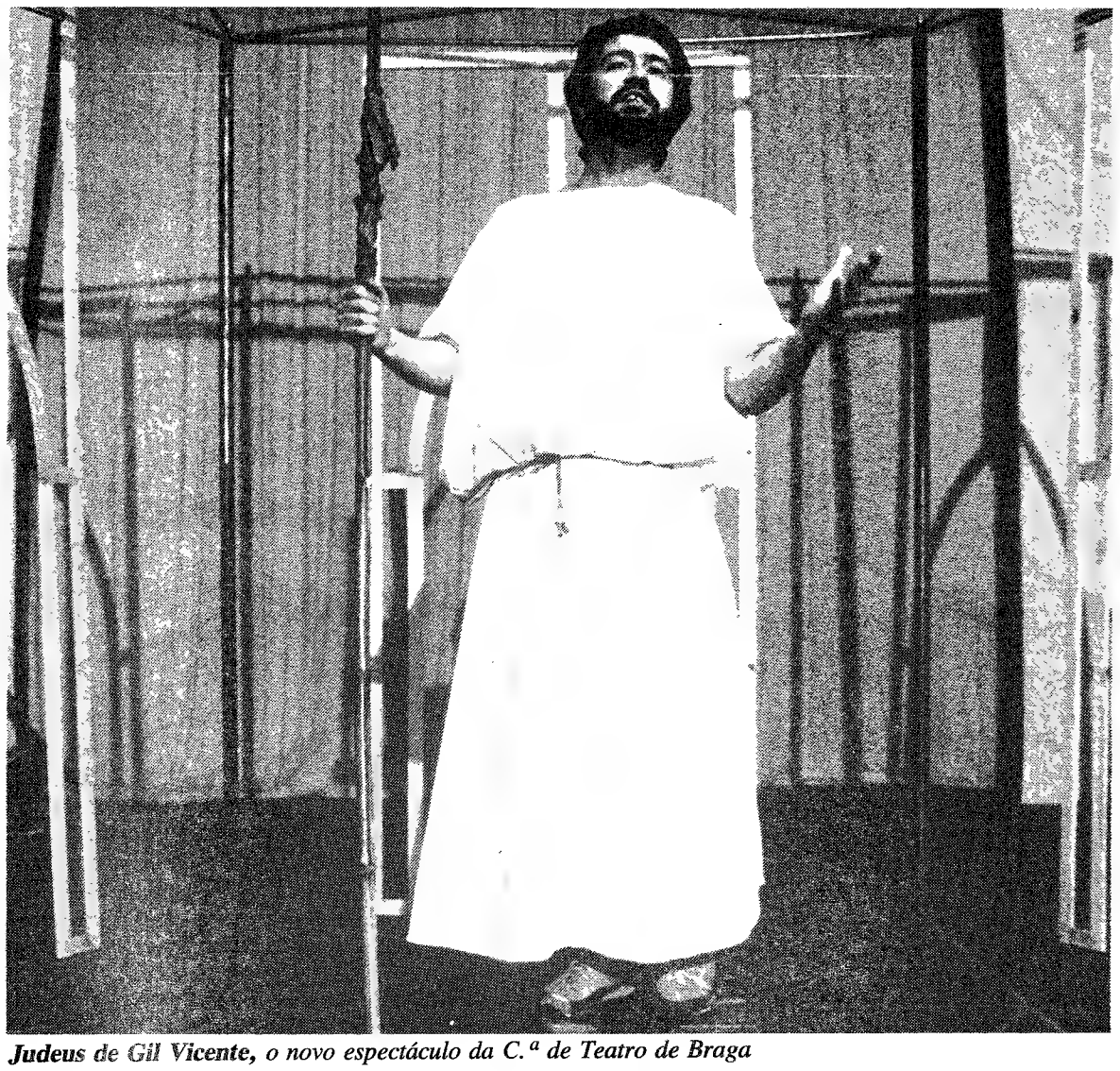
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Festival Rock de Cannes Midem-89
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - telemundo
21.45 - Festival da Chita e Eleição da Rainha das Marchas de Lisboa
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

«O Caso Washington»: Walter Nicholson está desesperado, pois a sua empresa encontra-se à beira da falência e só um «milagre» conseguirá salvá-lo: um contrato para a construção de um avião, projecto que envolve vários milhões de dólares. Jim Hawley é o representante do Governo responsável pela assinatura do contrato e Walter está disposto a tudo para o convencer a fazer negócio com ele.
Um filme de Victor Stoloff, com Tom Selleck, Carol Lynley, Barry Sullivan, Arlen Banas e Katheleen Gaffney.

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Al Filo de lo Impossible

Desde os tempos mais remotos que o homem se sente atraído pelo desconhecido. A história da humanidade está cheia de sucessos de homens que alcançaram aquilo que outros julgavam impossível.
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
Estreia
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações



Judeus de Gil Vicente, o novo espectáculo da C.ª de Teatro de Braga

SEMANADA

Terminada a avalanche FITEI, o teatro volta em Portugal à normalidade, se é que tal se pode dizer quando quase tudo nele parece anormal, a começar pela absurda situação do Teatro Nacional.

Entretanto, estreou no Trindade o novo espectáculo do Teatro Estúdio de Lisboa, com a encenação de Luzia Maria Martins da peça **Artistas e Admiradores,** *do dramaturgo russo Alexandre Ostrovsky, pela primeira vez representado em Portugal (ver 1.ª pág.).*

Mantêm-se em cena, no Teatro do Bairro Alto, **O Público,** *de Federico Garcia Lorca, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia; na Casa da Comédia, a peça de David Mourão-Ferreira* **O Irmão,** *encenação de João d'Ávila; no Teatro Aberto,* **A Marmita de Papin,** *de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes com o Novo Grupo; no Teatro Ibérico,* **A Castro,** *de António Ferreira encenação de José Blanco Gil; na Comuna,* **Estilhaços,** *de Mário de Carvalho, encenação de João Brites com O Bando; no Teatro Municipal Mirita Casimiro,* **Lisístrata,** *de Aristófanes, encenação de Carlos Avilez com o TEC; no Teatro Maizum, Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira.*

Estreia em Braga, do novo espectáculo de Cena/Companhia de Teatro de Braga, encenação de José Ananias de **Judeus de Gil Vicente,** *baseado em textos de Gil Vicente, no Teatro-Circo (ver foto).*

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Quinta a domingo, às 21.15; sábados e domingos, também às 17.00.)
O Irmão, de David Mourão-Ferreira. Enc.: João d'Ávila. Cen.: Carlos Amado. Fig.: Manuela Gonçalves. Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, João d'Ávila, Luís Castro.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(Terça e sábados, às 22.00; até 24 de Junho.)
Mais Tarde... Haverá Sexo. Texto/Enc.: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia.
Sala 2
(Terças a sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
Estilhaços, de Mário de Carvalho, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias. Int.: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões. (ao Beato)
(Sextas e sábados, às 22.00.)
Odisseia, de Homero, pelo **Teatro do Beato.** Enc.: Pedro Wilson. Int.: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodriguez, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia. Enc.: Fernando Gomes. Cen.: Fernando Gomes/António Filipe. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Paulo d'Araújo, Teresa Sobral, Zita Esteves, Jorge Gonçalves, Joaquim Monchique, João Baião, Rui Brás, Cristina Carvalhal, Carlos Gomes, Luís Óscar, Hélio Correia.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia.** Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)
f20Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Saragoça, Ana Enes, Álvaro Faria e Francisco Brás.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Um Demónio na Vitrina, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel: 32 00 00
Artistas e Admiradores, de Alexandre Ostrovsky, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio. Int.: Helena Félix, Lia Senna, Maria José Baião, Célia David, Fernanda Garção, Joaquim Rosa, Carlos Santos, José Brás, António Machado, Manuel Mendonça, Vítor Hugo e Artur Mendonça.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)
O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís.

ALGÉS
1.º ACTO
Rua Eduardo Pedroso
(Sábados, às 21.30)
Tão Bom! A Nossa Filha Vai Casar com um Conde!, e **Não Andes Nua pela Casa!** de Feydeau, pelo **Intervalo — Grupo de Teatro.** Enc.: Armando Caldas. Mús.: Carlos Alberto Moniz. Int.: Cristina Guerreiro, Daniel Varela, Fernando Tavares Marques, Filipa Almeida, Filipe Bragante, Hélder Anacleto, Manuela Freitas, Teresa Neves e Vasco Raimundo.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
Monte Estoril
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 17.00.)
Lisístrata, de Aristófanes, Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Ana Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

PORTO
TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(Terças a sábados, às 21.45; domingos, às 16.00.)
O Paraíso Não Está à Vista, de W. R. Fassbinder, pelo **TEAR.** Trad.: Anabela Mendes. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Fig.: Moura Pinheiro/Laura Artur. Int.: Jorge Mota, Emília Silvestre, Isaura Melo, Luís Correia, Fernando Saraiva e António Capelo.

AVEIRO
CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO
Rua das Tomásias, 16
Tel. 22 497
(Sextas e sábados às 21.30.)
Longa Marcha para o Esquecimento, de Jaime Gralheiro, pela CETA. Enc./Cen.: José Carretas. Int.: Ana Jorge, Ana Margarida, Ana Patrícia, Alda, André Curado, António Regala, Conceição Crado, Filipe Santos e Graça Amaral, etc.

FALAS

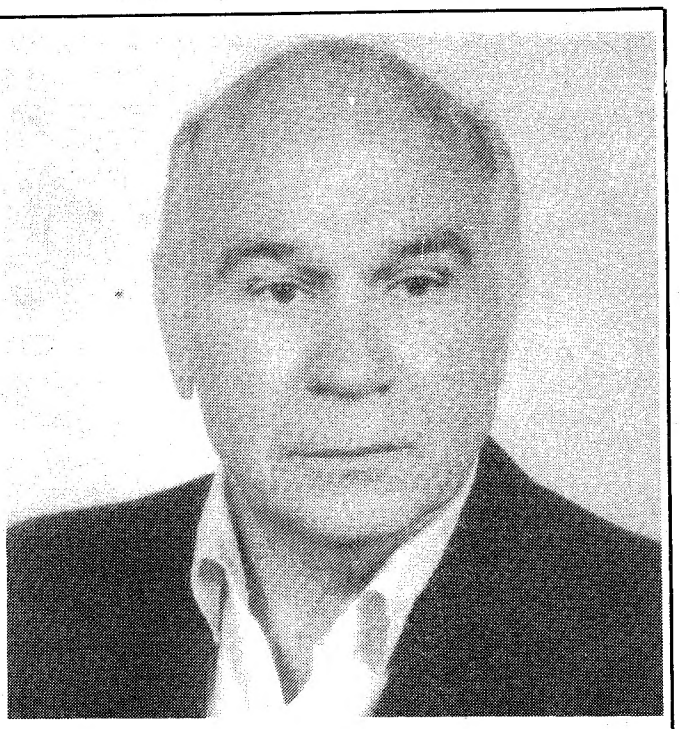
Logo no início fui chamado a trabalhar no estado de Alagoas, pelo seu governador, Fernando Collor de Melo, que nos deu boas condições para a criação de uma companhia que assentava num teatro popular de qualidade. Representámos um autor galego, e Molière. Tudo corria bem, até que o governador resolveu ser o presidente do Brasil. Aí, procurou-nos e disse-nos que devíamos mudar de repertório. Fazer coisas mais comerciais, que atraíssem de imediato um público mais vasto, trocar a qualidade pela quantidade. Recusámos, é claro, e a nossa ligação terminou.

Moncho Rodriguez

Entr. a Jaime Losa («O Primeiro de Janeiro«/12-06-89).

Oficina de dramaaturgo

ROMEU CORREIA



Queremos saber o que se passa com os nossos dramaturgos porque eles também são o teatro português. Queremos saber o que estão a escrever, o que têm na gaveta, quais os seus projectos e quais as suas queixas.
Na sequência de outros depoimentos que aqui trouxemos, publicamos hoje o de Romeu Correia, romancista, cronista, desportista, dramaturgo, autor de ***O Vagabundo das Mãos de Oiro, Casaco de Fogo, Grito no Outono, As Quatro Estações*** *e* ***O Andarilho das sete Partidas,*** *entre outros.*

Nesta maré baixa para o dramaturgo português, há um tempo a esta parte, desprezado pelas companhias profissionis, resta-lhe a consolação de serem os grupos amadores que mantêm sobre o palco o fogo sagrado dos textos nacionais. Não é novidade para ninguém que se vive a moda do encenador todo proderoso, recusando este o autor português na generalidade em proveito do texto estrangeiro. Dizem as más línguas que algumas encenações são copiadas das que se fazem lá fora, sendo depois apresentadas como **criações geniais.**

O autor passou a um lugar secundário no fenómeno do espectáculo. Predominam agora além dos encenadores, os **dramaturgistas**, sendo estes os elementos de maior importância na concretização de um texto.

Quanto à minha tarefa oficinal, esclareço que continuo a tabalhar, cheio de certeza de que este estado de coisas há-de mudar um dia. Nos últimos tempos tem havido mesmo uns certos ameaços...

Ainda sobre mim, quero lembrar que, no campo amador, sou representado numa média de seis a sete peças por ano. Quero destacar aqui a bela encenação de João Lourival de **Grito no Outono**, para a Associação Aurora da Liberdade, de Matosinhos. Há um ano que percorrem o País. Um espectáculo que honra qualquer autor.

Concluí duas novas peças: **Comédia dos Maus Costumes** e **A Palmatória de Nicolau Tolentino,** textos muito diversos como os títulos indicam.

Na ficção lancei no dia 29 de Maio um novo romance, na Editorial Notícias. Seguem, na mesma editora, a 5.ª edição de **O Vagabundo das Mãos de Ouro** e a 4.ª de **Trapo Azul.**

O professor Eduardo Luís Cortesão apresentou o romance o **Cais do Ginjal**.

Como cidadão reformado do ramo bancários ando pelas escolas e liceus, colectividades de cultura e recreio, grupos desportivos, a palrar de teatro, desporto, do movimento associativo, vida quotidiana; faço também visitas guiadas no meu burgo. Falo e desloco-me por missão sem cobrar um ceitil.

Quanto ao panorama liteário vive-se uma euforia de prémios e de grandes reclames. Os prémios são benvindos. Durante nos os órgão oficiais, empresas e senhoritos estiveram de costas voltadas para as coisas do espírito. Abrir os cordões à bolsa às artes e às letras é positivo.

Mas o escritor comum e o iniciado na escrita experimenta hoje redrobaradas dificulddes e silêncios. Criou-se uma elite que tem tudo nas mãos: editores, clubes do livro, Comunicação Social, biblitoecas «itinerantes e das outras», convites oficiais, etc., etc. O elogio mútuo ultrpassa o do tempo d «Nova Arcádia» do sr. conde Pombeiro, **o fôfo conde** como lhe chamou Bocage.

Até parece que estou mal disposto, mas não é verdade. O dia está lindo, é Primavera, e até temos um Primeiro-Ministro que nos diz governar bem como o outro. Os passarinhos e os passarões chilreiam.

O desprezo

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica teve o seu início no dia 1 de Junho de 1989. No dia 7 do mesmo mês e do mesmo ano, a direcção do Festival recebeu a resposta ao pedido de subsídio que tinha submetido à Secretaria de Estado da Cultura. Esta Secretaria atribuiu ao mais importante festival de teatro que se realiza em Portugal um apoio que se traduziu na cedência da sala do Auditório Carlos Alberto e no pagamento dos «cachets» a três grupos idos de Lisboa. A organização do FITEI avalia estas despesas em cerca de 1200 contos.

Em 1985, salvo erro, a SEC concedeu ao FITEI um subsídio de 3000 contos e em 1988, um subsídio de 1600 contos. A operação de comparar estas verbas não deixa de ser elucidativa.

Como se sabe, a SEC decidiu, há mais de um ano, proceder a diligências no sentido de conseguir a fusão de três grupos portugueses (Os Comediantes, TEAR e TEP) em ordem a formarem um grupo mais fortemente estruturado. Não tendo sido possível chegar a acordo para essa fusão e não se interessando pela hipótese da junção de dois desses grupos (o TEAR e o TEP), a SEC desinteressou-se do assunto. Resolveu então deixar de dar subsídios regulares não só àqueles grupos como também à Seiva Trupe que não fora dada nem achada na questão.

Desde então nenhum grupo do Porto recebe subsídio anual ou regular.

Este desprezo da SEC pela actividade teatral no Porto, tanto no que se refere aos grupos em actividade como ao FITEI, tem uma marca infamante que o Porto não deveria aceitar.

Infelizmente, as manifestações de desprezo pelo teatro, e neste caso, particularmente, pelo FITEI, não são exclusivo das respectivas autoridades.

É o «Jornal de Notícias» o diário português com maior tiragem e não são escassas as manifestações de autoelogio, como grande órgão de informação, por parte dos responsáveis por aquele periódico. No entanto, o «JN» tem manifestado um quase absoluto desprezo pelo FITEI. Enquanto jornais de Lisboa têm no Porto os seus enviados, enquanto os outros diários portuenses, embora com menos possibilidades, publiquem informações e comentários sobre o festival, o «JN» limitou-se a manifestar a sua alergia ao acontecimento. Fez a direcção do FITEI várias diligências no sentido do «JN» alterar a sua política de várias insistências a direcção do jornal decidiu destacar um redactor para a cobertura da parte do FITEI que ainda faltava realizar.

No entanto, esse elemento limitou-se a publicar um artigo sobre o assunto, e depois o silêncio do «JN» voltou a descer como desceu o pano no último dia do FITEI, por sinal um dos melhores e um dos mais concorridos do seu historial.

PS — Escusado será dizer que **ninguém** da SEC se dignou aparecer pelo FITEI. Para quê? É lá para cima.

Carlos Porto

TABELA

* O CETA estreou uma nova peça de Jaime Gralheiro, **Longa Marcha para o Esquecimento,** texto escrito a pedido daquele grupo e versando a história de Aveiro e das suas gentes.
* Prevista a apresentação em Lisboa do belo espectáculo **Black & White,** montagem de textos de Athoel Fugard pelo grupo de Moçambique Tchova Xita Duma, que esteve recentemente no FITEI.
* Alguém sabe alguma coisa dos cortes sofridos na versão televisiva da peça de Natália Correia **Erros meus, Má Fortuna, Amor Ardente?**
* No Festival de Teatro Clássico de Mérida, apresentação de um espectáculo de homenagem a Fernando Pessoa com o título **Sou Um Poeta Dramático,** direcção de João Mota.
* Luís Francisco Rebello deve participar no Festival de Mérida, dirigido por José Monleón, proferindo uma conferência sobre as relações teatrais entre Portugal e Espanha.
* O espectáculo musical Jerome Robbins'Broadway foi contemplado com seis Tony's, como melhor comédia musical e melhor encenação, entre outros; o prémio para a melhor peça foi atribuído ao texto dramático **The Heidi Chronicles,** de Wendy Wasserstein.
* Estreia para breve do novo espectáculo do Teatro Hoje, com o título **O Filho do Ar,** homenagem a Jean Cocteau no centenário do seu nascimento.
* De 1 a 30 de Julho a I Festa do Teatro do Tejo, uma iniciativa da Companhia de Teatro do Ribatejo. Entre os debates previstos, um intitulado «Um Olhar Crítico sobre 15 anos de Teatro».
* José Vilhena Mesquita publicou «O Teatro Lethes», um estudo sobre a conhecida sala de espectáculos de Faro.

MARGENS

Quem tramou o Comendador?

10 de Junho de 1989, o Presidente da República procede, nos Açores à cerimónia das condecorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Entre os condecorados um homem de teatro a quem é atribuída a Ordem de Mérito — comendador: dr. Mário Barradas.

Mário Barradas, advogado, encenador, actor, principal responsável pela Reforma do Conservatório Nacional, fundador e director até anos recentes do Centro Cultural de Évora, e da respectiva escola, fundador e director do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, colaborador de grupos amadores e universitários, professor, ex-funcionário do Serviço de Teatro da SEC, provavelmente um dos mais influentes homens do teatro português, imediatamente antes e depois do 25 de Abril. Agora também comendador. Por mérito próprio.

DOMINGO EUROPEU

O fim-de-semana radiofónico, e sobretudo o domingo, será fatalmente marcado pelas eleições para o Parlamento Europeu.

Pela 1.ª vez há uma votação (quase) simultânea nos 12 países da CEE (alguns votam na 5.ª feira), sendo que também pela 1.ª vez esta eleição se realiza autonomamente em Portugal.

O Correio da Manhã/Rádio anunciou já na semana passada que a partir do fim da tarde dedicará integralmente a sua emissão a estas eleições.

A TSF prepara também uma maratona eleitoral, na sequência das emissões que tem dedicado, diariamente, a cada um dos países da CEE.

Dispondo de correspondentes em todos os países das Comunidades Europeias (e até na Grécia, para onde deslocou Elizabete Caramelo), é de crer que a TSF proporcionará a mais ampla e competente cobertura dos acontecimentos.

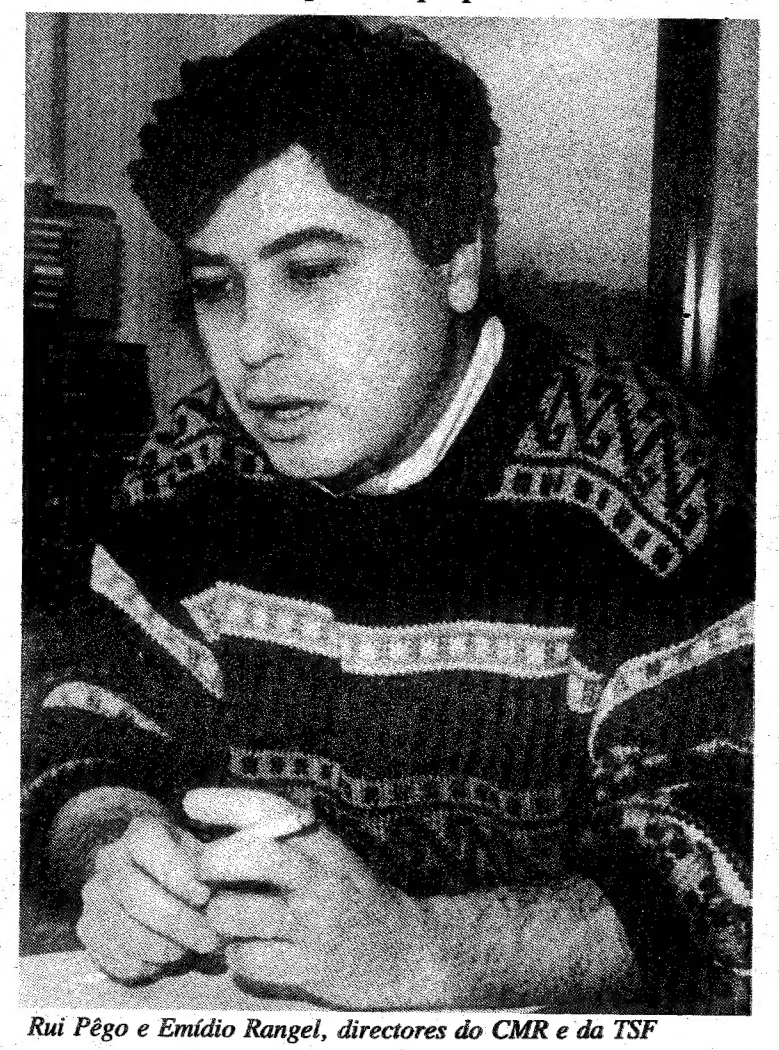
Se isso acontecer será o melhor desmentido para a notícia alarmista do «Expresso» que prenunciava o abandono próximo de alguns jornalistas desta emissora de rádio.

O Conselho de Redacção da TSF, por unanimidade, desmentiu os rumores publicados no mais prestigiado jornal português, que se vê a braços com uma crise de identidade e projecto, resultado da saída de alguns dos seus melhores jornalistas e do aparente alinhamento do seu director pelas orientações governamentais.

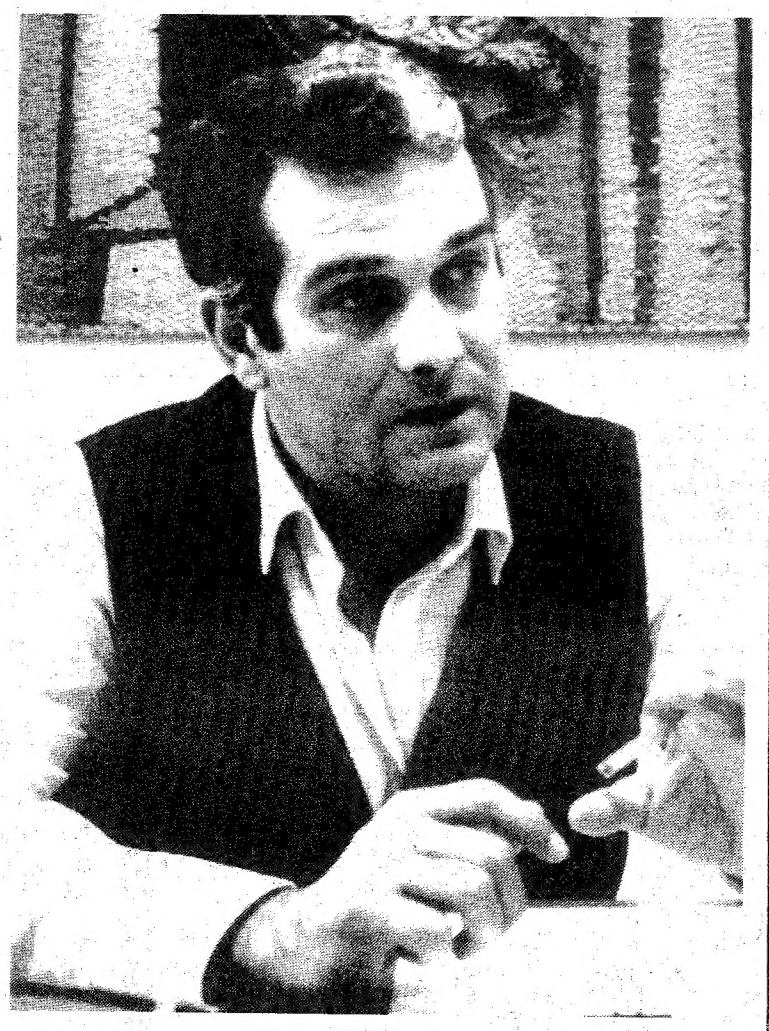
A TSF conta ainda com um trunfo acrescido: o dr. Francisco Soares, que na Rádio Renascença tem previsto acertadamente, e antes da «concorrência», os resultados eleitorais, estará desta vez na Torre 2 das Amoreiras a efectuar as suas projecções.

O meu interesse estará fundamentalmente repartido por estas duas estações emissoras, mas é de crer que pelo menos a Antena 1 e a Onda Média da Rádio Comercial farão coberturas interessantes.

Rui Cartaxo



Rui Pêgo e Emídio Rangel, directores do CMR e da TSF



PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Às 5.ªs, das 21 às 21.30 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.

Oportunidade para ouvir no sábado, dentro do ciclo «Música da Revolução Francesa», uma emissão sobre os músicos profissionais, amadores e anónimos que surgiram inspirados por essa grande façanha de humanidade. Na quinta-feira o tema é «O Cancioneiro Político de Revolução», que abrange 1103 canções (!)

FALAR CINEMA — Às 6.ªs, quinzenalmente, das 17 às 17.30 (repete, aos sábados, às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Luís Filipe Costa, emérito radialista e ainda um escritor e realizador de TV e cinema competente, é também um inveterado cinéfilo. Ei-lo a «passar» o filme «Um Americano em Paris», de Vincent Minelli, uma das glórias dos «musicais».

RFM

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Na rubrica «Os tesouros da ilha» destaque no princípio da semana para os álbuns dos grupos (desconhecidos) «Stone-Roses» e «Dreathless».

CMR

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados, das 13 às 15; edição e apresentação de Teresa Fernandes.

Teresa Fernandes escolhe esta semana a via das canções: «Circle», cantada por Eddie Brichkell, «Calliny you» e «I don't want to talk about it» — que não consigo referenciar — e muitas outras...

BAILE DE FINALISTAS — Sábado, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Num fim-de-semana europeu é a música europeia dos anos 60 que está em destaque: o Quarteto 1111 («El-Rei D. Sebastião»), os Sheiks, Francoise Hardy, Gianni Morandi («Non son degno de ti»), Adamo («Une mèche de cheveux), os Beatles («Love me do») e Brel, claro...

CIRCUITO FECHADO — Domingo, das 0 à 1; edição e apresentação de José Mariño.

The the (pseudónimo do grande Matt Jonhson), Stan Ridgway (ex-vocalista dos Wall of Voodoo), os Swans e Frazier Chorus são figuras desta década que «89 não quer dispensar...».

A «MOVIDA» DO TROVADOR — ESPECIAL BOB DYLAN — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de João Pedro Bandeira.

Bob Dylan, aliás Robert Zimmerman, aos 48 anos de idade ainda arrasta multidões.

O grande trovador da década de 60, que iluminou o caminho dos «Amigos de Alex», de Paris a Nova Iorque, autor e compositor de «Blonde on Blonde», disco que é um dos marcos mais importantes da música popular contemporânea, dá no fim-de-semana um concerto em Madrid.

O CMR está presente, claro!

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO — Aos domingos, das 13 às 15; edição e apresentação de Fernanda Ribeiro.

Um princípio de tarde com (belas) vozes femininas: Rita Colidge, uma das grandes «country singers», a «punk» Patty Smith (a quem o «boss» entregou o «hit» «Because the night») e a fabulosa cantora soul Aretha Franklin.

TSF

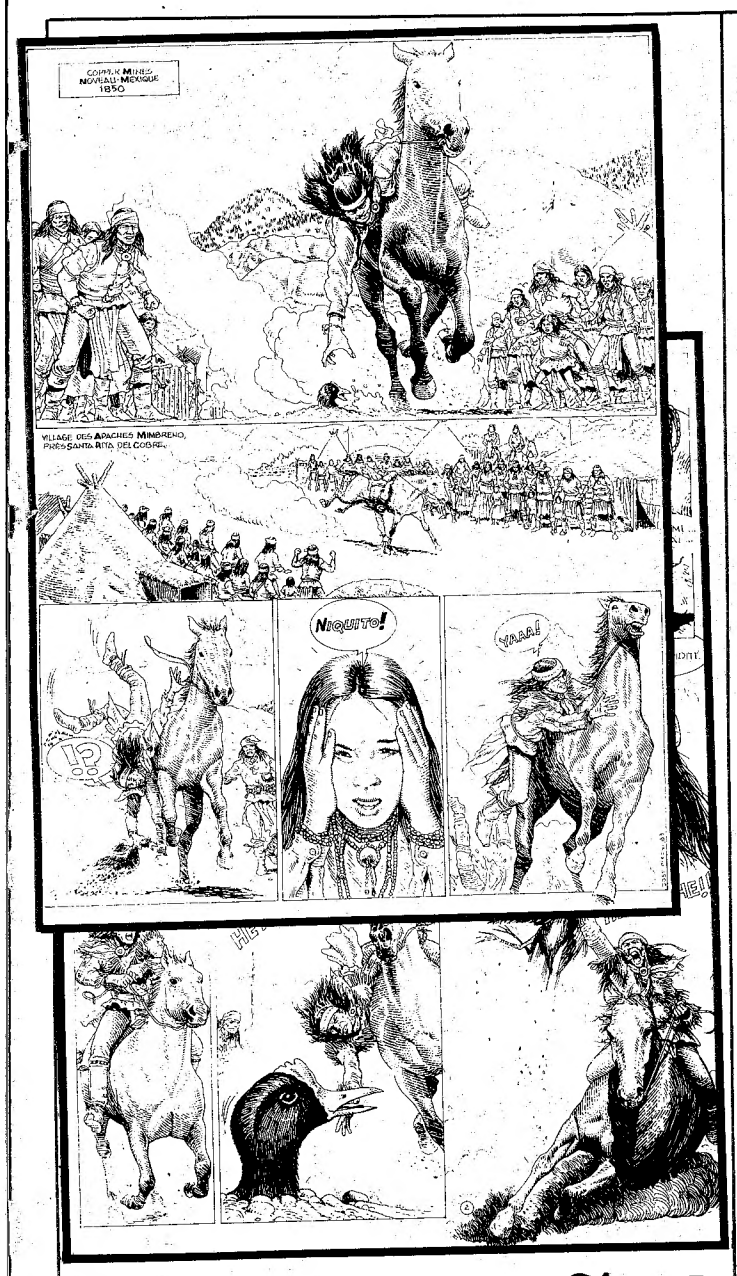
GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Clara Ferreira Alves, Carneiro Jacinto e Francisco Sena Santos.

Carlos Monjardino, ex-governante em Macau, ex-candidato do «consenso» à presidência do Sporting, presidente da Fundação do Oriente e personalidade ligada ao Presidente Mário Soares, é um homem em foco. Ei-lo a responder ao «jogo» deste «júri».

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 11 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Emídio Rangel é o «pivot» de uma reflexão colectiva sobre o presente e o futuro do Sporting.

António Simões e Miguel Catela, candidatos à liderança do clube; João Aranha e Amado de Freitas, ex-dirigentes; Pedro Gomes, ex-jogador leonino e treinador de futebol, são algumas das personalidades que se prestaram a este debate.



Porque não?

Só existe aquilo e de quem se fala, mas, em contrapartida, quando se fala é que algo existe.

Fala-se pouco de autores portugueses e de facto eles existem pouco em termos de edição; mas fala-se muito de BD e ela existe na procura do público e mesmo no mercado editorial. Claro, não há ovos sem galinhas para além daqueles excepcionais de geração espontânea. Pensamos no caso francês, santas terrinhas onde a tradição serviu para justificar uma política de protecção e divulgação das artes e das letras, BD, incluída.

Se cá por estas bandas (que não são desenhadas) assim não é, alguma coisa teremos que fazer para que de outra maneira seja.

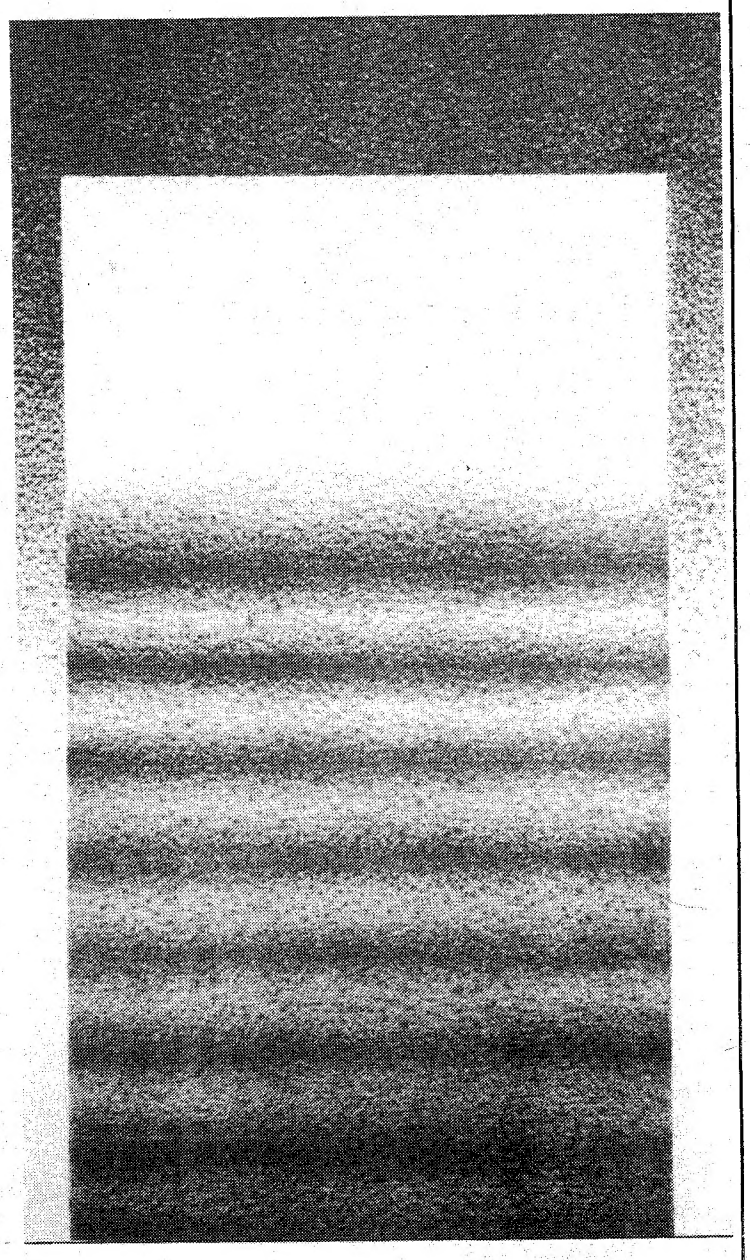
Aos nossos editores só podemos pedir o grau de risco assumido que lhes permita de continuar a ser editores. Aos nossos autores só podemos pedir que arranjem outros trabalhinhos que lhe permitam comer e dormir e continuar a desenhar nas horas livres.

Quanto a nós, só podemos falar do que existe e começamos a ter a certeza que em Portugal há público para ler, há editores com vontade de publicar e há um bom grupo de autores com grandes possibilidades de se impor no mercado nacional, e não só. No entanto, devemos falar e muito para dar mais força a cada uma destas vontades de existir e tornar as potencialidades reais.

A propósito, o trabalho de José Pires que nos serve para ilustrar esta coluna, não está publicado. Embora escrito em francês, a tradução é fácil e o desenho é de qualidade.

Nós, aqui no «DL», estamos «nessa» e notícias daremos brevemente.

FERNANDO CRUZ



Desenhar como se de pintura se tratasse, considerando que as superfícies são o assunto, que a matéria é relevante. Do desenho fica a recordação do suporte e dos meios utilizados, mais nada, que o resto se faz pela conquista do claro/escuro e da matéria que sobre a folha se agarra.

Geometridade que se impõe flagrante e que nem por isso se assume redutora das sensações do mundo; geometricidade que, embora razão de razões, se assume como delimitação de subtis variações, aleatórias só em pequeníssimos acidentados do suporte/técnica, com se a ordem que impera no mundo dos homens não escondesse a ordem que existe no mundo das coisas.

Poética feita da existência da luz e hino às variantes de luminosidade num diálogo trevas-luz com a matéria a dar-lhe razão de ser.

Fernando Cruz há já tempos que vem movimentando-se neste mundo de silêncio, onde só se estende o esfregar da luz nas superfícies, onde só os átomos de rogosidade quebram o silêncio do uniforme. No entanto, esta maneira de pintar evolui à procura da mais simples razão que a justifica: maiores superfícies cada vez mais; menos delimitações cada vez mais; maior silêncio cada vez mais conquistado. Valoração posta mais intensamente na textura, relação claro/escuro mais imperativa. O negro da grafite e o branco do papel são limiares limites e o mundo entre eles está contido e não muito mais é necessário, que a verdade das coisas é sempre um estádio provisório e esta pintura assume-o petrificado na sua arbitrariedade escolhida e aceite.

Sobre as superfícies de papel escorre simplicidade que a textura do suporte prende e que a técnica define enquanto poética.

Porfírio Alves Pires

• **ANABELA FAIA**
Sala de Arte dos Templários, R. Flores de Lima, 8. Das 12 às 15 e 20 às 23.

Pintura (até 17/6).

• **ANA MAMEDE**
Galeria Fonte Nova, C.C. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503. Das 10 às 24. Pintura e escultura (até 23/6).

• **ANTÓNIO CRUZ**
Galeria Lagoa, R. D. Pedro V, 826.
Aguarela e desenho (até 16/6).

• **ARTUR BUAL**
Espaço Arte, R. Aquiles Machado, 3. De 3.ª a sábado, 15 às 20.
Pintura.

• **CARLOS COBRA**
Galeria Ygrego, Av. António Augusto de Aguiar, 13. De 2.ª a 6.ª, 9.30 às 20; sáb., 9.30 às 13.
Desenho (até 23/6).

• **CATARINA BALEIRAS**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Pintura (até 25/6).

• **COLECTIVA**
Galeria de Pintura do Rei D. Luís, Palácio da Ajuda.
Tapeçaria do séc. XVI (até 5/7).

• **COLECTIVAS**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91. De 2.ª a 6.ª, 9 às 10.
Exposições sobre: Button Naturaliste; Les Savants et la Revolution; Archictures du Vin en Bordelais (até 30/6).

• **COLECTIVA**
Galeria de Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.
Pintura e escultura (até 15/7).

• **CRISTINA MALDONADO**
Galeria Príncipe Real, Praça do Príncipe Real, 32, r/c. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Pastel (até 30/6).

• **COLECTIVA**
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes.
Gravuras italianas do séc. XVII (até 30/6).

• **EDUARDO LEMOS**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3. De 2.ª a 6.ª, 9 às 21.
Pintura.

• **IVONE BALETTE**
Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31.
Colagens.

• **GRAÇA COSTA CABRAL**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101. De 3.ª a dom., 15 às 19.30.
Escultura (Até 18/6).

• **JOÃO FILIPE VIEIRA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 20.
Desenho (até 28/6).

• **JOÃO PAULO TRIGUEIRAS**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
Escultura (até 18/6).

JOSÉ PEDRO CROFT e RUI SANCHES
Galeria Alda Cortez, Lg. Santos. De 2.ª a sáb., 15 às 20.

• **LOURO ARTUR**
Galeria Diário de Notícias. Rua António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 14.30 às 18.30; sáb., 10 às 12.30.
Desenho e pintura.

• **MARIA IRENE RIBEIRO**
Galeria Aapaco, R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb., 15 às 19.
Pintura (até 24/6).

• **MARIA JOÃO FRANCO**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
- Pintura (até 24/6).

• **MARTA WENGOROVIUS**
Galeria Módulo, Cç. Mestres, 34. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura e Desenho (até 8/7).

• **MIGUEL HORTA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 30/6).

CLÁSSICA

LISBOA

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 36.

Concertos às 12.00h. Preços: 200$00 e 100$00 (até 25 anos e sócios da JMP/CTT).

Dia 17: concerto pelo grupo **Estampida Real,** com **Olavo Barros** (flauta barroca), César Viana (flauta bisel), **J. Paulo Janeiro** (cravo). Música barroca. Na 2.ª parte, **Jaime Carriço** (clarinete), e **Paula Coelho da Silva** (piano), interpretam «Sonata«» de Saint Saens e «Sonata» de Poulenc.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Sala Polivalente — Entrada livre
«Concertos à hora do almoço»
Espectáculos às 13.00h.

Dia 17: **Os Pequenos Cantores do Grémio Literário,** sob direcção de **Ilka Sá Leão.** O programa é composto por obras de Antoine Fevin, Brahms, Paul McCartney e John Lenon, do Cancioneiro D'Elvas e anónimos do séc. XV e XVI.

Dia 20: **Paulo Jorge Aguiar Amorim** (guitarra) interpreta L. de Milan (Fantasia XXXIX), F. Sor (Sonata op. 22), A. Tansman (Mazurka), J. Turina (Fantasia Sevilhana), F. Lopes Graça (Sonatina), F. Mompou (Suite Compostelana) e J. Casterede (Hommage aux Pink Floyd).

Dia 22: **Paula Moniz** (piano) e **Susan Teixeira** (canto) interpretam Bach (Prelúdio e fuga dó sust. menor), Liszt (Ricordanza), Ravel (Jeux d'eau), Poulenc (Le Bastiaire)) e B. Britten (Friday Afternoos op. 7).

LIGEIRA

LISBOA
Bar Oceano
Av. 24 de Julho.

Espectáculos de música moderna portuguesa, às sextas e sábados, às 24.00h.

Hot Club de Portugal
Tel. 346 73 69
Espectáculos às 23 e 00.30.

Diariamente: concertos de jazz. Apresentação de vários agrupamentos.

Praça Vieira Portuense — Belém
«Festas da Cidade de Lisboa».

Entrada Livre.

À tarde e à noite: espectáculos de folclore e música ao vivo.

OEIRAS

«Festas da Cidade»
Entradas gratuitas
Praia de St.º Amaro de Oeiras

Dia 23, pelas 21.30h — **Delfins** e **Rádio Macau.**
Jardins Casa da Pesca

Dia 17, pelas 21.30h — Fado de Coimbra com a **Tertúlia Académica «Rua Larga».**

Dia 23, pelas 22.00h — **António Pinto Basto.**

Dia 25, pelas 22.00h — Espectáculo «Só Nós Três», com **Paulo de Carvalho, Carlos Mendes** e **Fernando Tordo.**

Auditório SAS das Forças Armadas

Dia 23, pelas 21.30h — **Quarteto carlos Martins** (jazz).

Quinta dos Aciprestes (Linda-a-Velha)

Dia 24, pelas 22.00h — Concerto lírico com **Elvira Archer.**

Sociedade de Educação e Recreio «Unidos de Leceia»

Dia 16, pelas 21.30h — **Romanças.**

BAILADO

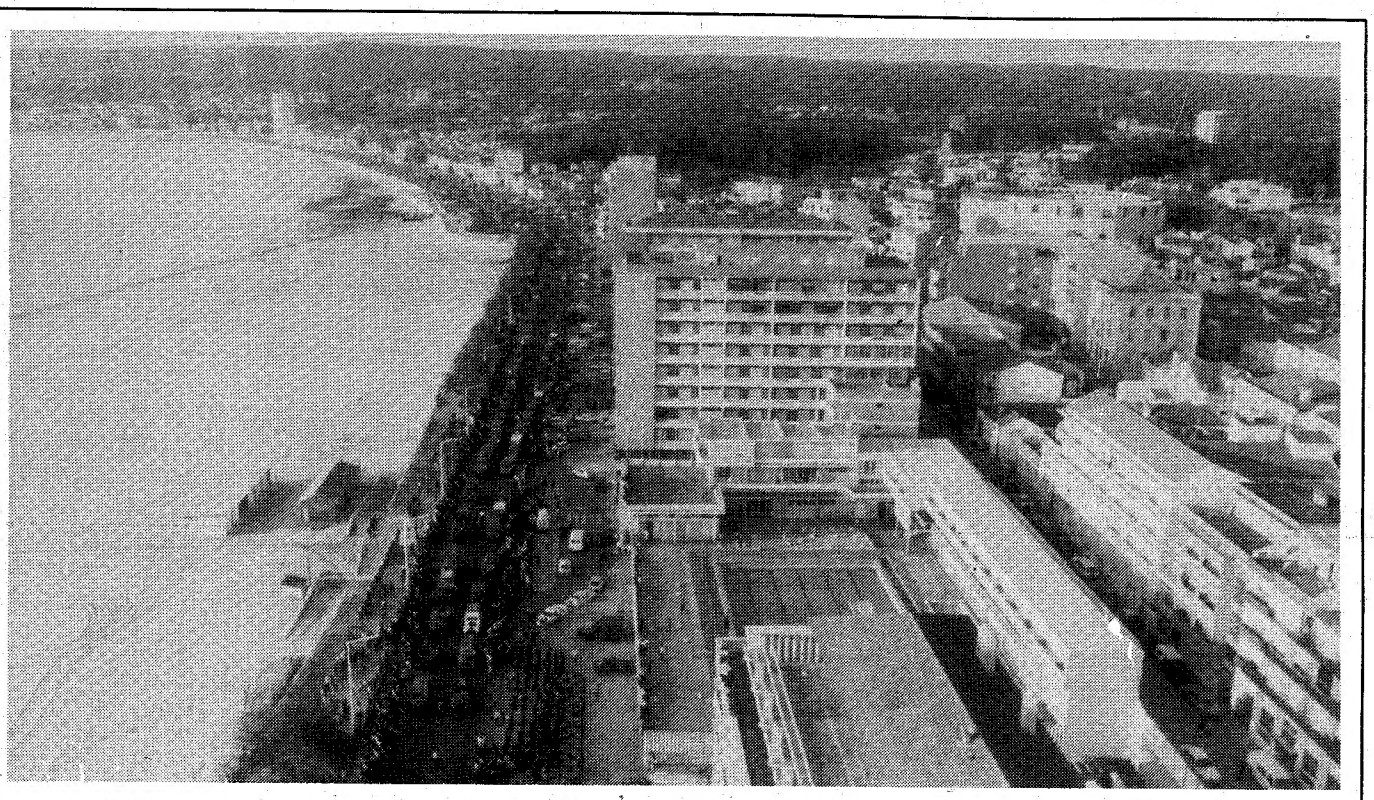
LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45

Dias 20, 21, 22 e 23 — Espectáculo pela **Batsheva Dance Company,** de Israel, com o seguinte programa: «Canonic» (Mark Morris), «Misleading Moments» (Nir Ben Gal) e «Eight Heads» (Daniel Ezralow). Bilhetes a 1200$00, 1000$00 e 800$00.

Teatro de S. Luiz

Dias 16, 21, 22 e 23, pelas 21.30h; no dia 18 pelas 16.00h — espectáculo pela **Companhia Nacional de Bailado** que apresenta «Choreographic Offerin», com coreografia de **José Limon,** música de **Bach** e figurinos de **P. Lawrence,** e «Anne Frank» (estreia da companhia), coreografia de **Mauricio Wainrot,** música de **Béla Bártok,** cenários e figurinos de **Emilio Basaldua. Armando Jorge** é o director artístico da Companhia Nacional de Bailado do TNSC.



Por causa da música...

Região de Turismo do Centro «desafinada» e sem notas

Rui Avelar
Serviço Lusa/«DL«

Um «buraco» de 25 mil contos na participação da Região de Turismo do Centro (RTC) no Prémio Nacional da Música/88 veio pôr a nu algumas deficiências do funcionamento deste organizmo, comprometendo seriamente a reeleição do presidente.

A RTC, a Câmara da Figueira da Foz e a Sociedade Figueira Praia decidiram, há dois anos, reeditar o Festival da Canção daquela cidade e transformaram-no depois em Prémio Nacional da Música. Mas os encargos rondam, hoje, a centena de milhar de contos e as receitas anunciadas tardam em aparecer.

A Câmara figueirense é responsável por 48 por cento das despesas; a Sociedade Figueira Praia, por 22 por cento, e a RTC por 30, nas acontece que na comissão executiva desta instituição não é nada pacífico o entendimento acerca da dimensão dos encargos realmente assumidos.

Dos 3300 contos com que contribuiu inicialmente, a RTC está, hoje, confrontada com uma dívida acrescida de 25 mil contos, cuja legitimidade é amplamente contestada na comissão executiva.

Para o presidente, Correia Moniz, a questão não oferece dúvidas, porquanto a comissão decidiu, em Outubro de 1987, «manter a percentagem de 30 por cento das despesas surgidas até à concretização do Prémio Nacional da Música».

A tese do presidente saiu, aliás, vencedora em recente reunião, embora com dois votos contra, um deles do vogal permanente da comissão executiva e seu companheiro no PSD, Jorge Costa.

Mas a questão não é, de facto, pacífica, sendo Correia Moniz acusado de ter submetido a ratificação uma coisa que tinha sido implicitamente «chumbada» poucos dias antes.

Segundo o vogal Manuel Machado (PS), a comissão rejeitou uma proposta de revisão do orçamento deste ano que tinha em vista resolver o problema.

«O presidente — disse Manuel Machado à agência Lusa — tinha proposto uma revisão orçamental aproveitando um alegado saldo de gerência de 1988 sem que as contas desse ano tivessem sido aprovadas.»

«De resto — acrescenta o mesmo vogal — uma dívida desta natureza, que corresponde a cerca de 15 por cento do orçamento, nem sequer consta da relação de documentos da conta de gerência.»

Manuel Machado faz notar igualmente que o presidente da Região de Turismo do Centro «sempre prometeu a obtenção de lucros, embora não se conheça um único compromisso que dê às entidades envolvidas garantias de que seriam transferidas para a organização receitas supostamente superiores a 100 mil contos».

Correia Moniz explica-se dizendo que «têm prosseguido diligências junto da Radiotelevisão Portuguesa para a resolução do problema da receita» e acrescenta que «as alterações introduzidas no concelho de gerência da RTP concorreram para atrasar o processo».

A este respeito, a agência Lusa apurou ter sido proposto à RTP, há um ano, que aceitasse «manter a contribuição de 20 mil contos pela mais-valia auferida em publicidade inserida na transmissão do Prémio Nacional da Música». Em carta subscrita pelo presidente da Câmara da Figueira da Foz, em nome das três entidades, foi ainda proposto que a RTP aceitasse como anunciante reconhecidamente «pouco habitual» a Secretaria de Estado do Comércio Externo.

A participação dessa Secretaria de Estado numa campanha publicitária teria em vista «aumentar significativamente a contribuição inicial da RTP», que neste caso poria à disposição do Prémio Nacional da Música «metade das receitas líquidas arrecadas naquela publicidade», desde que as mesmas não ultrapassem 55 mil contos.

As três entidades referidas obrigavam-se, por sua vez, a fazer uma campanha publicitária na RTP, até ao final de 1988, no valor mínimo de 20 mil contos.

Três dos cinco vogais da comissão executiva da RTC que contestam o entendimento do presidente acerca da legitimidade da instituição para assumir novos encargos sustentam que a deliberação por ele invocada parte do pressuposto que as despesas tinham «um texto perfeitamente definido».

«Não é por acaso que contribuimos com 3300 contos e nunca mais demos um tostão», frisou à agência Lusa um dos vogais.

Em reunião da comissão executiva da RTC realizada em Abril de 1987, o vogal Armando Tavares considerou «aceitável o risco» de uma parcela mínima de 1200 contos, mas advertiu que a promoção assegurada pelo Prémio Nacional da Música abrangeria apenas a Figueira da Foz.

A região de Turismo do Centro, cuja sede foi transferida recentemente da Figueira da Foz para Coimbra, compreende 22 concelhos dos distritos de Coimbra, Leiria e Viseu.

São os representantes desses municípios e os de uma dezena de organismos que vão eleger, brevemente, o futuro presidente da comissão executiva da RTC.

Correia Moniz, eleito há três anos, tem a reeleição seriamente comprometida, uma vez que a comissão política distrital de Coimbra do PSD já deliberou, por unanimidade, apoiar a candidatura de Jorge Costa, vogal permanente da actual comissão executiva.